

le ne fay rien
sans

Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin



PALAVRA DE DEOS

EMPENHADA, E DESEMPENHADA:

EMPENHADA

NO SERMAM DAS EXEQVIAS DA

Rainha N. S. Dona Maria Francisca

Isabel de Saboya;

DESEMPENHADA

NO SERMAM DE AÇÇAM DE GRAÇAS

pelo nascimento do Principe D. João Primogenito
de Suas Magestades, que Deos guarde.

Prêgou hum, & outro

O P. ANTONIO VIEYRA

da Companhia de Jesu, Prêgador de S. Magestade:

O primeiro

Na Igreja da Misericordia da Bahia, em 11. de Setembro, anno de 1684.

O segundo

Na Cathedral da mesma Cidade, em 16. de
Dezembro, anno de 1688.



LISBOA,

Na Officina de MIGUEL DE SLANDES,
Impressor de Sua Magestade.

Com todas as licenças necessarias. Anno 1690.





CARTA DO PADRE
Antonio Vieyra para o Pa-
dre Leopoldo Fueff, Con-
fessor da Rainha N. S.



Arde me chegou ás mãos
a de que V. R. me fez fa-
vor, escrita no primeiro
de Setembro do anno
passado. Nella me exhor-
tava V R. a que quizesse (posto que
de tam longe) concorrer á celebra-
de do felice nascimento do nosso
Principe , & me dava V. R. as noti-
cias

cias que precedèraõ ao soberano parto, & a grande parte que nelle teve a poderosa intercessãõ do nosso Santo Francisco Xavier. Por via das Ilhas nos chegou a alegre nova em dez de Dezembro oitava do mesmo Santo , & se animáraõ os meus annos a sobir ao Pulpito no dia da acçaõ de graças , que se seguiu aos quinze. O assumpto foi , desempenhar a palavra de Deos , que eu tinha empenhado no Sermaõ das Exequias da Rainha Dona Maria de Saboya , que Deos levou , affirmando fora necessaria aquella perda para o mesmo Deos no la restaurar com Principe Varaõ herdeiro da Coroa de Portugal , & das outras mayores felicidades , que ao primeiro Rey prometteo Christo na sua descendencia. Esta he a razãõ , porque as duas primei-

ras

ras partes do papel , que envio a V
R. tem por titulo : Palavra de Deos
empenhada , & desempenhada : Em-
penhada no primeiro Sermaõ , & des-
empenhada no segundo. Fervia a
Bahia em preparações de grandio-
sas festas , quando pela mesma via
as enlutou a segunda nova com a
noticia da repentina fatalidade , com
que já nos havia deixado o Principe
Dom Ioaõ , que entaõ lhe soube-
mos o nome. Em todos foi geral o
sentimento , & em mim muito ma-
yor a confusãõ : pois as esperanças
de quanto tinha prègado as desfa-
zia a mesma morte , não se confor-
mando por outra parte com ella as
Escrituras , que eu tam largamen-
te tinha allegado em seu proprio ,
& natural sentido. No meyo desta
perplexidade recorri outra vez ao
Archi-

Archivo, onde a Providencia Divina tem depositado os seus segredos, que são as mesmas Escrituras sagradas. E como as não achasse contrarias, senão concordes (posto que por modo mais que maravilhoso) vim a entender, que a mesma esperança, que todos tinhaõ por sepultada, não estava morta, mas viva. E já tinha passado à penna boa parte deste pensamento, quando em fim aos vinte de Fevereiro recebi por via do Porto a Carta de V. Reverencia: de todas as noticias, que a acompanhavaõ, me aproveitei, reduzindo cada huma ao lugar, que lhe pertencia, & formando o discurso Apologetico, em que tornei a defender, & confirmar quanto tinha prègado. Prèguei, que o mesmo Principe Primogenito
d'El-

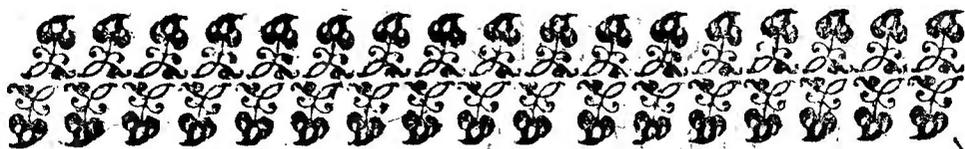
d'ElRey Dom Pedro nosso Senhor ,
nãõ só havia de ser Emperador , se-
nãõ Emperador de todo o mundo.
E agora digo , que tam fóra este-
ve a sua morte de desfazer o com-
primento desta promessa , que an-
tes fervio de o apressar Não lhe
tirou a vida para lhe tirar o Impe-
rio , levou-o tam apressadamente ,
para que fosse logo tomar a posse
delle. Isto he o que eu prèguei que
havia de ser ; & isto contèm a ter-
ceira parte do presente papel. Não
he meu intento , que faya a publi-
co esta segunda esperança , mas co-
mo fé da primeira a offereço em se-
gredo aos olhos unicamente da Rai-
nha nossa Senhora , para alivio de
suas faudades. Por isso a fio só do
sigillo de V. R. a quem Deos guarde
muitos annos como desejo. Bahia
deza-

dezanove de Julho de mil feiscientos,
oitenta & nove.

De V. R.

Servo

Antonio Vieyra.



L I C E N Ç A S.

Da Ordem.

ANtonio Vieyra da Companhia de Je-
su, Visitador da Provincia do Brasil, por
commissão que tenho de N. M. R. P. Tyrso
Gonçales, Preposito Gèral, dou licença pa-
ra que se possa imprimir hum Tratado, cu-
jo titulo he, *Palavra de Deos empenhada, &
desempenhada*, composto pelo Padre Anto-
nio Vieyra, Prègador de Sua Magestade; o
qual foi revisto, & approvado por Religio-
sos doutos della, por Nòs deputados para
isso; & em testemunho de verdade dei esta
sub-scripta com o meu final, & sellada com
o sello de meu officio. Dada neste Collegio
da Bahia aos 19. de Julho de 1689.

Antonio Vieyra.

Do Santo Officio.

O Padre Mestre Fr. Thomè da Concei-
çaõ, Qualificador do Santo Officio, ve-
ja o Sermaõ de que esta petiçaõ faz mençaõ,
& informe com seu parecer. Lisboa 26. de
Dezembro de 1689.

Pimenta. Foyos. Azevedo.

E Ste pequeno volume, mas grande livro,
contèm dous Sermões, que o P Antõ-
nio Vieyra da sagrada Religiaõ da Compa-
nhia de Jesu, & Prègador de Sua Magestade
prègou na Bahia; o primeiro, nas Exequias
da Rainha nossa Senhora D. Maria Francisca
Isabel de Saboya, o qual corria já impresso;
o segundo, em acçaõ de graças pelo nasci-
mento do Principe D. Joaõ, Primogenito de
Suas Magestades, & agora he a primeira vez
que se intenta dar á estampa: contèm mais
hum discurso Apologetico, engenhosamente
fabricado pelo mesmo Author, & offerecido
secretamente por elle á Rainha nossa Senho-
ra para alivio das saudades do mesmo Prin-
cipe,

cipe , a quem nascido de poucos dias transferio Deos a melhor Reyno , & mais gloriosa Coroa. Em cada hum destes tres assumptos reluz a delicadeza do juizo deste Author, & a universal noticia , que na continuação de seus estudos tem adquirido das historias Divinas, & humanas : das quaes tira fundamentos para vaticinar a Portugal futuras felicidades por desempenho da palavra de Deos dada no Campo de Ourique ao primeiro Affonso. Esta he a materia toda do livro discursada com sutileza, escrita com elegancia , authorizada com a Escritura , & cõprovada com as observações Astrologicas , sem offensa de nossa Santa Fè , ou bons costumes ; parece me digno de fahir a publico, salvo semper meliori judicio. Lisboa , no Convento de nossa Senhora do Carmo , em 30. de Dezembro de 1689.

Fr. Thomè da Conceição.

O Padre Mestre Fr. Francisco do Espirito Santo, Qualificador do Santo Officio, veja o Sermaõ de que esta petiçaõ faz mençaõ, & informe com seu parecer. Lisboa 31. de Dezembro de 1689.

Pimenta. Castro. Foyos. Azevedo.

EMINENTISSIMO SENHOR.

VI este Tratado, que contem dous Sermoens, que o Padre Antonio Vieyra da sagrada Religiaõ da Companhia de Jesu, & Prægador de Sua Magestade, prægou na Bahia; & juntamente hum discurso Apologetico do mesmo Author, offerecido secretamente à Rainha nossa Senhora; & sendo obrigado a dar o meu parecer nos escritos deste sугeito a todas as luzes grande, conheço se propoem mais á minha admiracaõ, do que se expoem á minha censura; por serem todos occupaçaõ da fama com applauso em os dous mundos, Europa, & America: nestes digo, que, se como advertio Vitrubio, contra as tyrannias do tempo un-
tavaõ

tavaõ antigamente os livros com oleo de Cedro : este pequeno volume , mas grande livro , comfigo leva sua immortalidade na engenhosa explicaçaõ das futuras felicidades dos Portuguezes, vaticinadas por desempenho da palavra de Deos dada no Campo de Ourique ao primeiro Rey de Portugal, sem offensa da Fè Catholica, nem cousa que aos bons costumes faça dissonancia. Assim o sinto , salvo sempre meliori judicio ; & melhor direi que assim o admiro. Lisboa , no Mosteiro da Esperança , em 4. de Janeiro de 1690.

Fr. Francisco do Espirito Santo.

Vistas as informações, pode-se imprimir o Sermaõ, ou Tratado, cujo titulo he, *Palavra de Deos empenhada, & desempenhada;* & depois de impresso, tornará para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrá. Lisboa 6. de Janeiro de 1690.

Pimenta. Noronha. Foyos. Azevedo.

Do Ordinario.

Podem-se imprimir os Sermoens de que a petição faz menção , & depois tornarão para se conferir , & se dar licença para correr , & sem ella não correrão. Lisboa 9. de Janeiro de 1690.

Serrão.

Do Paço.

Vistas as licenças do Santo Officio , & Ordinario, pode-se imprimir este livro, & depois de impresso tornará a esta Mesa , para se conferir , & taxar , & sem isso não correrá. Lisboa 10. de Janeiro de 1690.

Marchão. Azevedo.

Concorda com seu original. Lisboa no Convento do Carmo 3. de Março de 1690.

Fr Thomè da Conceição.

Visto

V Isto constar do despacho atraz estar conforme com o seu original , póde correr. Lisboa 6. de Março de 1690.

Pimenta. E. B. F.

P Ode correr. Lisboa 6. de Março de 1690.
Serrão.

T Ayxaõ este Livro em dous cruzados.
Lisboa 4. de Março de 1690.

Lamprea. Marchaõ. Ribeyro.

PALAVRA DE DEOS

Empenhada.

S E R M A M

NAS EXEQVIAS DA RAINHA

N.S.D. Maria Isabel de Saboya,

Que prègou

O P. Antonio Vieyra da Companhia de Jesu,
Prègador de Sua Magestade,

Na Misericordia da Bahia, em 11. de Setembro,
anno de 1684.

Vaõ emendados nesta impressaõ os erros intoleraveis da primeira: & mais declaradas algũas cousas que entaõ se entenderaõ mal: & tambem deixada algũa, que ainda agora corria o mesmo risco.

Mortua est ibi Maria, & sepulta est in eodem loco. Cumque indigeret aqua Populus: cumque elevasset Moyses manum, percutiens virga bis silicem, egressæ sunt aquæ largissimæ.

Numer. 20.

§. I.



V fui aquelle (muito Alta , & muito poderosa Rainha , & Senhora nossa:hoje tanto mais alta, & tanto mais poderosa , quanto vai da terra ao Ceo , do corpo , que se resolve em cinzas , ao espirito , deste desterro à verdadeira Patria , & do Reyno , & Coroa mortal

mortal à immortal, & eterna.) Eu fui aquelle, q̄ prèguei os primeiros annos do Reynado de Vossa Magestade, não em voz, mas em papel, porque mo não permitio entã a enfermidade. E eu sou o mesmo (grande lastima he, que vivaõ mais os vassallos, q̄ os Reys !) & eu sou o mesmo que torno a prègar hoje o fim dos mesmos annos, mal ouvido tambem, & quasi sem voz, porque a levou a idade. Em hũa acçaõ mudo, em outra pouco menos: dignas por certo ambas de se declararem melhor com o silencio; aquella pela grandeza da materia, esta pelo excesso da dor. Suprirá porèm, ô Alma por tantos titulos gloriosa, o muito que no Ceo cantaõ a vossa Magestade os Anjos, o pouco que eu na terra posso dizer aos homens.

Mortua est ibi Maria, & sepulta in eodem loco. Falla este Texto de Maria irmã de Moyses, nome singular, & unico desde o principio do mundo atè a reparaçaõ d'elle; porque em espaço de quatro mil annos, nẽ nos dous mil da Ley Natural, nem nos dous mil da Ley Escrita houve outra, que se chamasse Maria.

Tal

Tal he com mais soberana antonomasia a Serenissima Maria, Rainha que foy, & será sempre nossa. Tam unica entre as que coroou o merecimento, ou a fortuna; que nem o natural, nem o escrito, nem os dotes, de que as enriqueceo a natureza, nem as cores, com q̃ as retratáraõ as Historias, lhe poderáõ tirar já mais a singularidade de Feniz. Mas como

Sua morte.

Mortua est Maria.

Mortua est ibi. Morreo alli. E onde? *Ibi*: ás portas da terra de Promissãõ, que he o passo onde a morte espera, & costuma tomar os Predestinados. *Ibi*: no deserto de Sim, não na Cidade, senão no campo. *Ibi*: em hum lugar chamado Cadéz, que quer dizer, *mutata*. Estas foraõ as duas mudanças, que fez primeiro a doença, & depois a morte. A doença mudou a casa, a morte mudou tudo.

Lugar onde morreo que foy em. ã u casa de Campo

Et sepulta in eodem loco. E foy sepultada Maria no mesmo lugar. Hum só lugar bastou para dar sepultura à mayor Princeza de Israel: mas hũa Rainha da Monarchia de Portugal não cabe em hum só sepulcro. Já se

Sua sepultura com mausoleo em todas as partes do mūd

lhe multiplicáraõ mausoleos na Europa; agora com o que temos presente se continuaõ na America; depois se seguiráõ os da Africa; & porque não tem mais partes o mundo, ferraõ os da Asia os ultimos. Diga-se daquella Maria: *Sepulta est in eodem loco: & nõs digamos com verdade, o que já se disse por lisonja: Facere uno non poterat tanta ruina loco.*

Vai por diante o Texto, & crescem as maravilhas. *Cumque indigeret aqua Populus.* Morta, & sepultada Maria, faltou a agua ao Povo. Porque no mesmo ponto se secáraõ, & sumíraõ as fontes, como se sepultassem com ella. O mayor milagre que se vio na peregrinação dos filhos de Israel, foi que os seguia hũa penha, da qual manavaõ fõtes perennes, de que todos bebiaõ: *Bibebant de consequente*
 1. Cor. 10. 4. *eos petra: & estas foraõ as fontes que agora paráraõ, & se sumíraõ. Mas porque não antes, nem depois, senão agora? Respondem os Interpretes mais antigos, segundo as tradições daquelle tempo, que esta agua milagrosa foi concedida no deserto pelos merecimentos, & orações de Maria. E quiz Deos*
 que

que na sua morte faltasse a mesma agua , & padecesse sede o Povo : *Cumque indigeret aqua Populus*; para que todos conhecessem a quem deviam tam singular beneficio. Oh se Deos revelasse a Portugal os beneficios que lhe fez , & os males de que o livrou pelos merecimentos , & orações de quem alli está sepultada ! He certo , que se forão grandes os sentimentos na sua morte, muito mayores seriaõ as saudades da sua vida. Notavel caso foi , que áquelles mesmos homens, a quem o Manná causava fastio, a morte de Maria causasse sede ! Mas esta he a ingrata condiçaõ do natural humano, sentir mais o que perde , do q̄ estimar o q̄ logra. Por isso permitio Deos que perdessemos o bem que tinhamos , para que o conhecessemos melhor na falta delle.

Esta falta porèm , & esta perda tam grande teve por ventura naquelle caso , & poderá ter no nosso algum remedio , ou reparo ? Sim : muito prompto , & igualmente milagroso. *Cumque elevasset Moyses manum, percutiens virga bis silicem , egressæ sunt aquæ largissimæ.* Assim como a morte com o mes-

mo golpe com que tirou a vida a Maria , se-
cou as fontes ; assim a Vara de Moysés dan-
do dous golpes em hũa pedra , fez que bro-
tassẽm outra vez com mayor abundancia.
De sorte que taõ fóra esteve a perda de ser ir-
reparavel, q̃ antes se restaurou, & melhorou
com grandes ventagãs. E para que fosse ma-
yor a maravilha , & mayor a propriedade do
nosso caso, confistio todo o remedio de hũa,
& outra perda : em que? Em se dobrarem , &
se repetirem os golpes : lá (como diz o Tex-
to) em hũa pedra , cá (como depois vere-
mos) em hum Pedro : *Percutiens virga bis sili-
cem, egressæ sunt aquæ largissimæ.*

Esta foi a grande falta que padeceo o Po-
vo com a morte de Maria : este foy o grande
remedio com que se restaurou depois da sua
morte : & esta será a grande materia do pre-
sente discurso , dividido tambem em duas
partes. Na primeira veremos as grandes cau-
sas que tem a nossa dor na morte de Sua Ma-
gestade, para a chorar, como devemos. Na se-
gunda, os grandes effeitos que deixou a mes-
ma morte à nossa consolação , para enxugar

as lagrimas. Lá primeiro se secáraõ as fontes, & depois se abríraõ ; cá primeiro se abriráõ, & depois as secaremos. Deos nosso Senhor, que permitindo a perda, dispoz juntamente a consolação della, se sirva de me dar a graça, & alento necessario para poder ser ouvido em hũa, & outra. *Ave Maria.*

§. II.

Mortua est Maria, & sepulta. Querendo Jeremias chorar as perdas da sua Patria, pedio à sua cabeça, que dêsse lagrimas a seus olhos: *Quis dabit capiti meo aquam, & oculis meis fontem lacrymarum?* E de que fonte melhor, pergunto eu, de que fonte melhor pódem tomar a corrente as nossas lagrimas, que começando tambem da nossa cabeça? Só imitando a nossa dor a de Sua Magestade, que muitos annos viva, podemos chorar dignamente tamanha perda. *O mortua est Maria*, pertence só á Rainha que está no Ceo: *O sepulta*, tanto se póde applicar a hũa Magestade, como a outra; porque

que ambas vio a nossa Corte sepultarem-se no mesmo dia. Não ha sepultura mais cerrada , mais triste , & mais escura , que o aposento do Paço, a que ElRey se recolheo com a sua dor , sem permitir , nem hum resquicio ao menor rayo do Sol. A Rainha sepultada morta, o Rey sepultado vivo. Quando Sara passou desta vida, pedio Abrahaõ ao Senhor da terra em que vivia peregrino, lhe quizesse dar hũa sepultura com duas covas para enterrar a sua defunta: *Ut det mihi speluncam duplicem, ut sepeliam mortuum meum*: pois se a morta era hũa só , *mortuum meum* ; porque pede Abrahaõ não hũa , senão duas covas , não hũa , senão duas sepulturas , *speluncam duplicem*? Porque Abrahaõ amava com grande extremo a Sara sua esposa : & como a vio morta , pedia hũa sepultura para ella , outra para sy. A morta era hũa , & as sepulturas haviaõ de ser duas ; porque os sepultados tambem haviaõ de ser dous. Sara sepultada como morta, & Abrahaõ sem Sara, tambem sepultado como vivo , mas sem vida. E se Abrahaõ vivia em Sara , morta Sara , como podia dei-

Gen:
23. 8.
9.

deixar de se sepultar Abrahaõ? A morte abriu a primeira cova, o amor abriu a segunda, *speluncam duplicem*; huma para se enterrar Sara morta, outra para Abrahaõ se sepultar vivo. Que pouco disse quem chamou; ao amor tam forte como a morte, *Fortis ut mors dilectio!* A morte sepulta os que matou; o amor sepulta sem matar, que he genero de morrer mais forte, mais duro, mais triste.

Nesta forçosa, & não forçada sepultura (a que o amor, se he amor, sem respeitar Centros, nem Coroas condena os vivos) notaveis foraõ os extremos da dor de Sua Magestade, que Deos guarde, & não só notaveis, mas notados. Quer o ceremonial dos Politicos modernos, que não sejaõ licitas aos Reys em semelhantes casos mais que as lagrimas furdas, sem que a dor se ouça em voz, como excesso menos decoroso à Magestade, ou serenidade Real. E como as paredes de Palacio saõ de vidro, esta nota, por mais que fosse interior, se vio lá, & passou o mar em algũas cartas. Mas se a mesma censura viesse à Bahia por appellaçaõ, eu prometo que iria de

B

cá

cá mais bem sentenciada. Os Textos são de tal authoridade, que os não poderá negar nenhum Jurista Christão, nem Politico, se o for.

Seja o primeiro o do mesmo Abraham, cujo sentimento, ou fineza não acabamos de ponderar Sepultada Sara, diz a Historia sagrada, que Abrahão se foy meter na sua segunda cova, para chorar, & prantear de mais perto o vivo a morta, & o sepultado a sepultada: *Veni Abraham ut plangeret, & fleret eam.* Note-se muito a differença das palavras, & a distincão dos affectos. O *plangeret*, he prantear, & significa vozes: o *fleret*, he chorar, & significa lagrimas: & primeiro foraõ as vozes, que as lagrimas, *ut plangeret, & fleret*; porque a boca está mais perto do coração, que os olhos. Pela boca começou a respirar a dor, depois sobio aos olhos a se desafogar. Era tam heroico o valor, & taõ valente o coração deste grande homem, q̃ não duvidou tirar a vida com a propria espada, & ao proprio filho com os olhos enxutos. E se a mesma Escritura depois de contar esta prodigiosa

fa façanha do amor natural , achou que os dous affectos do prantear, & chorar na morte de Sara, nem enfraquecêraõ a fama do valor de Abrahaõ , nem fizeraõ diſſonancia ás ſuas cans ; com que justiça , ſenão for deſhumanidade, ſe podem notar, ou eſtranhari os meſmos affectos , ſendo a cauſa igual , em tam menores annos ?

Dirão os Politicos , que poſto que Abrahaõ foſſe tam grande homem , não era Rey. Mas para confutar , & confundir a vaidade deſta repoſta , ouçaõ outra vez (ſe crem nella) a meſma Eſcritura. O Rey mais valeroſo que houve no mundo, & o mais parecido ao noſſo , foy David. Não o podemos provar com os Gigantes , porque já os não ha : prova ſe porèm (como o meſmo David o provou) com o deſprezo , & arrojamento ás feras mais bravas , ou no corro , ou no boſque. E que fez David na morte de Abner ? Não póde haver melhor Texto. *Levavit Rex David vocem ſuam , & flevit.* Levantou El Rey David a voz, & chorou. O Rey de mayor coraçã foy David, & o mayor coraçã de Rey

B ij

foy

foy o feu , porque foy semelhante ao coração de Deos : *Inveni virum secundum cor meum.* Pois se no Rey de mayor coração , & de mayor valor foraõ decentes, & decorofas as lagrimas, não só choradas, mas ouvidas : *Levavit Rex vocem, & flevit* : se isto fez o mayor Rey , sendo a causa tanto menor ; que devia fazer o nosso na mayor de todas : Quem lhe quizer buscar escusas à dor , tome as medidas à causa.

Huma só coufa foy muito para notar nos extremos desta dor, & he a que eu agora notarei. Noto , que durando seis mezes a doença da Rainha , sempre com o defengano de que era mortal, não bastasse tanto tempo para q a dor d'El Rey se fosse digerindo pouco a pouco, como costuma, antes no fim estivesse taõ crua, & tam viva, que rompesse em taõ notaveis extremos. A primeira morte , que houve no mundo , q foy a de Abel , chamou sentenciosamente S. Basilio de Seleucia , *Indigestam mortem*, Morte indigesta. E porque foi indigesta a morte de Abel ? Porque no mesmo dia o viraõ seus pays saõ , & morto.

E nos

E nos taes casos não he muito , que a dor súbita, & não prevenida caufese extraordinarios effeitos. Porém quando o tempo , q̄ he a Hema de todas as dores, a não digere , não póde haver mayor, nem mais provado argumento, tanto da grandeza da dor, como da grandeza do coração que a não digerio. Grande dor em grande coração não a digere o tempo.

Quando o golpe da lança abriu o coração de Christo , sahio delle fangue, & agua : *Exiuit sanguis , & aqua.* Esta agua, está diffinido de Fè, que não foy algum outro humor da mesma cor ; senão verdadeira agua elemental , como a q̄ chove das nuvens, & corre das fontes. Mas donde lhe veyo ao coração de Christo esta agua, quando entrou lá , ou que agua foy esta? Os que mais exquisitamente allegorizaõ o mysterio , dizem q̄ foy a agua do diluvio. Porque sentio tanto Deos aquella perda do genero humano, como se a mesma agua, que alagava o mundo, & afogava os homens , lhe penetrasse o coração. Assim o diz expressamēte o Texto sagrado, falando do mesmo diluvio, & do mesmo coração :

Joann.
19.34

Barth.
Escob.
de Te-
stam.
& Co-
dicillo
Christi

Genes.
6. 6.

ção : *Tactus dolore cordis intrinsecus* : que foy tal entã a dor de Deos , que não só lhe chegou ao coração , mas ao mais interior , ao mais intimo , & ao mais intrinseco delle : *Dolore corde intrinsecus*. - Esta he a razão porque o sangue sahio primeiro , & a agua depois (correspondendo admiravelmente hum Texto a outro) o sangue primeiro , porque estava na parte superior do coração , a agua depois , porque estava no fundo , & na parte mais intrinseca : *Intrinsecus*. Agora saibamos , quanto tempo passou , ou quantos tempos passáraõ entre a perdição do mundo , que foy no diluvio , & a reparação do mesmo mundo , q̄ foy na Cruz ? Segundo a mais verdadeira , & certa chronologia , entre o diluvio , & a Cruz , passáraõ pontualmente dous mil & trezêtos & oitenta annos , & em todo este tempo , nem aquella agua no coração de Christo se sumio , ou secou , ou se diminuío , porque se conservou toda : nem se cōgelou , porque correo liquida : nem se alterou na cor , ou na sustancia , porque sahio taõ clara , q̄ se póde ver , & distinguir que era verdadeira agua. Pois se os

annos,

annos, & os seculos que tinhaõ passado, eraõ tantos, que se contavaõ a mais de milhares ; como estava a agua taõ fresca, & taõ viva, como estava taõ inteira, & em seu ser, sem se alterar hum ponto , nem se digerir ? Porque a agua era a causa , & representava a dor : & a dor era daquelle coração , que ella penetrou atè o mais interior , & mais intimo : *Tactus dolore cordis intrinsecus*. Era dor de Deos em coração de Deos : & dor grande em coração grande , nenhum tempo a digere.

Assim se não digerio no grande coração do nosso grande Monarca a sua grande dor : antes esteve taõ fóra de se digerir , ou diminuir com o tempo , q̄ tendo andado taõ fino em todo o tempo da doença , na morte foy muyto mayor a sua fineza. Ainda estamos no Calvario. Mostráraõ grande sentimento na morte de Christo o Sol , & tambem as pedras : mas qual, ou quaes com mayor fineza , as pedras , ou o Sol ? Não ha duvida que as pedras. Porque o Sol começou a se eclypfar quando pregáraõ a Christo na Cruz , & no ponto em que espirou cessou o eclypse :
porèm

porèm as pedras, quando o Senhor espirou, entãõ he que se quebráraõ. Pois esta foy maior fineza? Sim: porque o Sol mostrou a sua dor em quanto Christo padecia; as pedras, quando já não podia padecer. E muito maior fineza he padecer com o impassivel, que padecer com quem padece. No primeiro caso repartio-se a dor entre Christo, & o Sol: no segundo não se repartia, toda era inteiramente das pedras, & toda sómente sua. Tal foy a segunda dor de Sua Magestade, a qual aonde havia de acabar, alli se dobrou. Padezia com quem já não podia padecer, & quando parece que havia de ser meeyro na impossibilidade da sua morte, o amor o fez herdeiro universal das penas que acabáraõ com a mesma vida, padecendo as herdadas, & mais as suas. Grande he aquelle sentimento, que só póde achar semelhanças no insensivel. A dor das pedras toda foy sua: a d'ElRey toda sua, & toda como sua. Como propria do seu coraçãõ, como propria do seu juizo, como propria do seu amor, como propria da sua mesma Pessoa, & de quem Sua Magestade he.

No

No sentimento semelhante ao Sol, portou-se ElRey como Rey : na fineza semelhante ás pedras , portou-se ElRey como Pedro : *Et petra scissæ sunt.*

§. III.

TEmos posto diante dos olhos á nossa dor o exemplar soberano q' devemos imitar : nelle igual a causa, em quãto Esposa; em n'os tambẽ sem igual, em quanto Rainha. E certo que para assumpto tam alto , tomára eu estar melhor instruido de noticias particulares , como quem se acha taõ longe. Mas valermehey do testemunho de quem sóas podia ter mais certas, mais interiores, & de mais perto. Muitas vezes ouvi ao Confessor da Rainha nossa Senhora estas palavras formaes, bem sabidas , & repetidas em toda a Corte. Não sabe Portugal qual he a Rainha , que Deos lhe deu: deulhe hũa Rainha santissima , deulhe hũa Rainha prudentissima. O trono dos Reys tem o seu assento entre Deos, & os homens: acima dos homens , de quem são

C

supe-

superiores, & abaixo de Deos, de quem são subditos. Para servir, & agradar a Deos, o que mais lhe importa, he a santidade: para reger, & governar os homens, o que mais haõ mister, he a prudencia. E estas duas prerogativas taõ singulares, hũa natural, outra sobrenatural, não só estavaõ juntas naquelle capacissimo espirito, mas sublimadas hũa, & outra a tal eminencia de perfeição, que as não sabia declarar, quem só as podia conhecer, cõ menor encarecimento, que o do grao superlativo, santissima, prudentissima.

Começando pela santidade, o lugar mais santo, & mais sagrado do Templo de Salamaõ, era o chamado Sancta Sanctorum. Alli estava a Arca do Testamêto, alli as Taboas da Ley, alli a Vara de Moysés, alli a Vrna do Maná, alli sobre azas de Cherubins o Propiciatorio em que Deos assistia, & fallava: tudo santo, tudo Angelico, tudo Divino. E estas cousas taõ mysteriosas, & taõ sagradas via-as o Povo! Nem o Povo, nem os mesmos Ministros do Templo as podiaõ ver; porque o Sancta Sanctorum estava cuberto, & cerrado

do com hum veo espesso, dentro do qual só podia entrar o Sûmo Sacerdote. No dia porèm em que morreo o Senhor do mesmo Têplo : *Velum Templi scissum est in duas partes à summo usque deorsum*: rasgou-se o veo do Templo de alto a baixo em duas partes: & todas aquellas cousas tam santas, & tam secretas, q̃ ninguem via, entã ficáraõ patentes, & manifestas a todos. Tal foy, ou tal succedeo á santidade da nossa Rainha. Como o primeiro attributo da virtude he encobrirse, & occultar-se, na vida foraõ menos conhecidas as perfeições da sua santidade; porque só o Sacerdote entrava no Sancta Sanctorum, só o Confessor penetrava os segredos, & sabia os interiores della. Porèm tanto que a morte rompeo o véo, & se vio o que não se via; todos a conhecèraõ, todos a acclamáraõ, todos a canonizáraõ por Santa.

Padecem as virtudes debaixo dos aparatos, & resplandores da Magestade o mesmo que as Estrellas debaixo dos rayos do Sol: de dia estaõ encubertas, & não se vem; mas tanto que o Sol se meteo no Occaso, entã se

vè, & se observa com admiraçãõ, & sem numero, o que dantes não se via, nem se contava. Estes são os effeitos da morte. Lá disse

Luc. 11. Surr. 10. o Poeta : *Mors sola fatetur quantula sint hominum corpuscula.* O que cobre a terra, mostra quam pequenos são os corpos; o que descobre o Ceo, quam grandes são as almas.

Assim o mostrou o prodigioso testamento de Sua Magestade, de q̄ cá nos chegáraõ os eccos, em que tantas são as virtudes que resplandecem, quantas as clausulas que se lem. Escreveo alli a morte o que tinha historiado a vida; & o que recopilou o testamento no fim, foy o indice de todas as suas obras. Os testamentos, que são as ultimas vōtades dos que morrem, ordinariamente são pios, mas nem por isso arguem grande virtude, porque são voluntarios por força. Nos que vivèraõ mal, & querem morrer bem, são retractações da vida; nos que sempre vivèraõ bem, são retratos della. Os testamentos dos ricos mostraõ os thesouros que adquiríraõ; os dos justos, as virtudes q̄ exercitáraõ. Tal foy o testamento de Sua Magestade, cheyo de religiaõ,

giaõ, cheyo de piedade, cheyo de misericordia: o qual ferá eterno na memoria dos vindouros, como nas lagrimas de todos os q̃ tal Procuradora perdèraõ. Chorarãõ os pobres, chorarãõ as viuvras, chorarãõ os orfaõs, chorarãõ os miseraveis, & necessitados de todo o genero; & atè os Templos, & os Altares enriquecidos podèraõ chorar, se estas lamentações para elles não foraõ alleluyas. Tudo isto exercitava em seus dias a santa, & piedosa Rainha secretamente, sem saber a maõ esquerda o q̃ fazia a direita, sendo o seu quarto de Palacio em Lisboa a primeira casa da Misericordia, & a q̃ tẽ este nome, a segūda.

Destá maneira foy santa para com Deos, & para com o proximo aquella grande, & heroica Alma. Mas o que eu sobre tudo admiro, he, quam superiormente foy santa em sy, & para comfigo. Hum dos mayores casos q̃ tem visto o mundo em muitas idades, foy na nossa o successo de Saboya. Mas ainda foy mayor, & mais digna de admiração, & assombro a constancia, & igualdade de animo com que Sua Magestade se portou nelle
depois

depois de tantos empenhos. Falla David não menos que de Deos, & diz que a sua magnificencia, & a sua virtude se ostenta nas nuvens:

Pfalms. 67. 35. Magnificentia ejus, & virtus ejus in nubibus.

Pois nas nuvens a sua magnificencia, & a sua virtude? Nas nuvens, & não no Ceo, & na terra? Nas nuvens, & não no mesmo, & nos outros elementos povoados de tanta multidão, & variedade de creaturas? Nas nuvens, & não nos homês, nem nos Anjos? Sim. Porque todas as outras cousas felas Deos para que durem, & permaneçaõ, as nuvens felas por meyo do Sol, para que se desfaçaõ em hum momento. Levanta o Sol os vapores da terra, condensa-os em nuvens, & que he o q' vemos? Tudo o que a imaginação de cada hum póde fingir, & ainda mais. Castellos, torres, cavalleiros, gigantes, navios, armadas, arcos de desmedida grandeza, & tudo isto não só relevado, mas dourado, porque o mesmo Sol com seus rayos de orizonte a orizonte tudo cobre, & veste de ouro. Mas assim como estas portentosas, & fermosissimas machinas em hum momento se desvanecem, & resol-

refolvem em nada ; assim se desvanecèraõ, & desfizeraõ todos aquelles aparatos, & prevêçoens tam extraordinarias, & tam custosas, com que se haviaõ de celebrar as esperadas vodas. No caso de Faetonte, diz Ovidio, que as areas do Tejo se derretèraõ, & que o Rio em lugar de levar aguas ao mar, levava correntes de ouro : *Quodque suo Tagus amne* Ovid. Met. lib. 2. *vehit, fluit ignibus aurum* E isto que antigamente foy fabula, víraõ os olhos em nossos dias. Sahio do Tejo a Armada querenada de ouro, matizando com assombro o azul de ambos os mares: sahio do Tejo carregada de diamantes, & perolas, como se sahíra do Indo, & Ganges ; mas com o mesmo vento que a levou tam cheya, & a trouxe taõ vazia, tudo se desfez em vento. Neste vento porém, & neste nada, em que se desfez tudo, assim como tinha ostentado os extremos da sua magnificencia, assim descobrio os quilates da sua virtude aquelle soberano Espirito, tam excelso no divino, como no humano. Na grãdeza de animo com que fez tudo, mostrou a sua magnificencia como Rainha: na igualdade

de de animo com que vio tudo desfeito, mostrou a sua virtude como Santa: *Magnificentia ejus, & virtus ejus in nubibus.*

Mas se a virtude de Sua Magestade se calificou de santa no que aquelle successo desfez por fóra, muito mais a canonizou no que desfez por dentro. Por fóra desbaratou as suas prevençoens, por dentro os seus pensamentos. O mais santo homem que houve na tua idade, foy Job, & vendo em hum momento perdido, & desbaratado quanto tinha, nenhum abalo fizeraõ em seu animo todas aquellas perdas. Tudo soffreo, não só com paciencia, & constancia, mas com acção de graças a Deos: *Dominus dedit, Dominus abstulit: sit nomen Domini benedictum.* E houve algũa coula em que Job se conformasse menos com a vontade Divina, & que mais lhe doesse, & ferisse o coraçãõ? Hũa só, & admiravel. *Cogitationes meae dissipatae sunt torquentes cor meum:* O que me afflige, o que me atormenta, o que me quebra, & rompe o coraçãõ, he ver dissipados meus pensamentos, & quanto tinha fabricado, & pintado nelles.

Affini

Assim o declara elegantissimamente o Chaldeo, vertendo em lugar de *cogitationes meæ*, *tabulæ meæ*: as minhas pinturas, as minhas idèas, as minhas fabricas, os meus desenhos. Chald. apud Pinedã ibi. Quaes fossem os pensamentos de S. Magestade sobre hum negocio taõ grãde, concluido tanto a seu prazer, & contentamento; mais se pòde considerar, que exprimir. Tinha empenhado o desejo, tinha empenhado o amor, tinha empenhado o sangue: na aliança dos parentescos, na uniaõ dos Estados, na presença, & cõmunicaçaõ das Pessoas, na coroaçaõ de hũa Casa Real, & successaõ de ambas: sobre tudo nas consequencias, & esperanças tambem fundadas de grandes felicidades, & no gosto, & gostos de as ver, & lograr longamente. E que desarmando em vaõ todas estas fabricas, & apagãdo se, ou tingindo-se de negro todas estas pinturas de seus pensamentos, as fabricas as recebesse cahidas com tãta igualdade de animo, & as pinturas as visse despintadas com tanta serenidade de olhos: & q os tormentos, & tormentas que se levantáraõ no coraçã de Job, não fizessem no seu

o menor movimento , esta foy a mayor , esta foy a mais fina , esta foy a mais alta prova da constantissima , & inexpugnavel virtude daquelle soberano espirito, mais soberano por santo, que por Real.

E se buscarmos as raizes a hum exemplo taõ raro, & taõ heroico , acharemos que tinha S. Magestade dentro do seu mesmo coração outra officina , onde estas mesmas fabricas se tornavaõ a fundir, & recebiaõ nova fórma , que era a oração mental. No meyo do ruido da Corte , & dos concursos do Paço, recolhia-se Sua Magestade por muitas horas ao seu Oratorio, como a hum deserto ; & alli levantádo o espirito sobre todas as cousas cá de baixo, ouvia da boca de Deos no silencio da contemplação aquelles altissimos desenganos, & via no espelho da eternidade aquellas clarissimas luzes, em que o tudo, & o nada são da mesma cor ; em que o tudo , & o nada tem a mesma conta ; em que o tudo, & o nada tem o mesmo pezo; em que o tudo, & o nada tem as mesmas medidas : & por isso nenhũa mudança, ou variedade das cousas

fas

fas humanas lhe alteravaõ o coração , tendo-o sempre unido com a vontade divina. E como nesta uniaõ da vontade humana com a divina consiste a summa da santidade , & a santidade summa ; aqui se fundava o subidissimo conceito , que da perfeiçaõ de S. Magestade tinha seu Confessor , venerando-a naõ só como Rainha santa , mas em gráo superlativo , como santissima.

§. IV.

O Outro elogio de prudentissima não necessita de prova, nem ponderaçãõ; porque foi bem conhecido , & admirado de todos. Mas como pode a Rainha nossa Senhora chegar a tam subido gráo de prudencia no curso de tam poucos annos ? A prudencia he filha do tempo , & da razaõ : da razaõ pelo discurso , do tempo pela experiencia. Na nossa Rainha foy filha da razaõ sómente. Filha de mãy sem pay , como a Sabedoria Divina, quando se fez humana: Mas como podia isto ser ?

Eu achou que teve a Rainha nossa senhora duas escolas em que estudou a prudencia até se graduar de prudentissima: hũa natural, outra sobrenatural. A primeira escola, sobre seu sutilissimo engenho, foy a companhia, o trato, & a communicacão d'ElRey, q̄ Deos guarde. O proverbio antigo dizia, *Nube pari*: & não houve par tam semelhante (sendo de França, & Portugal) como este, que ajuntou a vida, & dividio a morte. Na agudeza do entendimêto, na presteza do discurso, na madureza do juizo, na comprehensã dos negocios, no acerto das resoluções, na eleição dos meynos, & fins, & em todas as partes da perfeição, & consummada prudencia, não pareciaõ ElRey, & a Rainha duas almas, senão hũa só. Mais tinhaõ. Sendo duas, como verdadeiramente eraõ sem recorrer á transmigração de Pytagoras, parece q̄ tal vez trocavaõ os sujeitos, & por cõmunicacão reciproca se infundiaõ hũa na outra. Aquella discrição, aquella elegancia, aquelle agrado, & aquelle feitiço de palavras, com que todos se levantavaõ dos Reaes pès de S. Magestade, não só

conso-

consolados, mas cativos, parecia em El-Rey participado da alma da Rainha. Pelo contrario, aquelle valor, aquella resoluçãõ, aquelles espiritos varonís, & generosos para emprender grandes acções, & levar ao cabo quanto emprendia, pareciaõ na Rainha participados, & infundidos da alma d'ElRey. E sendo tal em hũa, & outra Magestade a semelhança dos genios, & a cõmunicaçãõ reciproca de ambas as almas, ambas grandes, ambas excellentes, ambas de alto, & vivissimo engenho, naturalmente crecèraõ de forte, & fizeram taes progressos no exercicio, & pratica de toda a prudencia Real, que ElRey sahio prudentissimo, como he, & a Rainha prudentissima, como foy.

Esta foy a primeira escola. A segunda, & mais alta era a que frequentava David, estudando pelos Mandamentos Divinos: *Prudentem me fecisti mandato tuo.* Da prudencia de David em tudo o que obrava, ainda sendo muito moço, estaõ cheyas as Escrituras. E diz este grande Rey, q' toda a sua prudencia aprendeo pelos Mandamentos. Mas de que modo?

Psalm.
118.
98.

modo? A observancia dos Mandamentos he muito boa para não offender a Deos, para alcançar sua graça, & para ir ao Ceo: mas para ser prudente nas cousas desta vida? Sim. E dá a razão o mesmo David *à priori*, & formalissima. Porque eu (diz elle) estudando pelos Mandamentos, soube mais que os Doutores, & mais que os velhos. Mais que os Doutores: *Super omnes docentes me intellexi, quia testimonia tua meditatio mea est.* Mais que os velhos: *Super senes intellexi, quia mandat tua quaesivi.* Não se podera declarar, nem provar melhor. A prudencia compoem-se de sciencia, & experiencia: a sciencia está nos Doutores, que a estudaõ pelos livros: a experiēcia está nos velhos, que a aprendem pelos annos. E porque eu (diz David) sem annos, & sem livros, estudando só pelos Mandamentos, soube mais que os Doutores, & mais que os velhos, esta foy a arte com que me fiz, ou Deos me fez prudente: *Prudentem me fecisti mandato tuo.* Assim, & nada menos a nossa prudētissima Rainha: como toda a sua applicaçãõ, todo o seu estudo, & todo o seu cuidado

dado se empregava na observancia perfeitissima da Ley Divina, esta foy a segunda, & melhor escola, em que sem annos, & sem livros (sem annos, porque tinha taõ poucos; & sem livros, porque só lia os Espirituaes, & não os Politicos) pode chegar a tam subido gráo de prudencia. Por isso foy tanta, & por isso tambem prudentissima.

Hũa só mulher lemos em toda a Escritura, laureada com o titulo de prudentissima, que foi Abigail: *Eratque mulier prudentissima.* ^{1. Reg. 25. 3.} E com que prova a Escritura esta singular prudencia de Abigail? Parece q a prova foy feita mais para a prudencia da nossa Rainha, que para a sua. Prova a Escritura ser Abigail prudentissima, só com dizer que David (cuja mulher foy) fazia tanto caso de seus conselhos, que em certa occasiaõ, em que estava muy empenhado, só porque Abigail lhe aconselhou o contrario, & lhe meteo a materia em escrupulo: *Non erit tibi hoc in singul-* ^{Ibid. 31.} *tum, & in scrupulum cordis; David cedera do seu intento, & de todos os que o seguiaõ, & seguira o conselho de Abigail. E mulher,*
de

de cujo conselho fazia tanto caso hum Rey tam prudente como David, que o antepunha ao parecer seu, & de todos os seus, achou a mesma Escritura Divina, que não eraõ necessarios outros exemplos, nem outros documentos, para prova de ser prudentissima: *Erat. que mulier illa prudentissima.*

Quanto El Rey nosso Senhor estimasse os conselhos da Rainha, que está no Ceo, & os antepuzesse a todos, todos o sabemos. E certo que não sei qual he mayor argumento de prudencia neste caso: se da prudência do Rey, que tanto estimava os conselhos da Rainha, se da prudencia da Rainha, q̄ tam prudentes conselhos dava a El Rey. Mas deixando indeciso este grande problema; como não havia Sua Magestade de antepor a todos os outros conselhos o conselho de quem primeiro se aconselhava com Deos, examinando tam escrupulosamente diante delle o que havia de aconselhar? O imprudente aconselha-se consigo, o prudente aconselha-se com os homens, o prudentissimo aconselha-se cõ Deos. Assim o fazia a prudentissima Rainha: só boa

conselheira , porque só bem aconselhada. Adam perdeu-se , porque se aconselhou com sua mulher aconselhada pela Serpente. E El-Rey esteve sempre seguro de semelhante perigo, porque se aconselhava com a sua aconselhada por Deos. Por isso em todas as materias grandes tomava as ultimas resoluções com o seu conselho. Os dos outros conselheiros nestes casos eraõ para as consultas, o da Rainha para os decretos.

Diz S. Paulo , que Deos não tem conselheiro : *Quis enim consiliarius ejus fuit ?* He Rom. dito notavel; porque consta da Escritura, que 11.34 Deos chamou muitas vezes a conselho os Anjos. Pois se Deos admitia os Anjos aos seus conselhos, como diz S. Paulo, que Deos não tem conselheiro? Porq̃ falla o Apostolo dos conselhos de Deos , em que ultimamente se decreta o que ha de fer. E os conselhos de Deos, em q̃ se tomaõ as ultimas resoluções , só se fazem entre as Pessoas Divinas. Assim se compunha das pessoas soberanas sómente o supremo , & secreto conselho dos nossos Principes , em que as ultimas deliberaçoens

E se

se affentavaõ : ambos conferindo , a Rainha aconselhando , ElRey resolvendo. Nenhum Rey de Portugal teve tal conselheiro da Puridade.

He famosa questaõ entre os Politicos, se os Reys devem ter valído, ou não. E ambas as partes se defendem com fortissimos argumẽtos. Só Sua Magestade, que Deos guarde, com seu singular juizo soube compor, & conciliar esta controversia. Seguiu a parte negativa, porque não teve valído; & seguiu juntamente a affirmativa, porque teve valída. Os valídos chamaõ-se primeiros Ministros, & porque saõ Ministros, não devem ser valídos. A Rainha sim; porque he a primeira, & não he Ministro. O Ministro aconselha como inferior, a Rainha como igual: o Ministro como quem serve, a Rainha como quem ama: o Ministro como quem depende, a Rainha sem dependencia: o Ministro como quem pôde ter interesses particulares, a Rainha como quem tem hum só interesse cõmum, que he o do Rey, & o do Reyno. Que havia de ser do Reyno, & Povo todo de Israel, & da mes-

ma Monarchia dos Persas, & Medos, se depois de firmados os decretos d'ElRey Assuero, não acudisse a Rainha Esther? Mas porque acudio tam confiada, & opportunamente Aman, que era o traidor, foy crucificado; Mardocheo, que era o leal, foy exaltado; & o Povo, que estava innocente, ficou livre. Que seria outra vez do mesmo Povo, quando Adonías por força de armas quiz invadir a Coroa que ainda era dos doze Tribus, se a Rainha Bersabè na mesma hora da conjuraçãõ não atalhára aquella ruina? Mas foy tal a sua prudencia, & industria, que excluido sem golpe de espada Adonías, foy coroado Salamaõ, o mais sabio de todos os Reys, & de muy felice governo. Tal vez póde faltar ao Rey o calor, como a David nos últimos annos: & tal vez póde tambem sobejar, como ao mesmo David na vingança intentada de Nabal Carmello: se falta o calor, fomenta-o a Rainha Abisay: se sobeja, modera-o a Rainha Abigail. E de que lhe prestou tambem a Rainha Michol? Ella foy a que por arte lhe salvou a vida das mãos de seu pay Saul: & quando ao

Genes.
2. 24.

Rey lhe não podia valer seu grande valor ,
lhe valeo a prudencia da Rainha. Finalmen-
te a prudencia pinta-se com hum espelho na
maõ : & que espelho mais puro , mais claro,
& mais fiel que aquelle em que o mesmo Rey
parece dous , & he hum : *Erunt duo in carne
una ?*

Josue
10. 12.

Como espelhos dos Reys, & das Rainhas
poz Deos no Ceo hum Rey, que he o Sol , &
húa Rainha, que he a Lua. Assim o dizem to-
das as letras sagradas , & profanas. E a que
fim? Para que os Reys na terra imitem aquel-
les exemplares do Ceo. E quando a Rainha
he taõ prudente como a nossa , quer Deos q̃
nas materias grandes, & de importancia , ne-
nhúa cousa resolva, ou faça o Rey (como não
resolvia, nem fazia o nosso) sem consen-
so, & aprovaçãõ da Rainha. Declarenos esta poli-
tica celestial quem melhor que todos a en-
tendeo. Para Josuè profeguir a vitoria con-
tra os Gabaonitas , não só pedio ao Sol q̃ pa-
rasse, senão tambem à Lua : *Sol contra Gabaon
ne movearis , & Luna contra vallem Aialon.*
Mas se a Josuè para estender o dia lhe era só
neces-

necessaria a luz do Sol , para que faz a mesma petição , & requerimento à Lua? Porque entendeu o grande Capitaõ dos exercitos de Deos , que hũa acçaõ taõ grande , & taõ nova como aquella , não a faria o Rey dos Planetas sem consenfo, & aprovaçaõ da Rainha. Ao Sol pedio a luz para que lha dèsse , à Lua para que o aprovasse, & não impedisse. E isto que só parece moralidade, he fundado em razãõ muito verdadeira, & solida. Porque se a Lua tambem não parasse, confundir-se-hia totalmente a harmonia dos orbes celestes , & a ordem , & governo do universo pereceria. Tanto importa para o bem universal o consenfo, & uniaõ dos dous supremos Planetas, & tanto entendeu Josuè , que lhe não bastava ter só ao Sol, se lhe faltasse a Lua.

Quem quizer (para que concluamos este discurso) quem quizer avaliar, & pèzar bem a perda de Portugal na falta da sua taõ prudente , & taõ santa Rainha ; considere o que seria do mundo , se a Lua lhe faltasse : *Luminare maius , ut præesset diei , luminare minus , ut præesset nocti.* O Sol fello Deos para o dia ,
a Lua

a Lua para a noite : & se faltando a Lua , a noite fosse totalmente escura , triste , & medonha , como se havia de viver esta ametade da vida ? A Lua he o leme das trevas, a Lua o alivio das tristezas , a Lua o refugio dos temores , a Lua a consolação , & remedio de tudo o que o Sol divertido a outro emisferio não póde remediar, nem suprir. Oh quantos trabalhos grandes, não só universaes, mas particulares , não só publicos, mas secretos , tiveraõ alivio , consolação , & remedio por meyo da luz, & benignas influencias daquelle segundo Planeta eclipsado , que já nos não ha de alumiar : *Et Luna non dabit lumen suum!*

M.u.b

24.20

O mesmo Deos que fez o dia , & a noite , ao tribunal de sua justiça acrescentou o da sua misericordia , para que as causas dos miseraveis , & afflitos tivessem appellação , & recurso. Assim o tiveraõ sempre todos (mas já o não podem ter) na misericordia, na piedade , na clemencia , & na industria taõ efficaç, & taõ viva de quem alli está morta.

Vejaõ agora , se tem bastantes causas de sentir, & chorar os q tal Rainha , ou tal Mãy
per-

perdèraõ. Lá diz a Escriptura , que em Debo-
ra deu Deos hũa mãy ao feu Povo : *Doncc* ^{Judic.}
surgeret Debora , surgeret mater in Israel. Os ^{5. 7.}
Reys de Portugal por confissãõ do mundo ,
não só são Reys ; mas Pays dos seus vassal-
los. E posto que a Providencia , & bondade
Divina nos deixou hum taõ bom Pay, q por
muitos annos nos conserve : quem haverá q
não chore a falta de tam prudente , & piedo-
sa Mãy , digna por tudo de eterna memoria ,
de eternas saudades, & de eternas lagrimas?
Chore pois Portugal , chore o Brasil , chore
em ambos os mundos toda a Monarchia. E
quem haverá de nõs, se tem usõ de razaõ, que
não chore olhando para aquella sepultura ?
vendo cortada em flor aquella vida, que po-
deramos lograr muitos annos : vendo debai-
xo da terra aquella poderosa intercessora , q
nos alcançava os favores do Ceo : vendo
aquelle Augustissimo nome , que traziamos
gravado nos coraçõens, escripto em epitafios :
vendo em fim a Serenissima Maria de Portu-
gal morta alli , & sepultada : *Mortua est ibi*
Maria , & sepulta.

§. V.

Temos visto na morte de Sua Magestade as grandes causas que tem a nossa dor de chorar, posto que não ponderadas com aquella efficacia de razoens, nem com aquella energia de affectos, nem com a profundidade de sentimento que merecia tamanha perda. Segue-se neste segundo discurso, ou nesta segunda parte d'elle, ver os effectos tambem grandes que deixou a mesma morte à nossa consolação para enxugar as lagrimas. Agora quizera eu, que em todo este theatro se voltára a Scena: que os lutos trocassem as cores, que as caveiras se revestissem de vida, que os ciprestes se reproduzissem em palmas, que os epitafios se convertessem em panegyricos, & que as luzes funestas dessa pyramide se mudassem em luminarias de acção de graças, porque os que atéqui foraõ estragos, & despojos, agora seraõ trofeos, & triunfos não de outra causa, senão da mesma morte. Corramos a cortina aos secretos da Providencia

dencia Divina, descubra-se o que estava encuberto, & vejamos no que vimos, o que não viamos.

Desde o dia em que a Rainha nossa Senhora entrou em Portugal, até o dia em que partio para o Ceo, as cousas de mayor vulto que succedèraõ em todo aquelle tempo, foraõ tres matrimonios notaveis. Hum matrimonio declarado por nullo, hum matrimonio contratado, hum matrimonio confũmado. O matrimonio nullo, foy o do Senhor Rey Dom Affonso, que está em gloria; o matrimonio contratado, foy o da Alteza Real de Saboya, que não teve effeito; o matrimonio confũmado, foy o d'El Rey nosso Senhor, que muitos annos viva. No primeiro esteve o Reyno enganado, no segundo esteve arriscado, no terceiro esteve desconfiado. E Deos, que tanto ama a Portugal, como desfez este engano, como acodio a este perigo, & como confiou esta desconfiança? Bem dita seja para sempre sua bondade. Assim como os matrimonios foraõ tres, assim os remediou com tres divorcios. O primeiro divor-

cio no matrimonio nullo, fello o defenganó; o segundo divorcio no matrimonio contratado, fello a enfermidade; o terceiro divorcio no matrimonio confumado, fello a morte. E que bens, ou utilidades para Portugal tirou a Providencia Divina destes tres divorcios? Os tres mayores bens, & as tres mayores utilidades que podiamos desejar, & as q' mais haviamos mister, & agora se conhecem. O primeiro divorcio deu-nos huma Princeza herdeira do Reyno: o segundo divorcio livrou-nos de Principes estrangeiros: o terceiro divorcio habilitou-nos para ter Principes naturaes na baronia dos Keys Portuguezes. Vejaõ agora a nossa dor, & as nossas lagrimas se tem grandes motivos para se enxugarem.

§. VI.

O Fruto do primeiro divorcio, que foy a Princeza herdeira do Reyno, & tal Princeza; assim he tambem o primeiro, & mais vivo motivo da nossa consolação. Porque?

que? Porque em Sua Alteza temos outra vez viva a Rainha nossa Senhora , não como resuscitada , mas como não morta. A proposição parece paradoxica ; mas não he menos que do mesmo Author da vida, & da morte :

Mortuus est pater ejus , & quasi non est mortuus : similem enim reliquit sibi post se. Eccles. 3^o. 4.

Morreo o pay , & quasi não he morto , porque deixou depois de sy outro semelhante a sy De maneira que quando o filho que succede ao pay, he semelhante a elle, entre a vida do pay morto , & a vida do filho vivo , não ha differença mais que hum quasi : *Et quasi non est mortuus.* Se quando a Rainha nossa Senhora se foy para o Ceo, nos deixára , ou senão deixára em Sua Alteza , verdadeiramente seria morta. Mas como nos deixou , & se deixou em hum original tam vivo de sy mesma, a sua morte não foy morte, senão quasi morte : *Et quasi non est mortua* ; porque vive na Filha semelhante a sy , que nos deixou depois de sy: *Similem enim sibi reliquit post se.*

He tam certa esta consequencia , que se nesta segunda vida de Sua Magestade podèra

haver alguma duvida , não estava a difficul-
dade na vida da Mãy , senão na semelhança
da Filha. A exceiçãõ parece escura, mas a ra-
zaõ he muito clara. Porque o que he unico ,
não tem primeiro antes de sy , nem segundo
depois de sy E sendo a Rainha nossa Senho-
ra hum sugeito soberano taõ singular, & uni-
co em tudo; segue-se, que quem não teve se-
melhante a sy , não podia deixar semelhan-
te depois de sy : *Similem sibi post se*. Assim he ,
ou assim havia de ser , se Deos não renovára
em Portugal huma maravilha , que só fez no
principio do mundo. No principio do mun-
do antes de haver Eva , Adam não tinha se-
melhante a sy : *Non inveniebatur similis ejus*.
E que fez Deos para que Adam , que não
tinha semelhante a sy , tivesse semelhante ?
Dividio o mesmo Adam em duas partes , ou
em duas pessoas , & tirandolhe do lado , &
de suas proprias entranhas a Eva , por este
modo maravilhoso fez , que o que não tinha
semelhante a sy , tivesse semelhante a sy : *Fa-*
ciamus ei similem sibi.

Ib d.
18.

Daqui se infere em singular excellencia
de

de Eva, que se Adam não tinha semelhante entre todas as creaturas, também Eva entre todas ellas não tinha semelhante. E assim foy. Naquelle tempo já estavaõ criadas no mundo todas aquellas elegancias da natureza, q não só são as femelhanças da fermosura, senão os encarecimentos della. Nos Prados já havia as rofas, & as affucenas: nas minas já havia os rubins, & os diamantes: nas conchas já havia as perolas, & os aljofares: no Ceo já havia o Sol, & as Estrellas. Não são estes os mayores encarecimentos da fermosura? Sim. Pois assim como entre todas estas bellissimas creaturas, nem juntas, nem divididas, se achava semelhante a Adam, assim entre todas ellas senão podia achar semelhãte a Eva. A conclusãõ he manifesta; porque Eva foy feita para ser semelhante a quem não tinha semelhante: & quem he semelhante a quem não tem semelhante, não póde ter semelhante. Tal he hoje em Portugal a Filha unica daquella Mãy também unica. Taõ unica, & sem semelhante hũa, & outra, q quando para todas as outras fermosuras fobejavaõ os

en-

encarecimentos, só para a sua senão achavaõ as semelhanças: *Non inveniebatur similis ejus.* Olhe lá de cima a unica Mãy, & não achará em toda a terra outra semelhante a sy, senão a unica Filha, que deixou depois de sy: & por isso tam viva nella depois da morte, como senão morrèra.

Querendo Joseph que Benjamim ficasse no Egypto, replicáraõ os irmãos pedindo que o deixasse tornar: & allegáraõ para isso, que era filho unico, & que sua mãy não tinha outro: *Ipsium solum habet mater sua.* A mãy de Benjamin era Rachel, & Rachel havia muitos annos que era morta. Pois se era morta, como suppoem os irmãos, & dizem que era viva? Porque ainda que era morta em sy, vivia no mesmo filho, que morrendo deixára depois de sy. Era Rachel mãy, & era morta: como mãy tinha em Benjamim o filho; & como morta conservava em Benjamim a vida. Assim se conserva viva na unica Isabel a unica Maria. Viva na pessoa, viva na gentileza, viva na Magestade, viva no juizo, viva na discricião, viva na piedade para com Deos, viva
no

no agrado para com os vassallos, viva em fim em todas as perfeiçoens, & virtudes verdadeiramente Reaes. Havendo pois Deos feito tam grande mercè a Portugal, que nos deu a nossa mesma Rainha em duas vidas, antes temos razaõ de nos alegrar, que de nos entristecer. E se a sua morte não foy morte, senão quasi morte: *Et quasi non est mortua*: responde quando muito ao quasi da morte hum quasi da tristeza: *Quasi tristes, semper autem gaudentes.* ^{2. Cor. 6. 10.}

§. VII.

O Segundo motivo da nossa consolação fundado no segundo divorcio, foy livrarnos Deos por este meyo de Principes estrangeiros. Hum Principe estrangeiro de tão soberanas qualidades como o desposado, bem podèra ser nosso Rey; mas vai grande differença de ser nosso Rey, ou ser Rey nosso. A'quelle Povo a quem Deos chamava seu, & amava sobre todos, deulhe por Ley, que não podesse fazer Rey, homem que não fosse da sua

sua nação : *Non poteris alterius gentis hominem Regem facere , qui non sit frater tuus.* E não só poz Deos esta ley ao Povo , senão também a sy mesmo , prometendolhe que não elegeria Rey de outra nação , senão da sua : *Quem Dominus Deus tuus elegerit de numero fratrum tuorum.* Assim o fez na eleição de Saul , de David , de Jehú , & de todos os que mandou ungir por Reys. He verdade, que talvez o Principe estranho póde ser dotado de melhores partes , & de mayores virtudes que o proprio ; mas ainda no tal caso antes querem os homens o proprio menos bom, que o estranho melhor. Ouvi o mayor exemplo , ou o mayor encarecimento , que nem imaginar se podia nesta materia.

Antes de o Povo de Israel ter Reys , Deos era o Rey que os governava : *Tu es ipse Rex meus , & Deus meus , qui mandas salutes Jacob.* E neste mesmo tempo , que resolvèraõ entre sy aquelles homens ? Duas cousas, não só notaveis , mas estupendas. A primeira, que não queriaõ a Deos por Rey : *Non te abjecerunt , sed me , ut regnem super eos.* A segunda , que

que pediraõ Rey, homem da sua nação, como tinhaõ as demais : *Constitue nobis Regem, sicut uniuersæ habent nationes.* Pois hum Povo que tem a Deos por Rey, antes quer hum Rey homem, que hum Rey Deos? Com tanto que fosse da sua nação, fim : que tal he o impeto natural do desejo humano. Antes quizerão hum Rey homem, com tanto que fosse da sua nação, que hum Rey que não era da sua nação, ainda que fosse Deos. E que fez Deos neste caso? Mayor maravilha! Não me querem por Rey sendo Deos? pois eu me farei homem da sua mesma nação : & como eu for Rey da sua mesma nação : *Natus Rex Iudæorum*, todos os que entãõ me conhecerem, daraõ o sangue, & a vida por mim : & quando no fim me conhecerem os demais, faraõ o mesmo. Assim foy, & assim ha de ser. Finalmente finalando Deos ao mesmo Povo o tempo em que se havia de acabar o seu Reyno, o final que lhe deu, foy, que entãõ se acabaria, quando o Cetro de Israel passasse ás mãos de Principe estrangeiro.

Pois se isto he assim, & provado com tan-

tos documentos humanos, & Divinos, como se resolveo Portugal a admitir Principe estrangeiro? He certo, que a resoluçã foy tomada com grãde juizo, & prudentissimo cõselho; porque não foy voluntaria, senão forçosa. Não elegemos a fugeiçã de Principe estrangeiro como melhor, nem como bem, senão como mal necessario. O bem, & o melhor era ter Principe herdeiro varaõ. Esses foraõ sempre os desejos, & ancias da mesma Rainha, & a esse fim se ordenavaõ tantas oraçoens, tantos sacrificios, tantas esmolas, tantas romarias, tantas novenas, & tantos votos seus, & de todo o Reyno. Mas como Deos nos não ouviſſe, & a deſeſperaçã de filho se confirmasse, foy força acodir ao remedio da ſucceſſã Real, não como queriamos, senão como era poſſivel, muito ao noſſo pezar.

Nem encontraõ a verdade deſte pezar as demoſtraçoens de alegria taõ extraordinarias que vimos; porque ſe por fóra eraõ alegres, por dentro eraõ tristes, & laſtimofas. Não havia coraçã verdadeiramente Portu-guez, que no ſecreto não chorasse, & no pu-blico

blico não engulisse as lagrimas , lamentando todos com Jeremias : *Hæreditas nostra ver-^{Thy}sa est ad alienos, domus nostra ad extraneos.* Aquellas festas , aquelles repiques , aquellas luminarias , aquellas procifsoens com que Portugal solemnizou os desposorios : aquellas galas , aquelles theatros , aquellas fabricas triúfaes que estavaõ prevenidas para o recebimento , que cuidais os de perto , & os de longe que eraõ ? Considerada a soberana grandeza de hum , & outro desposado , apenas igualavaõ à dignidade das vodas : & para os extremos de amor com que Portugal estima , venera , & quasi idolatra a sua Princeza , ainda lhe pareciaõ muito menos. Considerado porém isto mesmo como reparo da Coroa na substituiçaõ de Principe estrangeiro , tudo era o contrario do que parecia. As galas eraõ lutos , as fabricas eraõ ruinas , os theatros eraõ tumultos , os repiques eraõ finaes , as procifsoens , & as luminarias eraõ enterros ; porque o tronco , & baronía dos Reys Portuguezes continuada por tantos seculos , alli se sepultava para sempre.

Mas em quanto os conselhos da terra se accomodavaõ a este mal necessario, nos conselhos do Ceo se estava decretando, que não fosse necessario, nem fosse mal, senão o bem, & mayor bem do Reyno. Como os annos da Rainha prometiaõ larga vida, & Deos tinha decretado de a cortar no meyo delles; a supposiçãõ da sua vida por hũa parte, & a previ-
 saõ da sua morte por outra, eraõ as duas causas encontradas, porque os conselhos do Ceo senão conformavaõ com os da terra. Os da terra insistiaõ em effectuar o casamento, os do Ceo só tratavaõ de o estorvar, & desfazer. E que seria de nós se senão desfizera? Que seria de nós, torço a dizer, se senão desfizera? Consideremos o que seria de Portugal no estado presente com hum Principe estrangeiro jurado, & hum Rey natural coroado, ambos na mesma Corte. Irmãos eraõ Jacob, & Esaú, & não coubèraõ no ventre da mesma mãy: Irmãos eraõ Romulo, & Remo, & não coubèraõ na mesma Cidade: Irmãos eraõ Caim, & Abel, & não coubèraõ em todo o mundo: & como haviaõ de caber em

Lisboa,

Lisboa, & se haviaõ de conservar em paz hum Principe estrangeiro genro, & hum Rey natural fogro, que saõ os parentescos mais perigosos, & em que menos se conserva a uniaõ?

Deixo os exemplos da Escritura, porque saõ em sujeitos de inferior Jerarchia; mas veja-se Lisboa em Roma como em espelho, & no succello, & parentesco de Cesar com Pompeo reconheça o seu perigo. Pompeo Magno era genro de Julio Cesar, & Cesar fogro de Pompeo: & quaes foraõ as dissensões destas duas grandes cabeças, & porque causas? Lucano o disse, & ponderou excellentemente: *Nec quemquam jam ferre potest Cæsar* Lucan lib. 1. *ve priorem, Pompeus ve parem.* Cesar, que affectava o Imperio, não podia sofrer ver-se menor que Pompeo: *Cæsar ve priorem.* Pompeo, que o sustentava, não podia sofrer que Cesar lhe fosse igual: *Pompeus ve parem.* E desta mal soffrida desigualdade se origináraõ os desgostos, dos desgostos nascèraõ as discordias, das discordias as parcialidades, das parcialidades a divisaõ de Roma, & da divisaõ as guerras

guerras mais que civís : *Bella per Emathios plusquam civilia campos.* Estes são os perigos, & os trabalhos de que Deos nos livrou por meyo do divorcio do matrimonio contratado, dando juntamente justas causas ao mesmo divorcio por meyo da enfermidade não conhecida, nem esperada. E bem se vio que a enfermidade foy traçada pela Divina Providencia só a fim de desfazer o matrimonio; porque tanto que esteve desfeito, logo o Principe sarou, & teve saude. Para que demos as graças, & a gloria a Deos, & digamos daquella enfermidade, o que Christo disse da de Lazaro : *Infirmetas hæc non est ad mortem, sed pro gloria Dei, ut glorificetur per eam.*

§. VIII.

O Terceiro, & ultimo motivo da consolação de Portugal, he a esperança de Principes naturaes, morta na vida, & resuscitada na morte da Rainha nossa Senhora por meyo do terceiro divorcio. No tempo antigo, em que era licita a Poligamia, bem podia o ma-

o marido ter filhos legitimos, vivendo a legitima mulher infecunda. Assim os teve Abraham em Agar, vivendo Sara: & assim os teve Jacob em Lia, vivendo Rachel. Mas depois que Christo nosso Senhor como supremo Legislador revogou esta dispensação, & reduzio o matrimonio à unidade primeva, & natural, só a morte pode remediar este defeito, suprimindo as segundas vodas a infecundidade das primeiras. E este he o lugar que a desesperação passada deixou á esperãça presente, passando-se do talamo Real ao tumulo.

Naquelle Pedra, que ferida da vara restaurou a esterilidade das fontes, deixamos alegorizado a El Rey Dom Pedro nosso Senhor. E como os golpes foraõ dous, vejamos a propriedade, & os effeitos com que os dobrou, & repetio a morte: *Percutiens virga bis silicem.* O primeiro golpe foy a morte d'El Rey Dom Affonso: o segundo golpe foy a morte da Rainha nossa Senhora, ambos taõ sentidos de Sua Magestade, & com taõ particulares demonstraçoens, como o pedia o parentesco, & o amor. Mas quaes foraõ os
effeitos

effeitos destes dous golpes da morte na mesma pedra , ou no mesmo Rey Dom Pedro , a quem feríraõ ? O primeiro golpe , que foy a morte d'El Rey , deulhe a Coroa : o segundo golpe , que foy a morte da Rainha, halhe de dar a successaõ.

Quanto ao primeiro golpe , quem imaginou nunca , que a Coroa gloriosissima d'El Rey D. Joaõ o IV tendo tres filhos varões , se viesse assentar na cabeça do ultimo ? Mas os Primogenitos não só os faz a geraçaõ , se não tambem a morte. A geraçaõ faz os Primogenitos, dádolhes o primeiro lugar entre os vivos : a morte faz os Primogenitos , matando os primeiros, & deixando vivos os ultimos. Com muita razaõ lhe compete a Sua Magestade o titulo de *Primogenitus mortuorum*, Primogenito dos mortos; porque foy necessario que morresse o Principe D. Theodosio, & que morresse El Rey Dom Affonso , para que elle fosse o Primogenito, & herdeiro da Coroa. Mas para S. Magestade herdar a Coroa , tanto importava que a morte d'El Rey Dom Affonso fosse o primeiro golpe ,
como

como o segundo , tanto importava que morresse antes , como depois da Rainha. E porq̃ ordenou a Providencia Divina, que El Rey (& taõ inesperadamente) morresse antes? Para que por este meyo lhe fosse restituído à Rainha nossa Senhora o primeiro titulo, do qual por amor de nòs com tam heroica generosidade se tinha privado. A mayor fineza que fez por nòs aquelle incomparavel Espirito , para desengano , & remedio do Reyno , foy decer-se da Magestade à Alteza, & humanar-se ao segundo lugar de Princeza a q̃ no Trono , & na Coroa era Rainha. Porèm Deos , que ainda nesta vida quiz premiar condignamente. hũa acçaõ tam heroica , ordenou que a morte d' El Rey se anticipasse á sua : para q̃ reposta no folio da primitiva Magestade, assim como tinha entrado em Portugal Rainha , sahisse do mundo Rainha. Menos era que o primeiro golpe da morte dèsse a El Rey nosso Senhor a Coroa , se lha não dera tambem a tempo , em que podesse coroar a quem tanto lho merecia.

Este foy o effeito do primeiro golpe na

H

morte

morte d'ElRey : o segundo golpe , que foy a morte da Rainha, que fez ? Fez , que cortado este impedimento, possa, & haja de ter S. Magestade a felice successão que havemos mister , & não successão de qualquer modo , senão de filhos varoens. E para que nos alegremos com a certeza desta esperança , que ainda parece duvidosa, digo que he tam certa, & infallivel, como fundada na palavra , & promessa do mesmo Deos. No juramento d'ElRey D. Affonso Henriques lhe revelou Deos huma desgraça, & lhe prometeo huma felicidade. A desgraça revelada foy , que na decima sexta geração se a tenuaria a prole : *Usque ad decimam sextam generationem , in qua attenuabitur proles.* A felicidade prometida he , que nessa mesma prole atenuada , elle olhará , & verá : *Et in ipsa sic attenuata ego respiciam , & videbo.* A decima sexta geração d'ElRey Dom Affonso o Primeiro , todos sabemos , que foy ElRey Dom Joaõ o IV A prole d'ElRey Dom Joaõ o IV atenuada, todos estamos vendo , que he ElRey Dom Pedro nosso Senhor , depois de mortos seus

irmãos;

irmãos; porque nelle está a prole em hum só filho, & em hum só fio. Logo agora he o tempo, em que Deos ha de olhar, & ver: *Et in ipsa sic attenuata ego respiciam, & videbo.* E que he em Deos o olhar, & o ver? Não digo q me agradeçais a explicaçãõ, & a prova, mas que deis graças a Deos por ella. O olhar, & ver em Deos, segundo a fraze do mesmo Deos, & da Escritura, he dar successãõ, não só de hum, senão de muitos filhos varoens. Ora vede.

Estava muito desconfolada Anna, que depois foy mãy de Samuel, por se ver esteril, & sem filhos, & disse assim a Deos: (notai as palavras) *Si respiciens videris afflictionem famulae tuae, dederisque servae tuae sexum virilem:* I. Reg. I. II. Se vòs, Senhor, olhando virdes a esterilidade de vossa ferva, & me derdes filho varaõ. E que fez Deos? Olhou, & vio como lhe pedia Anna: *Si respiciens videris:* & porque olhou, & vio, não só lhe deu hum filho varaõ, senão muitos: *Donec sterilis peperit plurimos.* De forte que o olhar, & ver de Deos he dar não só hum, senão muitos filhos varoens,

roens. E se Deos assim o fez, quando só ouvio a quem lhe disse, *Si respiciens videris* : muito maior razaõ, & obrigaçãõ tem de fazer o mesmo, quando elle he o mesmo que diz: *Ego respiciam, & videbo*. Deste modo remediará Deos a nossa necessidade, & a nossa sede: *Cumque indigeret aqua Populus*. E deste modo suprirá a fecundidade da Pedra á esterilidade das fontes: *Percutiens virga bis silicem, egresse sunt aquæ largissimæ*.

§. IX.

Tenho acabado o Sermaõ, & dou graças a Deos de o poder levar ao cabo. A peroraçãõ dos Prègadores em semelhãtes casos he exhortar aos defenganos da morte: Eu á vista desta morte só quizera aconselhar as imitaçoens da vida. Imitemos a vida, & as virtudes de hũa taõ pia, & santa Rainha: & imitemos sobre tudo, o que sobre tudo importa, que he a pureza, & resguardo da consciencia, em que foy vigilantissimamente insigne. Estando o coraçãõ de S. Magestade

muito

muito anciado com a força das dores, rompeo hũa vez em dous ays, & logo fez chamar o seu Confessor, para se confessar daquella que lhe pareceo menos paciencia. O gemer nas dores não he imperfeiçãõ, mas he mayor perfeiçãõ não gemer. Assim o ensinou David quando disse, que os seus gemidos lhe davaõ grande trabalho : *Laboravi in gemitu meo.* Psal. 6.7. Os gemidos, & os ays fellos a natureza para alivio : que trabalho era logo este, que davaõ a David os seus gemidos? Era o trabalho que elle punha em os afogar no peito, & os reprimir : *Laboravi in gemitu meo. Comprimendo, ne foras exeat* : cõmenta Santo Efrem. E hũa consciencia tam delicada, que disto fazia escrupulo, & se confessava logo : hum Espirito tam puro, & tam purificado com seis mezes de Purgatorio, vede se voaria direito ao Ceo.

As mesmas confianças nos deixou devotamente fundadas a ultima circumstancia da morte de Sua Magestade, morrendo quando Christo nasceo. Muito venturosa foy Rachel em morrer em Belem, porque era grande final

Genes.
48. 7.

nal da salvaçãõ morrer naquelle lugar em que havia de nascer o Salvador. Reparou porém muito Jacob em que morresse Rachel no tempo da Primavera : *Eratque vernum tempus.* E que importava , ou fazia ao caso , morrer mais na Primavera, que em outro tẽpo? No conceito de Jacob importava muito; porque Christo havia de nascer em Belem, & havia de nascer no Inverno. E assim como a morte de Rachel imitou o nascimẽto de Christo na circumstancia do lugar, quizera elle q̃ tambem o imitasse na circumstancia do tempo. Mas esta circumstancia, ou prerogativa estava guardada para a nossa Rachel. Sahio a nossa Rachel do mundo, quando Christo entrou no mundo. Christo nasceo em Dezembro, a nossa Rachel morreo em Dezembro: Christo aos vinte & cinco, a nossa Rachel aos vinte & sete ; dia em q̃ foy recebida aquella ditosa alma, & collocada no trono da gloria.

Assim o cremos piamente , soberana Rainha, & Senhora nossa: & assim como vos obedecemos, & servimos na terra , assim vos veneramos com a mesma piedade no Ceo. Go-

zai, gozai para sempre, não a Coroa que deixastes, senão a que merecestes com as vossas tam esclarecidas, & exemplares virtudes : cõ a modestia nas grandezas, com a moderação nas riquezas, com a temperança nas delicias, com a constancia nas variedades do mundo, com a piedade, & compaixão nos trabalhos alheyos, & com a paciencia nos proprios, de que atè os Reys se não livraõ nesta miseravel vida. As vidas de Sua Magestade, & Alteza, que saõ o nosso mayor cuidado, pouca urbanidade seria a minha, se eu as recomendasse, Senhora, ao vosso amor, sendo as duas ameades da mesma alma, que lá as levou juntamente, & tem comfigo. O que vos pedimos, Rainha, & Senhora nossa, he, q̃ vos lembreis do vosso Reyno de Portugal, & daquelles leaes vassallos, que tanto vos fouberaõ merecer a memoria. Lembraivos das oraçoens, dos sacrificios, das penitências, dos votos, das procissões, das intercessões, & reliquias dos Santos trazidas atè de Reynos estranhos, para vos impetrar a vida. Ouvio-nos Deos melhor, porque a cõmutou com a eterna. Este

Brazil,

Brasil , parte tam confideravel da Monarchia (tam carregada sempre , como util , & tam util como digna de ser lembrada , & favorecida) depois que vos tem no Ceo, já começou a experimentar as assistencias do vosso patrocínio, na paz, na justiça , & na suavidade efficaz do estado presente , com que se promete grandes felicidades. As que eu lhe desejo (desejan-do-lhe todo o bem) não são aquellas a que o mundo dá este nome : que todas se mudão com o tempo , todas acabaõ com a vida, & todas vem a parar no que estamos vendo. Alcançainos de Deos querer só ao mesmo Deos, querer só sua graça , querer só sua vista , querer só o que vòs sobre tudo quizestes , & procurastes. Porque deste modo (& só por este modo) vos imitaremos na vida , vos seguiremos na morte , & vos acompanharemos na Eternidade. Amen.

PALAVRA DE DEOS
Defempenhada,

S E R M A M

DE ACÇAM DE GRAÇAS

PELO NASCIMENTO DO PRINCIPE
D. JOÃO, Primogenito de Suas Magestades,
que Deos guarde;

Que prègou

O P Antonio Vieyra da Companhia de Jesu,
Prègador de Sua Magestade,

Na Igreja Cathedral da Cidade da Bahia, em 16. de De-
zembro, anno de 1688.

Respexit, & vidit.

§. I.



Vossos olhos (todo poderoso, & todo misericordioso Senhor) A vossos olhos, posto que debaixo dessa cortina encubertos aos nossos: a vossos olhos vem hoje esta grande, & nobiliissima parte de Portugal render

I

as

as devídas graças pelo fidelissimo desempenho de vossas promessas. Prometestes que havieis de olhar, & ver : *Ipsè respiciet , & videbit :* & já temos nova certa de que olhastes , & vistes : *Respexit , & vidit.*

Quatro annos, & mais se contaõ hoje, em que prègando eu as Exequias da Rainha, que está no Ceo, fiz dous discursos muito encontrados: hum de dor, outro de consolação; hum de sentimento, outro de alivio; hum triste, outro alegre; hum com os olhos no passado, outro com as esperanças no futuro. Aquelles dous varoens, que o Profeta Samuel deu por final a El Rey Saul, antes de o fer, que acharia junto ao sepulchro de Rachel, *Invenies duos viros juxta sepulchrum Rachel,* hum delles significava o pezar, outro o desengano: porque estes são os dous affectos, que só acompanhaõ depois da morte as que mais seguiu o amor, & o applauso na vida. Assim eu (posto que com differente pensamento) tambem puz duas estatuas racionais aos lados da sepultura da nossa defunta Rachel. De hũa parte a estatua da dor, triste, &

& cuberta de luto , que representava, & chorava a perda passada : da outra parte a estatua da consolação , contente , & vestida de gala , que da mesma tristeza , & da mesma morte presente tirava , & pronosticava a felicidade futura. Lembrame, que levantando os olhos para o tumulo , & Mausoleo Real , Agora tomára eu (disse) porque assim ha de ser : que em todo este grande theatro se mudasse , & voltasse a Scena. Que os lutos trocassẽ as cores ; que as caveiras se revestissem de vida ; que os ciprestes se reproduzissem em palmas ; que os epitafios se convertessem em panegyricos ; & que as luzes mortaes , & funestas daquella pyramide se accendessem em luminarias de alegria, de parabês, de acção de graças.

E não he isto o que toda a Bahia fez tam estrondosamente allumiada nestas tres noites ? E não he isto o que agora fazemos todos, vindo dar graças a Deos neste venturoso dia ? Assim he. Corramos pois as cortinas aos segredos da Providencia Divina, & vejamos nõs agora , o que só viaõ entãõ os olhos

de sua misericordia postos nos nossos Reys : *Posuit enim in te, & in semine tuo post te oculos misericordiae suae.* Levou-nos Deos huma Rainha, para nos poder dar outra : levou-nos a Serenissima de Saboya, para nos poder dar a Augustissima de Austria : levou-nos a esteril, para nos poder dar a fecunda : levou-nos a que depois de tantos annos de esperança , & defengano , nos obrigou a ir buscar fóra da Patria a fugeiçãõ , & vassallagem de Principe estrangeiro : para nos poder trazer de mais longe a que dentro do primeiro anno nos restituiu a Baronia dos Reys naturaes: & a que hoje tem alegrado a Portugal em todas as partes do mundo com a nova do felicissimo parto , que nesta cabeça de America festejamos agradecidos eternamente à fidelissima piedade dos olhos Divinos, que finalmente (como tinha prometido) olhou , & vio : *Respexit, & vidit.*

§. II.

PAra intelligencia destas duas palavras , vamos ao Texto dellas , que he o juramento

mento d'ElRey D. Affonso Henriques, & tã-
bem será o fundamento de quãto differmos.
No mesmo dia, em que Christo Redemptor
nosso desde o trono de sua Cruz criou o Rey-
no de Portugal com aquella mesma voz, cõ
que criou o mundo, annunciou ao Rey em
quem fundava o Reyno duas cousas nota-
veis: a primeira, revelandolhe hũa desgraça
futura, a segunda, prometendolhe o remedio
della, muito mayor que a mesma desgraça.
A desgraça revelada foy, que na sua decima
sexta geraçãõ se atenuaria a prole: *Usque ad
decimam sextam generationem, in qua attenua-
bitur proles*: O remedio, & felicidade pro-
metida foy, ou he, que nessa mesma prole
atenuada elle olharia, & veria, *Et in ipsa at-
tenuata ipse respiciet, & videbit*. Vejamos ago-
ra quem foy a decima sexta geraçãõ d'El-
Rey D. Affonso Primeiro, & quem foy, ou
he a prole atenuada da mesma geraçãõ deci-
ma sexta? A decima sexta geraçãõ d'ElRey
D. Affonso o Primeiro, ninguem duvida, que
foy ElRey D. Joaõ o IV. de eterna memoria:
& a prole atenuada d'ElRey D. Joaõ o IV
tambem

tambem senão póde duvidar, que he ElRey D. Pedro nosso Senhor, que Deos guarde; porq̃ depois do falecimento de seus irmãos, nelle ficou a decima sexta geraçãõ em hum só filho, & por hum só fio. Segue-se logo com evidencia, que na pessoa d'ElRey D. Pedro se cumprio a atenuaçãõ da prole, & que à mesma pessoa d'ElRey D. Pedro prometeo Deos o olhar, & ver de seus olhos: *Et in ipsa attenuata ipse respiciet, & videbit.*

Isto supposto com tanta evidencia, resta só saber, que significa, & em que consiste o olhar, & ver de Deos, principalmente quando se falla de geraçoens, & falta o supplemento dellas, como no nosso caso. Já respondi a esta questãõ, & declarei no Sermaõ allegado, quando empenhei esta mesma palavra de Deos, & agora he necessario que o repita, quando ella se desempenha. O olhar, & ver de Deos em linguagem do mesmo Deos, & fraze da Escritura sagrada, he fazer Deos mercè de dar successãõ a quem he servido, & não outra, senão de filho varaõ. Torne tambem a prova, porque he a unica. Anna
mulher

mulher de Elcana Principe do Tribu Real, & Levitico, vivia muito desconsolada por se ver esteril, & sem filho, & mais à vista de hũa companheira, & emula sua, que tinha muitos, & por isso a desprezava. Com esta dor, que sempre a trazia triste, se foy Anna ao Templo, & orou a Deos desta maneira: *Si respiciens videris afflictionem famulae tuae, dederisque servae tuae sexum virilem, dabo eum domino omnibus diebus vitae ejus.* Se vòs, Senhor, olhando virdes a esterilidade de vossa ferva, & me derdes hum filho varaõ, eu faço voto de o dedicar a vosso serviço por todos os dias de sua vida. Notai agora o que pedio Anna, & o que disse Deos. O que pedio foy, hum filho varaõ, *Sexum virilem*: o que disse a Deos foy, se olhando virdes minha esterilidade, *Si respiciens videris afflictionem famulae tuae.* E porque propoz o que pedia, & o que esperava de Deos com taõ diferente linguagem, como he, se me derdes filho varaõ, & se olhares, & vires? Porque o olhar, & ver de Deos, he dar filho varaõ. Assim foy. Olhou Deos, & vio a afflicção de Anna, & logo sendo

I. Reg.
I. II.

do esteril teve hum filho varaõ , & tal filho , qual foy Samuel , que sendo hum , valia por muitos : *Donec sterilis peperit plurimos.*

E que se segue de toda esta demonstraçaõ? Segue-se, que o nosso bellissimo Infante, nosso em quanto Primogenito de Portugal , & mais nosso em quãto Principe do Brasil, cujo felicissimo nascimẽto hoje celebramos, elle, & unicamente elle he o inteiro desempenho dos olhos de Dcos : elle o esperado, & suspirado parto do seu olhar , & ver : elle o revelado, & prometido ao primeiro Rey : & elle o glorioso , & fatal reparador de sua descendencia. A fé desta estupenda conclusaõ he evidente. Porq̃ se o effeito do olhar , & ver de Deos he dar filho varaõ : tendo Deos prometido a aquelle Rey , que na prole atenuada de sua decima sexta geraçaõ olharia , & veria : & sendo a prole atenuada da mesma geraçaõ decima sexta manifesta , & evidentemente El Rey D. Pedro nosso Senhor; com a mesma evidencia se convence , que o filho varaõ , de q̃ Dcos fez mercè este anno a El Rey Dom Pedro o Segundo, he o que tantos

annos,

annos, & seculos antes revelou, & prometeo o mesmo Deos a ElRey Dom Affonso o I. Caso sobre toda a admiração admiravel, que em tam remotas distancias com o nascimento do Reyno se ajuntasse o nascimento deste soberano menino ! Caso sobre toda a admiração admiravel , que quando Christo em pessoa desde sua Cruz lançava a primeira pedra neste novo edificio , como elle mesmo disse , *Ut initia Regni tui super firmam petram stabilirem* , juntamente com a pedra fundamental se não lançasse outra estampa , ou outra memoria , senão a deste futuro Principe ! Caso outra vez sobre toda a admiração admiravel , que avendo na posteridade de D. Affonso tantos Reys, tantos Principes , tantos Infantes famosos , passando todos os outros em silencio, só deste unicamente fizessem menção as promessas Divinas ! Se Christo revelasse a aquelle primeiro Rey , q viria tempo , em que hum descendente seu , qual foy o felicissimo Rey D. Manoel , acrescentando a Portugal tantas partes da Africa, da Asia, & da America, de Reyno o levantaria

a Monarchia ; este amplificador della em todas as partes do mūdo , digno objecto podia parecer de semelhāte revelaçaõ Divina. Mas tudo isto calou Deos : & só lhe revelou , & prometeo este unico parto de seus olhos ; para que vejamos no meyo de tantas razoens de admiraçaõ , quam grandes esperanças deve conceber Portugal deste prodigioso , & fatal nascimento : & quantas graças devemos dar a Deos , por em nosso tempo , & nesta idade , nos fazer hũa tam inestimavel mercè , que em tantos annos , & seculos , nossos antepassados só podiaõ ler , & esperar , mas não alcançáraõ , nem víraõ.

§. III.

DAndo graças a Deos o Profeta Isaías , & ensinandonos o que muito devemos ponderar em semelhantes casos ao nosso , diz assim : *Domine Deus meus es tu , Vòs , Senhor , verdadeiramente sois meu Deos : Exaltabo te , & confitebor tibi.* Hei-vos de exaltar , hei-vos de louvar , hei-vos de dar muitas

tas graças: & porque? *Quoniam fecisti mirabilia.* Porque obrastes grandes maravilhas: & que maravilhas? *Cogitationes antiquas fideles*, fazendo que as vossas promessas, sendo tam antigas, fossem fieis, & se cumprissem. E este seu dito fecha o Profeta com hũa clausula extraordinaria, acrescentando, *Amen: Cogitationes antiquas fideles, Amen:* como se differa: Assim o prometestes, & dissestes tanto tempo antes, & assim o vemos agora. De maneira, que a circumstancia, que Isaías tanto pondèra, & encarece nas promessas antigas de Deos, he que a sua antiguidade não diminuisse, nem enfraquecesse a sua verdade: *Antiquas, & fideles.* Mas esta circumstancia, ou advertencia tam ponderada, & encarecida, nem parece digna de ponderação, nem de encarecimento, nem ainda de reparo. A verdade infallivel das promessas de Deos nenhũa dependência tem do tempo. Tanto importa que sejaõ antigas, como modernas; porque nem a brevidade lhe assegura a firmeza, nem a dilação lha póde fazer duvidosa. Na ultima noite de sua vida pro-

meteo Christo a S. Pedro que o havia de negar tres vezes , & na mesma noite o negou : No principio do mundo prometeo Deos à Serpente , que hũa mulher lhe havia de quebrar a cabeça , & dahi a quatro mil annos lha quebrou a bemdita entre todas as mulheres. Pois se para a inteireza inviolavel da palavra Divina tanto importa a brevidade de quatro horas , como a dilação de quatro mil annos ; como pondèra tanto o mayor dos Profetas mayores , que a palavra de Deos nas suas promessas antigas seja fiel , & não falte ao cumprimento dellas : & que assim como elle antiga , & antiquissimamente pronunciou as promessas , assim os effeitos depois lhe respondèrão com os amens : *Cogitationes antiquas fideles , Amen ?*

A razaõ natural , & verdadeiramente admiravel desta circumstancia , que o não parece , he ; porque nos tempos , nos annos , & muito mais nos muitos seculos , como a variedade , & mudanças das cousas humanas saõ tantas , como as voltas da roda da fortuna que nunca pára , he força que contra a firmeza,

firmeza , & estabilidade dos successos futuros occorraõ muitos encontros , muitos impedimentos , muitos estorvos , muitas difficuldades , muitos embaraços , & grandissimas implicaçoens. E quantas vezes Deos desvia esses encontros , desimpede esses impedimentos , estorva esses estorvos , facilita essas difficuldades , desembaraça esses embaraços , & desfaz , & desfaz essas implicaçoens ; tantas são as maravilhas que a Providencia , Sabe-doria , & Omnipotencia Divina obra , para manter a verdade de suas promessas contra a mesma antiguidade dellas : *Quoniam fecisti mirabilia cogitationes antiquas fideles.* E senão , vamos ao nosso caso , & vejamos quanta foy a antiguidade da promessa Divina , desde que prometeo pòr os olhos na decima-sexta geraçã dos nossos Reys , atè que os poz : *Posuit inte , & in semine tuo post te oculos misericordiae suae , usque ad decimam sextam generationem.* O dia em que Christo appareceo a El Rey Dom Affonso Henriques , & fundou o Reyno de Portugal ; foy aos 24. de Julho de mil cento & trinta & nove : & o dia em

em que a decimasexta geraçãõ restaurou o mesmo Reyno, foy ao primeiro de Dezembro de 1640. de sorte que entre o Fundador, & o restaurador, entre ElRey D. Affonso o Primeiro, & ElRey D. Joaõ o IV entre o tronco da arvore dos Reys Portuguezes, & a decimasexta geraçãõ do mesmo trõco, pasáraõ pontualmente quinhentos annos inteiros. E nesta compridissima antiguidade de quinhentos annos, qual seria o labyrintho de impedimentos, & difficuldades, que os olhos Divinos vigilantissimamente previaõ, & maravilhosamente venceraõ, & desfizeraõ, para que o fio da decimasexta geraçãõ senão rompesse, ou quebrado se tornasse a atar na mesma successãõ continuada? Só quem não tem lido & comprehendido as nossas historias, não pasmará neste caso. Ponho hũ só exemplo.

Por morte d'ElRey Fernando, aquelle, como bem disse o nosso Homero, que todo o Reyno poz em grãde aperto, vio-se a successãõ, & Coroa do primeiro Affonso em hum dos mayores perigos, & apertos, q se podem
 ima-

imaginar. O legitimo herdeiro filho d'ElRey D. Pedro, prezo em Castella; o Rey, que o queria ser por força, poderosamente armado; o governo nas mãos de hũa mulher, & sobre mulher offendida; os grandes divididos em parcialidades; as Cidades duvidosas; as Fortalezas, muitas entregues; a segunda Nobreza seguindo a primeira; & só o povo favoravel, mas povo. Neste estado porém, ou nesta confusão temerosa, em que tudo ameaçava a ultima, & total ruina, que fariaõ os olhos de Deos sempre vigilantes sobre Portugal? Assim como Sansaõ para derrubar o templo dos Filisteos abraçou duas colunas; assim Deos levantou outras duas, para que o edificio, q' elle fundára, se sustentasse, & não cahisse. Estas colunas foraõ o Mestre de Aviz D. Joaõ o Primeiro, & o Condestable D. Nuno Alvarez, os quaes em tantas, & tam desiguaes batalhas, & com tantas, & taõ ventajosas vitorias defendèraõ gloriosamente a Patria, & tiveraõ maõ na Coroa. Mas não parou aqui a perspicacia daquelles olhos, q' não só vem como nòs o presente, & sempre
fe

se adiantaõ aos futuros. Para fazer immortaes na vida aquelles mesmos dous Heroes, q já se tinhaõ feito immortaes na fama; casã Deos hum filho do Rey com hũa filha do Cõdestable, & funda nelles a Real Casa, & Ducado de Bragança, lançando nesta segunda fundaçã, segundos, & dobrados alicesses ao Reyno seu, & nosso: & para que? Para que no caso em que faltassem os Reys, os podessem suprir, & substituir os Duques.

Ora vede como nesta providencia mostrou Deos outra vez, & confirmou ser elle o fundador do Reyno de Portugal. Hum só Reyno temos de fé que fundou Deos neste mundo, que foy o Reyno de Juda no Povo; que o mesmo Deos naquelle tempo chama-va seu. Ouçamos agora o que diz por boca de Jacob o Texto sagrado, fallando, ou fallando os successos futuros deste Reyno: *Non auferetur sceptrum de Juda, & dux de femore ejus, donec veniat qui mittendus est.* Note-se muito a palavra *sceptrum*, & a palavra *dux*: a palavra *sceptrum* significava os Reys, a palavra *dux* significava os Duques: & diz, q não faltariaõ

riaõ os Reys, & os Duques da mesma descẽdencia de Juda, *Sceptrum Juda, & dux de femore ejus*, em fé, & profecia certa de que os Duques haviaõ de substituir aos Reys em falta delles. Assim foy pontualmente, porque depois da transmigraçaõ de Babylonia ao ultimo dos Reys, q̃ foy Joachim, succederaõ os Duques, de que foy o primeiro Zorobabel, & depois delle os demais atè os Machabeos. Nos mesmos Machabeos tem a Real Casa, & Ducado de Bragança huma admiravel confirmaçaõ, & demonstraçaõ do que digo. Vendo alguns da mesma naçaõ, mas não da mesma familia, as grandes vitorias dos Machabeos, emulos da mesma gloria, formáraõ hum pè de exercito, & sahíraõ contra os inimigos, (que naquella occasiaõ eraõ os Jamniamitas.) Mas ao primeiro encontro, mortos dous mil, que ficáraõ no campo, os demais o desemparáraõ, fugindo cõ as mãos na cabeça. E porque foy este successo tam diverso dos que logravaõ os Machabeos? Dá a razaõ a Escritura cõ hum documento muito notavel : *Quia non erat de semine virorum*

*1. Machab.
5. 62.*

illo um per quos salus facta est in Israel: Porque não eraõ do fangue , & descendencia daquelles varões que Deos reservou para a salvação de Israel. Desorte que assim como o General não mete todo o poder em batalha, mas deixa sempre em reserva os que nos exercitos Romanos se chamavaõ Triarios ; isto he , os mais escolhidos, & valerosos soldados para acodir, & soccorrer onde a necessidade o pedir ; assim Deos quando quer cõservar hum Reyno, divide o fangue Real delle como em duas linhas , para que na falta de hũa se defenda , & sustente na outra. E esta segunda não de qualquer geraçãõ indifferente, posto que da mesma naçãõ; mas escolhida, & de fugeitos finalados, & Heroicos, em que fique depositado, & como vivo o valor de seus ascendentes. Isto he o que Deos fez na Real Casa de Bragança , fundada nos dous famosissimos Heroes D. Joaõ o I. & D. Nuno Alvarez, deixando nella reservado hũ como seminario , *De semine virorum illorum* : para que na falta dos Reys, fossem os Restauradores do Reyno, como verdadeiramente o foraõ

foraõ no anno de quarenta , em que o mes-
mo que entre os Duques era D. Joaõ o II. foy
entre os Reys D. Joaõ o IV.

§. IV

MAs não de balde ponderava tanto Isa-
ías nas mesmas promessas Divinas a
circunstancia da antiguidade : porque na cõ-
prida carreira dos muitos annos se encon-
traõ taes tropeços, & precipicios, que não só
cahem nelles os estados mais firmes, mas der-
rubaõ, & levaõ comfigo as mesmas colunas,
em que se haviaõ de sustentar Este he o se-
gundo, & mayor perigo em que não só este-
ve arriscada a decima sexta geraçãõ, mas qua-
si de todo perdida. Morreo El Rey D. Seba-
stiaõ, com licença dos Sebastianitas, & sem
licença sua morreo tambem El Rey D. Hen-
rique, ambos sem successãõ. Aqui succedia
natural, & legitimamente a Casa de Bragan-
ça no direito da Senhora D. Catherina : mas
como onde ha força, se perde o direito, aos
Reys faltoulhes a vida, aos Duques, que lhe
L ij haviaõ

haviaõ de succeder, faltoulhes o poder: lá vão o Reyno a Castella. E que direi eu agora, Senhor, aos vossos olhos? Não são elles os promettidos, & não fois vòs o que prometestes, que os havieis de pôr no Reyno do primeiro Affonso atè a decima sexta geraçaõ, *Vsque ad decimam sextam generationem*? E onde está esta geraçaõ? Nos Reys não, que morreraõ: nos Duques não, que estaõ oprimidos, & avassallados, & nelles mais difficultosa a esperança, do que nos mesmos Reys; porque se nos Reys está morta, nos Duques está sepultada: que diremos logo aos vossos olhos, ou que nos podem elles dizer? Eu o direi.

Andáraõ tam vigilantes, & tam finos os olhos de Deos neste caso ao parecer tam desemparedado, que se o direito da Senhora Dona Catherina se oprimio na terra, elle no mesmo tempo o levantou, & fixou no Ceo, & de lá ha de vir a decima sexta geraçaõ, que ainda se não conhece, porque ainda não he. Ovi agora hum dos mayores prodigios, que nunea se vio no mundo. No anno de 1580. em que morreo o ultimo Rey D. Henrique,

&

& por força dominou o nosso Reyno Felippe, que depois se chamou o Primeiro de Portugal, appareceo hum Cometa (que nunca o Ceo acende de balde) ou fosse outro, ou o mesmo, que tinha apparecido, & desaparecido dous annos antes, em que tambem faltou El-Rey D. Sebastião. Observou este Cometa hum Astrologo de não grande fama, chamado Meslino, & imprimio o juizo, que fez delle, em hum tratado particular, no qual disse, que aquelle Cometa de mil quinhentos & oitenta apontava com o dedo para o anno de 1604. & que neste anno havia de apparecer no Ceo hũa nova maravilha no mesmo lugar, em que o mesmo Cometa tinha desaparecido. Riraõ-se todos os outros Mathematicos da audacia deste presagio: senão quando passados vinte quatro annos, no mesmo anno finalado de mil & seiscentos & quatro apparece no dito lugar hũa Estrella novamête nascida, & nunca vista no Ceo. Quero referir o caso pelas palavras do mesmo Meslino, o qual triunfando com o seu presagio, & referindo-se ao seu primeiro tratado, de que era testemu-

nha todo o mundo , pede ao mesmo mundo se lembre delle , & escrevendo no mesmo anno de 1604. à vista da pronosticada Estrella , que brilhando no lugar finalado levava apoz sy os olhos , & admiraçoens de todos , diz assim : *Rogo autem legas quae in tractatu meo Meteorastrologo Physico de Cometa anni millesimi quingentesimi , & octogesimi scripserim : invenies , mirabile dictu , Cometam dicti anni digitum intendisse in hanc novam Stellam ; disparuit enim in hoc loco , quo nunc Stella fulget.*

Supposta a verdade prodigiosa deste successo , pede agora a razaõ , & a curiosidade que examinemos como podia hum Mathematico dizer , ou predizer o que disse : & qual seja a significaçã da nova Estrella, nascida no mesmo lugar onde morreo o Cometa : & não em outro anno , senão no de 1604. Heplero , hum dos mais famosos Mathematicos deste seculo, & que escreveu hum douçíssimo livro sobre a mesma Estrella nova , diz , que Meslino por nenhuma arte , sciencia , ou razaõ natural podia arguir , & muito
 menos

menos conhecero que tanto antes escreveo; mas que foy impulso, & instincto Divino, q̄ lhe moveo a penna, & que lhe arrebatou a imaginaçãõ a aquelle pensamento. E quanto à significaçãõ da Estrella, diz, que tanto que foy vista, & reconhecida pelos Astrologos de Alemanha a novidade della, todos a huma voz diziaõ : *Stella nova*, *Rex novus*: Estrella nova, Reyno novo : Estrella nova, Rey novo. E acrescenta o mesmo Author, que foy tal o alvoroço popular, com que esta mesma significaçãõ de Rey novo se aceitou quasi tumultuosamente, que os Magistrados mandáraõ armar as Cidades, para q̄ os Povos nellas não levantassem, ou alguẽm se atrevesse a se chamar Rey. Mas a Astrologia Alemãa acertando no nome, & dignidade de Rey, se enganou em tudo o mais: porque a mesma Estrella estava dizendo, & apontando, que a Provincia havia de ser Espanha, o Reyno Portugal, & a pessoa El Rey Dom Joãõ o IV. A Provincia Espanha; porque a Estrella appareceo no signo de Sagitario, que domina sobre Espanha : o Reyno

Portugal,

Portugal , porque appareceo no Serpentario , que he o Reyno , que tem por timbre a Serpente : & a pessoa , ElRey D. Joaõ o IV. o qual nasceo no mesmo anno de mil seiscentos & quatro , em que nasceo a Estrella. E assim como a Estrella nasceo no lugar onde morreo o Cometa, assim elle nasceo para succeder ao lugar em que morreo D. Henrique. E este foy o pensamento , & bem entendida propriedade com que o mesmo Rey , tanto q̃ succedeo no Reyno , tomou logo por empreza hũa Feniz coroada , porque das cinzas de D. Henrique refuscitou como Feniz a Coroa , que nelle morto se tinha sepultado.

Hũa das finezas , ou galantarias , de que se preza a liberalidade Divina , he dar Coroas por cinzas. Lá o disse por boca de Isaías : *Ut darent eis Coronam pro cinere.* Assim o fez com ElRey Dom Joaõ , a quem pelas cinzas dos dous Reys, que morreraõ sem successaõ, deu a successaõ da Coroa. Os dous ultimos Reys, que morreraõ sem successaõ , já dissemos , que foy primeiro, ElRey D. Sebastiaõ , & depois ElRey D. Henrique : & ambos concor-
reraõ

reraõ com as suas cinzas , hum para o nascimento, outro para a vida do novo Rey. Dom Henrique concorreo com as suas cinzas para o nascimento d'El Rey D. Joaõ; porq̃ das cinzas de D. Hérique, como Feniz nasceo D. Joaõ refuscitado : & D. Sebastiaõ concorreo com as suas cinzas para a vida do mesmo Rey ; porque debaixo das cinzas d'El Rey D. Sebastiaõ morto, se conservou D. Joaõ vivo. Notai hũa admiravel futeleza da providencia, & previdencia dos olhos Divinos para conservar viva a decima sexta geraçaõ , em que os tinha postos. Sempre os Portuguezes esperáraõ por hum Rey , q̃ os havia de restaurar. E em que esteve o acerto da sua esperança ? Em errarem o esperado. Se esperáraõ acertadamente por El Rey D. Joaõ , elle , & nòs eramos perdidos ; porque os ciumes , & temor desta esperança , quando o não tirassem do mundo , o haviaõ de tirar de Portugal. E que fez a Providencia Divina para o conservar a elle , & nelle a nòs ? Fez que os Portuguezes déssem em esperar por El Rey D. Sebastiaõ : para que ? Para que a esperança do

Rey morto, em que não havia que temer, cōservasse sem perigo a successão do vivo. Assim se continuou este milagre por espaço não menos que de trinta & seis annos, cegando Deos tanto os que deviaõ esperar, como os que deviaõ temer; porque desde o anno de seiscentos & quatro, em que El Rey Dom Joaõ nasceo, atè o anno de seiscentos & quarenta, em que nos restaurou debaixo das cinzas do falsamente esperado, se conservou a vida do verdadeiramente prometido. Não se conserva a braza encuberta, & viva debaixo das cinzas, que a cobrem, & escondem? Pois assim se conservou a decima sexta geração de D. Affonso debaixo das cinzas de D. Sebastiaõ, sem ninguem esperar, nem imaginar tal cousa. Chegou o anno de quarenta, assoprrou Deos as cinzas, & appareceo a braza viva. Viva, para refuscitar o Reyno, & os vassallos; & braza, para executar nos contrarios, ou contraditores, o que nõs vimos, & elles sentiraõ.

§. V.

SEgura já a decima sexta geraçãõ, & a promessa della, resta só a da prole, & prole atenuada. Aqui tem os olhos Divinos mais que desfazer, do que fazer. Porque a prole d'ElRey D. Joaõ o IV. não foy atenuada, fe não multiplicada. Diz Salamaõ que o fio, ou cordaõ de tres ramaes difficultosamente se rompe : *Funiculus triplex difficile rumpitur* ; & tal foy a prole d'ElRey D. Joaõ multiplicada, ou triplicada em tres filhos : em D. Theodosio, em D. Affonso, em D. Pedro. Destes tres havia de desfazer a Providencia Divina dous delles, para que ficasse a prole atenuada em hum só. E se Deos consultasse ao Reyno sobre quaes haviaõ de ser os dous, que desfizesse, era cada hum dos tres taõ digno, por suas qualidades verdadeiramente Reaes, de que nõs lhe desejassemos muito larga vida, que o mesmo Reyno havia de pedir a Deos no los conservasse todos.

O primeiro era o Principe D. Theodosio,

M ij

aquella

aquella grande alma, na qual a perfeiçãõ das tres potencias, nem dava, nem admitia vantagem : a memoria felicissima, o entendimento agudissimo , a vontade humanissima. Excelente em todas as graças da natureza, & igual em todos os dotes da graça : taõ fãto como sabio, & taõ universal em todas as sciencias, que em idade de quatorze annos disputava com tal comprehensãõ em todas, que tendo-as adquirido sem mestre , admirava os Mestres dellas. Na liçãõ, & eleiçãõ dos livros com tal estudo se applicava aos sagrados, q̃ nem por isso desestimava os humanos: sempre trazia comfigo da parte direita a Biblia , & da esquerda Homero. Amenissimo nas virtudes de homem , severo, & gravissimo nas de Principe. Parece que criou Deos aquelle prodigio só para o mostrar ao mundo, & logo o recolher : *Ostendet terris hunc tantum, fata neque ultra esse sinent.* Acabou na flor da idade , & naquella flor se secáraõ as esperanças de Portugal, & as envejas da Europa. Era conforme o seu nome dado por Deos, que isso quer dizer Theodosio : Deos o deu, &

& Deos o levou : *Dominus dedit , Dominus abstulit.*

Aqui ficou a prole da decima sexta geraçãõ já começada a se atenuar , mas ainda em dous fios. Foy o segundo o Infante D. Afonso , depois Rey o Sexto do nome. Raro Principe se achará nos annaes da fortuna , que em toda a sua vida a experimentasse tam varia ; mas tambem se não achará outro , que mais a fugeitasse no seu Reynado , & a lograsse mais prospera , & mais constante. Em seu tempo se armáraõ com todo o poder as mayores forças contrarias : em seu tempo se guerreáraõ nas nossas Campanhas as mayores batalhas : & em seu tempo , sem exceiçãõ triunfou sempre Portugal com as mayores vitorias. Era manco de hum pè , era alejado de hum braço , & naquella parte da cabeça padecia o mesmo defeito , porque a força do mal , de que escapou quasi milagrosamente , como diziaõ os Medicos , o partio pelo meyo : mas assim partido pelo meyo , o vimos sempre vitorioso ; que parece quiz mostrar Deos a todas as naçoens , que bastava ameta-

de

de de hum Rey de Portugal, para resistir, & vencer a mayor Monarchia do mundo. Mor-

Quant
do foy
a entor
nar a
Bellem
entra-
va a
Frota
do Brã
fil.

reo em fim o felicissimo Affonso, acompanhando no mesmo dia, & na mesma hora o seu enterro, & a sua fortuna, por terra o seu povo com lagrimas, por mar as suas Frotas sem bandeiras.

Assim cortou a Providencia Divina aquellas duas vidas, dignas de viverem immortalmente, para que em hum só, & unico filho ficasse atenuada a prole, em que Deos tinha prometido de olhar, & ver: *Et in ipsa attenuata ipse respiciet, & videbit.* Assim ficou ElRey D. Pedro nosso Senhor desde o dia em que passou desta vida ElRey D. Affonso. Mas sendo elle a prole atenuada, tam longe esteve Deos entãõ de olhar, & ver, que antes parece que cerrou totalmẽte os olhos: o olhar, & ver de Deos, como vimos, consistia em dar à prole atenuada filho varaõ, & naquelle estado, posto que a prole já estivesse atenuada, nem Deos lhe deu filho varaõ, nem lho podia dar: porque? Porque ElRey naquelle estado achava-se com filha, & com mulher,

mulher , & nem a filha era filho, nem da mulher o podia ter. E porque da mulher não podia ter filho, & da filha podia ter neto, este foy o defengano , & o engano com que a prudencia humana, sem attender á fé da promessa Divina , tratou de que o filho , que a Rainha não podia dar ao Reyno , ao menos lho désse o feu appellido , & assim o fomos buscar a Saboya.

Contratado o casamento com hum tam grande Principe, posto que estrangeiro, fez-se em Lisboa, onde eu me achava, hũa solemnissima Procissão em acção de graças , & como ao entrar do Rocio tropeçasse o cavallo de S. Jorge , & cahisse o Santo, caso nunca até então succedido, lembrame que ouvi dizer a hum fugeito bem conhecido na Corte: Só S. Jorge cahio no que isto he : aquella Procissão não he Procissão , he hum enterramento mal conhecido , em que Portugal cõ festas , & danças vai sepultar a baronia dos seus Reys naturaes : mas não havia Deos de permitir tal cousa , porque tinha prometido o contrario. E quando a Armada partio para

Saboya,

Saboya , tam alcatroada de ouro por fóra , & taõ carregada de diamantes, & joyas por dentro, disse o mesmo Author : Posto que a nossa Armada sahe taõ rica pela barra de Lisboa, ainda ha de tornar mais rica. E perguntado porque : Porque não ha de trazer o que vai buscar Assim conhece os futuros , quem penetra as profecias , & se fia nas promessas de Deos. Que disse Deos? Que na prole atenuada da decima sexta geraçãõ d'ElRey D. Affonso o Primeiro, elle olharia , & veria. E quem foy a decima sexta geraçãõ de D. Affonso o Primeiro ? ElRey D. Joaõ o IV & quem he a prole atenuada d'ElRey D. Joaõ o IV? ElRey Dom Pedro nosso Senhor. Logo ainda que a Infante, que Deos guarde, riveffe filho, & ElRey de sua filha tiveffe neto varaõ , de nenhum modo se compria nelle a promessa Divina. Porque? Porque ElRey he geraçãõ decima setima, a Senhora Infante he geraçãõ decima oitava , & a prole atenuada , a quem Deos prometeo dar o filho varaõ , não havia de ser prole da geraçãõ decima oitava , nem da geraçãõ decima setima, senão da geraçãõ decima

decima sexta: *Usque ad decimam sextam generationem, in qua attenuabitur proles, & in ipsa attenuata ipse respiciet, & videbit.*

Que remedio logo para que os olhos Divinos podessem olhar, & ver? O que eu ha tantos annos ponderei, & diante destas mesmas testemunhas prometi a Portugal. O remedio era, que o matrimonio de que a prole atenuada não podia ter filho, o desfizesse a morte, para que tirado aquelle impedimento, podesse a mesma prole atenuada contrahir segundas, & mais felices vodas: & assim foy. Com a Rainha, que Deos tem, levou a morte a esterilidade ao tumulo: com a Rainha, que Deos nos deu, & elle guarde muitos annos, introduzio o mesmo Deos a fecundidade ao talamo. E no mesmo ponto se abrião os olhos Divinos, que parece estavaõ cerrados; porque dentro do mesmo anno a prole atenuada, que estava em hum só fio, se vio fortalecida com outro fio, ou com outro fiador. E este filho varaõ, com cujo felicissimo nascimento nos alegramos, he o fruto, he o effeito, & he o desempenho prometido do

N

olhar,

§. VI.

E Porque não he justo, que nesta grande mercè, de que damos graças a Deos, nos esqueçamos de São Francisco Xavier, ouça tambem a Bahia a grande parte, que nella teve o seu S. Padroeiro. El Rey D. Joaõ o Terceiro foy o que chamou de Roma a S. Francisco Xavier antes de o conhecer; & depois de conhecidas em Lisboa suas admiraveis virtudes, o mesmo Rey foy o que não só encomendou a seu zelo a conversão das Gentalidades da India, senão tambem a reforma dos Portuguezes, & ainda as mesmas Fortalezas, & Conquistas, & quanto a sua Coroa dominava no Oriente. Que muito logo, que hum Santo de taõ nobre condiçãõ agradeceffe as obrigações, que devia a D. Joaõ o III. em Dom Joaõ o IV decima sexta geraçãõ, & pay da prole atenuada? Mas vamos ao nosso Texto. Quando Christo appareceo a El Rey D. Affonso, diz elle no seu juramento, que a
 primeira

primeira cousa que vio , antes de ver ao mesmo Senhor, foy hum rayo de luz, que diante d'elle vinha , & sahia da parte do Oriente ; *Vidi subito à parte dextra Orientem versus micantem radium.* E quem he o rayo da luz do Oriente , senão Xavier? Este rayo foy o que vinha diante de Christo como seu precursor, quando o mesmo Senhor em pessoa veyo annunciar ao primeiro Rey as felicidades de sua descendencia.

Mais diz o mesmo Texto , & o mesmo Christo nelle em duas partes. Na primeira, que elle como fundador dos Reynos, fundava o de Portugal , para que o seu nome fosse levado a naçoens , & gentes estranhas : *Ut deferatur nomen meum in exteris gentes.* Na segunda , que para huma grande messe , que havia de colher em terras muito remotas, tinha escolhido por seus segadores os Portuguezes : *Elegi eos in messores meos in terris longinquis.* De maneira , que na primeira revelação fallou Christo dos Prègadores, & na segunda dos segadores : os segadores vão armados de ferro ; os Prègadores só levão

N ij

por

por armas o nome de Deos, & a sua palavra : & estes são os dous instrumentos , com que os Reys de Portugal conquistáraõ o Oriente, para Deos, & para sy Para Deos , com a prègação do Euangelho ; para sy, com as armas de seus soldados, & Capitaens, entre os quaes o mais insigne de todos nossos conquistadores , foy o mesmo Xavier em ambas as milicias. Na do Ceo com a prègação , convertendo tantos Reys, tantos Reynos, tantas naçoens de Gentios. Na da terra com a oraçaõ, tendo tanta parte, como lemos em sua vida , nas mais difficultosas batalhas, & famosas victorias dos Portuguezes. Este foy o presagio com que Xavier nasceo no mesmo anno , em que Vasco da Gama se partio a descobrir a India : este foy o mysterio com que sonhava , que trazia aos hombros hum Indio agigantado , cujo pezo o fazia suar , & gemer : esta foy a evidencia com que Deos revelou a Soror Magdalena de Jasso sua irmã, quando elle estudava em Pariz, que havia de ser hum Apostolo da India. Mas isto mesmo já muitos seculos antes estava revelado;

lado; porque assim como em S. Paulo se cumpriraõ as palavras de Christo ditas a Ananias: *Vas electionis est mihi iste, ut portet nomen meum coram gentibus*: assim em Xavier se cumpriraõ as palavras do mesmo Christo ditas a ElRey D. Affonso: *Ut deferatur nomen meum in exterar gentes*.

Só tem este ponto hũa duvida, & he, que tudo o que Christo revelou a ElRey D. Affonso a respeito da conversãõ das gentes, & terras de muito longe, *In terris longinquis*, o mesmo Senhor disse, que havia ser por meyo dos Portuguezes, *Per illos enim paravi mihi messem multam*: & o S. Xavier não era Portuguez, senão Navarro. A isto se póde responder, que S. Ignacio, & ElRey D. Joaõ o III. o naturalizáraõ em Portuguez: S. Ignacio mandou o a Portugal, & ElRey D. Joaõ à India. Mas não foy o S. Patriarcha, nem ElRey os que fizeraõ a Xavier Portuguez, senão Deos. O que S. Ignacio tinha escolhido, & nomeado para aquella missaõ, era outro de seus nove companheiros, chamado Nicólás de Bovadilha; & a Xavier que só estava
 entaõ

entaõ em Roma, tinha-o destinado para o ter sempre comfigo. E que fez Deos? A vespera da partida deu hũa taõ forte enfermidade ao Bovadilha, que ficou totalmente impedido para a jornada; & arrancando Deos dos braços de S. Ignacio a Xavier, lhe fez conhecer como por força, que elle era o que sua providencia tinha escolhido para esta grande empreza. Assim foy Xavier substituido para ir a Portugal, & à India, & Deos o que õ fez Portuguez. Mas de que modo? Altissimo. Pelo mesmo modo com que Deos fez homem a seu Filho. Hũa das cousas mais notaveis, que escreveo o Apóstolo Santiago, he, que enxertou Deos o Verbo Eterno no homem, para poder salvar as nossas almas. Este he o sentido definido pelo Concilio Vienense daquellas palavras: *Suscipite insitum verbum, quod potest salvare animas vestras.* Desorte, que das tres Pessoas, ou dos tres garfos da Santissima Trindade separou Deos o segundo, que he o Verbo, & o enxertou no homem, para que desta maneira unidas em hum supposto duas naturezas, hũa do Ceo, &

Divina,

Divina, outra da terra, & humana, podesse o mesmo Verbo prègar, padecer, morrer, & salvar o mundo. Ao mesmo modo Xavier. Sendo Xavier Navarro, entrou-o Deos em Portuguez, unindo no mesmo fugeito duas naturezas, hũa, com que era natural de Navarra, & outra, com que ficasse natural de Portugal; para que desta sorte podesse prègar, trabalhar, & morrer na conversão do novo mundo, & salvar aquellas almas, para cuja salvação tinha Deos escolhido particularmente aos Portuguezes: *Elegi eos in menses meos in terris longinquis.*

Em summa, que S. Francisco Xavier foy hum Navarro enxertado em Portuguez. E quaes foraõ os frutos deste enxerto? Dous, & muito grandes. O primeiro, o Reyno para o avò, o segundo, o nascimento para o neto. El Rey D. Joaõ o IV avò do nosso novo Principe, quando foy acclamado, & quando reconhecido Rey? Acclamado em Lisboa na vespera de S. Francisco Xavier; & reconhecido em Villa Viçosa no dia do mesmo Santo. Cantava-se na Capella do Palacio de Villa

Viçosa

Viçosa a Missa de S. Francisco Xavier , a que assistiaõ os Duques , quando lá chegou pela posta Pedro de Mendoça , que em nome do Reyno beijou a maõ de joelhos ao Duque já Rey , fallandolhe por Magestade ; & com a mesma cerimonia como se presentasse à Duqueza: que diria aquella grande Princeza, como taõ pia, & taõ discreta? O que disse foraõ estas palavras : Muitas graças sejaõ dadas a S. Francisco Xavier , que comecei a ouvir a sua Missa Duqueza com Excellencia , & acabalahei Rainha com Magestade. Nesta fórma concorreo Xavier na sua vespera , & no seu dia para o Reyno do avò. E para o nascimẽto do neto, de que modo , & quando? Ou na mesma vespera , ou no mesmo dia, se lançarmos bem as contas.

§. VII.

S Abída coufa he , ainda tam longe de Lisboa como nõs estamos , que a Rainha , q̃ Deos guarde , nossa Senhora , todas as festas feiras hia a S. Roque pedir a S. Francisco Xavier

vier este taõ desejado filho, & depois que reconheceo tello alcançado por sua intercessaõ , não desistio em continuar a pedir ao mesmo Santo lhe felicitaße o parto. Mas fe este mesmo filho , & não outro , era o que mais de quinhentos annos antes estava prometido por Deos, parece que estas orações eraõ superfluas , & ainda encontradas com a fé da mesma promessa ? Não eraõ senão muito necessarias, & muito bem entendidas. Porque? Porque quando Deos promete sem lhe pedirem , para conceder o mesmo que prometeo , quer que lho peçaõ de novo : & se o prometido he filho , que lho peçaõ os mesmos pays. Notai agora todas estas circumstancias em hũa só prova. Tambem havia quinhentos, & tantos annos pontualmente, que Deos tinha prometido o nascimento do Bap-
 tista pelo Profeta Malachias : *Ecce ego mitto* Luc.
Angelum meum , qui præparabit viam tuam ante 1. 13.
te. Não he o Expositor deste Texto menos que o mesmo Christo. Depois de todo este tempo, fazendo sacrificio , & orando Zacharias no Templo , appareceolhe hum Anjo , o
 O qual

qual lhe disse , que Deos tinha ouvido sua oração : *Exaudita est oratio tua* ; & que Isabel sua mulher lhe pariria hum filho : *Et uxor tua Elisabeth pariet tibi filium*. Vede outra vez se póde haver retrato do nosso caso mais parecido. A promessa do filho feita quinhentos & tantos annos antes : o filho prometido concedido nomeadamente pelas orações do pay , & a mãy do filho não outra , ou de outro nome , senão Isabel : *Elisabeth pariet tibi filium*. Pois se o filho estava prometido tantos annos, & tantos seculos antes; porque não diz o Anjo a Zacharias , que comprira Deos a sua promessa , senão que ouvira a sua oração : *Exaudita est oratio tua* ? Porque os filhos , que Deos promete aos pays quando lhos não pedíraõ , nem podiaõ peuir , não lhos concede effectivamente depois , senão por meyo das orações, com que entãõ lhos pedem. E assim foy em hum , & outro caso , em hum , & outro filho , & em hum , & outro nascimento.

E se alguem notar, que no nascimento, que nõs celebramos, ouve algũa disparidade; porque

que para ser igual, & semelhante em tudo, havia-se de attribuir o filho às orações de Isabel, & não às de Zacharias: digo que não foy disparidade, ou differença, senão muito mayor propriedade; porque ainda que a Rainha Isabel nossa Senhora foy a que fazia as romarias, & as oraçoens a S. Francisco Xavier, o mesmo Xavier foy o Zacharias, a cuja oração, & intercessão confessou sempre S. Magestade que devia aquelle filho. Assim o tive eu por duas cartas, em que de boca de feu Confessor, reconhecendo-se já Mãy Sua Magestade, prometia que ao filho (que não duvidava ser filho) havia de pôr por sobrenome Xavier, porque S. Francisco Xavier lho dera. E para que o provemos com effeito, lâcemos as contas, que eu dizia. Pelos dias do parto, & do nascimento se inferem naturalmente os da conceição: & quando nasceo o nosso Principe? Aos trinta de Agosto. Logo bem se infere, que foy concebido, ou na vespera, ou no dia de S. Francisco Xavier, que são o primeiro, & o segundo de Dezembro. Contemos agora. Dezembro, Janeiro, Fevereiro,

reiro , Março , Abril , Mayo , Junho , Julho , Agosto : eis aqui pontualmente os nove mezes. Digamos logo todos, dando as graças a S. Francisco Xavier , *Exaudita est oratio tua* : & dando o parabem a ElRey nosso Senhor , *Uxor tua Elisabeth pariet tibi filium.*

Reparando porèm nesta ultima palavra ; filho ; ainda que este fruto de benção , ou a benção deste fruto seja sempre effeito dos olhos de Deos , *Ipsè respiciet , & videbit* , parece que havia de ser filha , & não filho o que Deos nos désse, pois sendo filha de taes pays, não podia deixar de ser tambem a minina dos olhos Divinos; que este he o termo mais encarecido do amor , do cuidado , & da protecção Divina , como David dizia a Deos :

Psalm. Custodi me , ut pupillam oculi ; & Deos aos que
16. 8. mais ama : Qui vos tangit , tangit pupillam
Lam. b. oculi mei. Que melhor desempenho logo po-
 dia desejar a geração atenuada , ou que ma-
 yor favor podia esperar do olhar , & ver de
 Deos, que darlhe Deos huma minina de seus
 olhos? Bem pudèra ser assim , mas huma vez
 que S. Francisco Xavier foý o intercessor ,
 não

não havia de ser filha , senão filho.

Difficultoso assumpto , se o mesmo Santo de antemaõ me não tivera dado a prova. Na costa de Comorim pedio hum Indio a S. Frãscisco Xavier, que lhe désse hum filho. Passados não muitos dias , reconheceo a mulher que o Santo tinha ouvido a oração do marido , mas com effeito ainda duvidoso , & occulto. Em fim sahio a seu tempo o parto a luz, & o que nasceo era hũa minina. Desconsolado o pay levou a creaturinha á Igreja , pola sobre o Altar do Santo, dizendo: Aqui vos trago, Santo meu , o que me déstes , mas não he isto o que vos eu pedi , já que he filha, seja vossa ; se me derdes hum filho, entaõ o terei por meu. Considero neste passo ao grande obrador dos milagres , como o official, a quem engeitaõ a obra. E que faria Xavier? Resolveo-se o Indio não a criar a minina como filha , mas a mandala sustentar como engeitada: senão quãdo indo a tirala outra vez do Altar , vio subitamente que se tinha transformado em minino. Minino! Correm todos os que estavaõ na Igreja a ser testemunhas

stemunhas do milagre , daõ em gritos as graças , & louvores ao Santo , & não o parabem ao Indio ; que se o Indio tinha sido pay da minina, o Santo o foy do minino. Razaõ tenho eu logo para dizer , que se o felicissimo parto que celebramos , por ser dos olhos de Deos , não houvera de ser filho , senão filha , bastava que fosse alcançado por intercessão de S. Francisco Xavier , para ser filho ; filho, por ser elle o que o pedio ; & muito mais filho, por serem os olhos de Deos os que o de- raõ ; porque o effeito infallivel do olhar , & ver de Deos , he dar filho varaõ : *Si respiciens videris , & dederis mihi sexum virilem.* Assim o tinha prometido o mesmo Deos à prole atenuada : *In ipsa attenuata ipse respiciet , & videbit ;* & assim o vemos cumprido na mesma prole : *Ipsè respexit , & vidit.*

§. VIII.

A Tè aqui tenho fallado sobre o que temos por novas do nosso Principe , de quem nem o nome sabemos. Mas senão lhe sabemos

fãbemos o nome da pessoa, eu lhe darei o nome da dignidade, levantando agora figura ao seu nascimento. Digo que este Principe fatal, tantos seculos antes profetizado, & em nossos dias nascido, não só ha de ser Rey, senão Emperador. Dirá alguém, que Rey pela geração Real de seu Pay, & Emperador pelo fangue Imperial de sua Mãy Mas não são estas as casas dos Planetas, em que se funda a minha figura. Tornemos ao nosso Texto, do qual me não hei de apartar, nem em huma virgula. Quando Christo Senhor nosso appareceo ao Rey, ou ao Principe D. Affonso Hé-riques antes de ser Rey, disselhe assim: *Ego ædificator, & dissipator Imperiorum, & Regnorum sum*: Eu sou o edificador, & o dissipador, o que levanto, & o que abato, o que faço, & o que desfaço os Reynos, & os Imperios. Nesta palavra, Imperios, reparo muito. O fim deste milagroso aparecimento, como declarou o mesmo Christo, foy para lançar a primeira pedra na fundação do Reyno de Portugal: *Vt initia Regni tui supra firmam petram stabilirem*: foy mais, para que o mesmo

mesmo Principe não duvidasse aceitar o titulo Real, quando o seu exercito o acclamasse por Rey antes da batalha: *Gentem tuam invenies petentem, ut sub Regis nomine in hac pugna ingrediaris, nec dubites.* Pois se a fundação era sómente de Reyno, & o titulo sómente de Rey, parece que bastava dizer o Senhor, que elle era o fundador, & edificador dos Reynos: porque disse logo, & acrescentou, que não só era edificador dos Reynos, senão dos Reynos, & dos Imperios? Porque se de presente qneria fundar hum Reyno, & fazer hum Rey, de futuro tratava de fundar hum Imperio, & fazer hum Emperador. Vamos ao Texto: *Posuit enim super te, & super semen tuum post te oculos misericordiae suae.* Poz Deos os olhos de sua misericordia sobre ti, & sobre a tua descendencia depois de ti. Note-se muito aquelle *super te*, & aquelle *post te*. De maneira, que no mesmo tempo tinha Deos posto os olhos em Affonso para então, & na sua descendencia para depois: em Affonso para o Reyno, & na sua descendencia para o Imperio: em Affonso para o fazer Rey,

Rey, & em algum descendente seu para o fazer Emperador E quem era este descendente? Manifestamente he o Principe profetizado, que hoje temos nascido; porque d'elle, & só d'elle continúa fallando o mesmo Texto: *Posuit super te, & super semen tuum post te oculos misericordiae suae. E atè quando? Usque ad decimam sextam generationem, in qua attenuabitur proles, & in ipsa attenuata ipse respiciet, & videbit.* E como o objecto do olhar, & ver de Deos era o filho varaõ prometido á prole atenuada, & Deos entaõ só tinha diante dos olhos a Affonso, & a este seu descendente, & só delles fallava: assim como ao Rey pertencia de presente a fundação do Reyno, assim a este seu descendente de futuro a fundação do Imperio: *Ego enim aedificator sum Regnorum, & Imperiorum.*

Tudo o que daqui por diante hey de dizer, confirma este mesmo pensamento. E para que o entendamos melhor, & façamos d'elle o conceito, & estimação, que merece, saibamos que Imperio he este, de que ha de ser Emperador aquelle fatal Minino, que

hoje se está embalando no berço? Agora ouvireis muito mais do que tenho dito. Digo que este Imperio não será o de Alemanha ; nem outro algum dos que até agora adquirio o valor, ou repartio a fortuna ; mas hum Imperio novo , mayor que todos os passados , não de hũa só nação , ou parte do mundo , mas universal , & de todo elle. Que haja de haver este Imperio , he certo , & consta de muitas Escrituras sagradas. Nabuchodonosor, aquelle grande Monarcha, poz-se hũa noite a considerar , se o seu Imperio seria perpetuo , ou se depois d'elle succederiaõ outros no mundo ; & adormecendo cõ estes pensamentos, vio aquella famosa Estatua tantas vezes prègada nos Pulpitos, cuja cabeça era de ouro, o peito de prata, o ventre de bronze, & dali até os pès de ferro. Vio mais que hum a pedra cahida do alto, dando nos pès da Estatua, a derrubava, & fazia em pò , & a mesma pedra crescendo se aumentava , & dilatava em hum monte de tanta grandeza , q̃ enchia toda a terra. Este foy o sonho de que Nabuchodonosor totalmente se esqueceõ, até que

o Pro-

o Profeta Daniel lho trouxe outra vez à memoria, & lhe declarou a significação delle. A cabeça de ouro (diz Daniel) significa o primeiro Imperio, que he o dos Assyrios, a que haõ de succeder os Persas: o peito de prata significa o segundo Imperio, que he o dos Persas, a que haõ de succeder os Gregos: o ventre de bronze significa o terceiro Imperio, que he o dos Gregos, a que haõ de succeder os Romanos: o demais de ferro atè os pès, significa o quarto Imperio, que he o dos Romanos, a que ha de succeder o da pedra, que derrubou a Estatua: & a mesma pedra significa o quinto Imperio, a que nenhum outro ha de succeder, porq̃ elle he o ultimo: & assim como a pedra se levantou à altura, & se estendeo à grandeza de hum monte, q̃ encheo todo o mûdo; assim este Imperio dominará o mesmo mundo, & será reconhecido, & obedecido de todo elle. Não vos parece que será grande Monarcha, & muito superior a todos, & mais famoso, & glorioso de quantos tem havido, o que for Senhor, & Emperador deste novo, & quinto Imperio?

Pois este he o que a Providencia Divina tem destinado para o empenho do olhar, & ver de seus olhos, que he aquelle grande Minino, de quem podemos dizer: *Puer datus est nobis, & filius datus est nobis, cujus Imperium super humerum ejus.*

Mas vejo que me estaõ replicando tantos doutos, quantos me ouvem, que assim como estas ultimas palavras se disseraõ literalmente de Christo, assim o novo, & quinto Imperio tambem he o de Christo: logo não he, nem pòde ser o do nosso Principe. Nego a consequencia. E posto que o argumento parece forte, tam fóra está de fazer objecção ao que tenho dito, que antes o confirma mais. Torne o nosso Texto. Que disse Christo por sua sagrada boca a El Rey D. Affonso? *Volo in te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire: Quero em ti, & na tua descendencia fundar, & estabelecer hum Imperio para mim. Primeiramente já não falla de Reyno, senão de Imperio, Imperium; & esse Imperio em quem, & para quem? Em ti, & para mim, in te, mihi. Venhaõ agora todos os*

Doutores

Doutores do mundo, & todos os Interpretes mais sabios, mais agudos, & mais escrupulosos, cazem me este *te*, com este *mibi*, & este *mibi* com este *te*. Hei de fundar hum Imperio, diz Christo, em ti, *in te*, mas para mim, *mibi*: & que quer dizer em ti, & para mim? Quer dizer, que será Imperio de Christo, & do Rey de Portugal juntamente. Porque he fundado para mim, *mibi*, he meu: porque he fundado em ti, *in te*, he teu: logo se o mesmo Imperio he meu, & teu, he de ambos; & estes ambos, ou estes dous, quaes saõ? Christo, que o disse, & o Rey de Portugal, a quem o disse.

E porque razaõ depois de dizer o mesmo Senhor *in te*, em ti, acrescentou, & *in semine tuo post te*, & na tua descendencia depois de ti? Porque era Imperio em promessa, & em profecia: em promessa para o Rey presente; em profecia para o descendente futuro: fundado agora em ti, & depois levantado nelle. Mas em ti, & na tua descendencia sempre Imperio para mim, *in te*, & *in semine tuo Imperium mibi*; porque assim como o Pi-
loto

loto governa o leme, & o Sol governa o Piloto, & ambos governaõ a nao : assim eu desde o Ceo dominarei, & governarei o Imperio como meu, & tu neste mundo o dominarás, & governarás como teu. Melhor exēplo ainda. Assim como o mesmo Christo fundou a sua Igreja em S. Pedro, & seus successores; assim fundou o seu Imperio em D. Affonso, & sua descendencia. Que disse Christo a Saõ Pedro? *Tu es Petrus, & super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam.* Do mesmo modo pois em lugar de *Ecclesiam*, ponde *Imperium*: em lugar de *meam*, ponde *mibi*: em lugar de *tu es Petrus, & super hanc petram*, ponde *in te, & in semine tuo*: & assim como a Igreja universal, por ser de Christo, não deixa de ser de Pedro, & por ser de Pedro, não deixa de ser de Christo; assim o Imperio universal, sem deixar de ser de Christo, por ser de Portugal, & sem deixar de ser de Portugal, por ser de Christo, será Imperio de Christo, & Imperio do Rey de Portugal, juntamente.

Bem vejo, que todos approvaõ a semelhança

lhança, que não póde fer mayor. E porque a ninguem fique o escrupulo de fer, ou parecer minha; ouçamola de boca do Profeta Zacharias na mesma Igreja, & no mesmo Imperio. Mostrou Deos a Zacharias quatro carroças, pelas quaes tiravaõ outros tantos cavallos, todos diversos nas cores, & que corriaõ para partes tambem diversas. Os da primeira carroça eraõ castanhos, os da segunda pombos, os da terceira murzellos, os da quarta remendados: & acrescenta o Texto, que fortes, *Equi varii, & fortes*. Estas quatro carroças significavaõ os quatro Imperios, que successivamente precederaõ ao quinto: simbolizãdo nas rodas sua perpetua revoluçaõ, & inconstancia, & nos cavallos não serem governados de homens, & por razãõ, mas sem uso della, levados, & arrebatados por brutos. Tal era a brutal ambiçaõ, & soberba dos que as dominavaõ, cada hum segundo a idèa das proprias paixões, que tambem se retratavaõ na diversidade das cores. A primeira carroça era o Imperio dos Assyrios, a segunda o dos Persas, a terceira o dos Gre-

gos,

gos, a quarta o dos Romanos. Restava sómente o quinto, & ultimo Imperio, & este declarou Deos ao Profeta, ou mandou que o representasse na fórma seguinte: *Sumes aurum, & argentum, & facies coronas, & pones in capite Jesu filii Josedech.* Tomarás Zacharias ouro, & prata, & destes dous Reys dos me-taes farás duas coroas, as quaes porás na cabeça de Jesu filho de Josedech. Jesu filho de Josedech era figura de Jesu Christo Senhor, & Redemptor nosso, filho do Eterno Padre. E as duas coroas figuravaõ tambem os dous poderes soberanos, que competem ao mesmo Senhor como filho de tal Pay: a de ouro, & mais preciosa, o poder espirital, com que he Pontifice Summo, & universal da Igreja: a de prata, & de segundo, & menor preço, o poder temporal, com que he Emperador supremo, & universal do mundo.

Atè aqui não ha controversia, nem duvida entre os Expositores sagrados. Nas palavras que se seguem, & muito notaveis, só parece que a póde haver *Et sedebit*, diz Deos, *& dominabitur super solio suo, & erit Sacerdos, super*

super folio suo, & *consilium pacis erit super illos duos*. Assentarseha, & dominará sobre o seu folio, & o Sacerdote tambem se assentará sobre o seu, & haverá grande paz, & concordia entre estes dous. De maneira que diz Deos ao Profeta, que ha de haver dous folios: & que nos dous folios se haõ de assentar dous, que nelles prefidaõ: & que entre estes dous ha de haver grande uniaõ, & concordia. Pois se Jesu filho de Josedech era hũ só, & Jesu Filho de Deos, a quem elle representava, he tambem hum só, como sendo hum se ha de assentar em dous folios, & depois de se assentar em dous folios, elle tambem ha de ser dous, & *consilium pacis erit inter illos duos*? Não se podèra dizer, nem mais admiravelmente, nem com mayor propriedade. Assim como Christo, sendo hum só, tem duas coroas, assim ha de vir tempo em que tenha dous Vigarios, que o representem na terra: hum coroadado com a coroa de ouro, que he o poder, & jurisdicãõ espiritual; outro coroadado com a coroa de prata, que he o poder, & jurisdicãõ temporal. O coroadado

Q

com

com a coroa espiritual , he o Summo Pontifice , que tem o poder , & jurisdicaõ universal sobre toda a Igreja: o coroado com a coroa temporal, ha de ser o novo Emperador , que terá o poder, & jurisdicaõ universal sobre todo o mundo. Este he o sentido mais proprio, & literal deste grande Texto. E quanto ao Imperio temporal , & universal do mundo , que póde parecer novidade , tenho mais de trinta Authores , que fallaõ expressamente delles, huns antigos, outros modernos, huns por conhecido espirito de profecia , outros por intelligencia das sagradas Escrituras, outros por discurso historial , & politico. Por final , que boa parte dos mesmos Authores , poem a cabeça deste Imperio em Portugal , finalando os lugares , ou metropoles dos dous folios, & dizendo, que assim como o folio, & trono Pontifical está em Roma , assim o folio, & trono Imperial ha de estar em Lisboa. (Vede se teraõ melhor preço entaõ os vossos assucares.)

§. IX.

E Se alguém me fizer a pergunta, que os Discipulos fizeraõ a Christo: *Dic nobis quando hæc erunt?* Eu não direi com certeza o anno: mas não deixarei de dizer outra circumstancia certa, & infallivel, donde o tẽpo se pôde conhecer claramente. E que circumstancia he esta? Que quando Deos extinguir o Imperio do Turco, que tam precipitadamente vai caminhando á sua ruina, & que tantas terras domína nas tres partes do mundo, entãõ ha de levantar este Imperio universal, que domíne em todas as quatro. Ouvi hum famoso Texto taõ antigo como o Profeta Daniel, & a intelligencia delle, que sey de certo não a ouvistes. Torna Deos a revelar terceira vez os quatro Imperios do mundo, para declarar mais o quinto, & ultimo, & mostrou a Daniel não já quatro metaes, nem quatro carroças, senãõ quatro bestas feras: *Et quatuor bestiae grandes ascendebant de mari.* A primeira era semelhante a

hũa Leoa com azas de Aguia : *Prima quasi Leæna, & alas habebat Aquilæ : & esta significava o Imperio dos Assyrios. A segunda era semelhante a hum Vísso com tres ordens de dentes : Et ecce bestia alia similis Urso : & tres ordines erant in ore ejus, & in dentibus ejus : & esta significava o Imperio dos Persas. A terceira era semelhante a Leopardo , com quatro azas de ave , & quatro cabeças : Et ecce alia quasi pardus : & alas habebat quasi avis , quatuor super se , & quatuor capita : & esta significava o Imperio dos Gregos. A quarta era tam extraordinaria , & tam terrivel , que não se lhe achou semelhança entre todas as feras , & fô diz della o Profeta , que tinha os dentes de ferro muito grandes , com que tudo comia , & o que lhe sobejava pizava com os pès : & na testa tinha dez pontas : Bestia quarta terribilis , atque mirabilis , & fortis nimis : dentes ferreos habebat magnos , &c. & cornua decem : & este era o Imperio dos Romanos.*

Pelas pontas , q̄ saõ as armas dos animaes feros , & bravos , se significaõ as forças , & potencia

potencia Romana ; & pelo numero de dez , que he universal , se entende a multidaõ dos Reynos, & Provincias , em que a mesma potencia armada, & defendida das suas legiões estava dividida na Europa , na Africa , & na Asia. Diz pois o Profeta, que do meyo destas dez pontas se levantou hũa muito pequena (que elle chama *cornu parvulum*) a qual creceu a tanto poder, & se fez tam forte , que arrancou tres das outras , & as fugeitou , & ajuntou ao seu dominio. E que assim poderoso, & soberbo se atreveo a pronunciar injurias, & blasfemias contra Deos, & que perseguio , & fez grandes estragos nos que professavaõ a sua Fè , & que entrou em pensamento de dar novas Leys , & novos tempos ao mundo. Tudo isto se refere no mesmo Capitulo de Daniel (que he o setimo) com grande pompa de palavras , que eu por brevidade refumi a estas poucas. O que supposto , he grave questaõ entre os Expositores , quem seja, ou haja de ser este tyranno , que o Profeta chama *cornu parvulum*. Os Expositores antigos (excepto S. Agostinho, que em

parte

parte ó duvída) todos concordão, que havia de ser o Antechristo. Mas depois que veyo ao mundo Mafoma, & a sua feita, que os antigos Padres não conhecèraõ ; porque teve seu principio seiscentos annos depois da vinda de Christo: & muito menos conhecèraõ o Imperio Otomano, que o teve no anno de mil & trezentos ; o mais commum sentimento de gravissimos, & eruditissimos Interpretes he, que aquelle *cornu parvulum*, significa a Mafoma ; & a sua infame feita. Esta, como todos sabem, começou de baixissimos, & vilissimos principios : ella na Africa, na Asia, & na Europa conquistou, & dominou tres partes taõ consideraveis, do q̃ pertencia ao Imperio Romano : ella pronuncia, & ensina tantos erros, & blasfemias contra a Divindade de Christo: ella tem perseguido, & persegue tam cruelmente os que professão a sua Ley, que he toda a Christandade : ella finalmente trazêdo por empresa na meya Lua das suas bandeiras, *Donec totum impleat orbem*, presume que senhoreando todo o mundo, ha de mudar nelle as Leys, & os tempos. As

Leys,

Leys, extinguindo todas as outras, & introduzindo por força só a Mahometana: & os tempos, porque medindo-os todas as outras naçoens pelo curso do Sol, só elles os distinguem, & contaõ pelo numero das Luas.

Esta he a primeira parte da visaõ de Daniel, & os Authores, que com tanta propriedade a entendem de Mafoma, & do Imperio Otomano, saõ, Vatablo, Clitoveo, Joaõ Ænio, Fevardencio, Cantipratense, Heytor Pinto, Sá, Hilarato, Salazar Benedictino, & muitos outros. Aos quaes, & fobre todos elles se ajunta a mesma narraçaõ do Texto maravilhosamente proporcionada com a experiencia das cousas, que he o melhor interprete das Profecias.

A segunda parte ainda he mais admiravel. Diz o Profeta, que vio formar no Ceo hum tribunal de Juizo, em que presidia o Eterno Padre cercado de infinita multidaõ de Ministros, que o assistiaõ. O trono, em que estava assentado, era de fogo, & da boca lhe sahia hum rio arrebatado tambem de fogo. Vierã, & abríraõ-se os livros, leraõ-se as culpas, & o

& o *cornu parvulum*, que era Mafoma, & o Im̃perio Otomano, & a parte mais poderosa, que restava do Romano, pelo que delle tinha usurpado, em pena de suas blasfemias, & por todas as outras maldades, que tinha cometido, foy condenado a que morresse queimado, & que elle, & toda sua potencia se extinguisse para sempre. Assim o diz o Texto da visaõ : *Aspiciebam propter vocem sermonum grandium quos cornu illud loquebatur, & vidi quoniam interfecta esset bestia, & perisset corpus ejus, & traditum esset ad comburendum igni.* E o Anjo, que fallava com Daniel, explicando a mesma visaõ, declarou o mesmo : *Sermones contra Excelsum loquetur, & Sanctos Altissimi conteret, & putabit quod possit mutare tempora, & leges : & judicium sedebit, ut auferatur potentia, & conteratur, & dispercat usque in finem.* Sentenciado assim Mafoma, & executada a sentença, & extinto para sempre o Imperio Otomano, ainda se não acabou o juizo. E que se seguio? Diz o Profeta, que no mesmo ponto appareceo diãte do supremo Juiz o Filho do Homem, & que

que o Eterno Padre lhe deu o supremo poder, a suprema honra, & o supremo Reyno do mundo com tal soberania, que todas as nações, & todas as linguas, & gentes do universo lhe obedeçaõ, & o sirvaõ: *Ecce in nubibus Cæli quasi filius hominis veniebat, & usque ad antiquum dierum pervenit: & dedit ei potestatem, & honorem, & regnum, & omnes populi, tribus, & linguæ ipsi servient. E porque este Reyno ha de ser todo Christaõ, & do Christianismo, assim o declarou tambem o Anjo cõ mayor expressãõ, ainda da grandeza do novo Imperio: *Regnum autem, & potestas, & magnitudo Regni, quod est subter omne Cælum, datur populo Sanctorum Altissimi. De maneira, que o tempo q̃ Deos tem destinado para levantar o Imperio universal do mundo, & o final certo por onde se póde conhecer este segredo da sua providencia, he quando se acabar, & extinguir o Imperio do Turco, & a potencia Mahometana.**

Mas aqui se offerece hũa grande duvida, em que eu antes quizera ouvir a resposta, que dalla. Este Imperio, que succedeo aos qua-

tro primeiros, he o quinto, & ultimo, & por consequencia o Imperio de Christo , como consta de todas as outras visões , & desta mesma em que o poder universal sobretodas as naçoens , & Reynos do mundo foy dado ao Filho do Homem, que he o mesmo Christo. Christo desde o instante de sua conceição teve todo o dominio supremo espiritual, & temporal do mundo em quanto Filho de Deos : & em quanto Filho do Homem teve o mesmo dominio , ao menos depois da resurreição, como elle mesmo disse: *Data est mihi omnis potestas in Cælo, & in terra.* Pois se o Filho do Homem teve todo este poder seiscentos annos antes de Mafoma , & mil & trezentos antes do Imperio Otomano, & a mesma feita de Mafoma , & o mesmo Imperio Otomano dura ainda hoje , mais de mil & seiscentos annos depois de Christo : como não deu , ou não hade dar o Eterno Padre este Imperio universal ao Filho do Homem , senão depois da extinção do Imperio do Turco?

Grande duvida verdadeiramente. Mas a
 razão

razaõ clara desta differença de tempos con-
 siste na differença do mesmo Imperio uni-
 versal do mundo : o qual posto que sempre
 foy de Christo, quanto á jurisdicção, & domi-
 nio do Senhor ; nem foy , nem he ainda uni-
 versalmente do mesmo Christo, quanto á su-
 geiçãõ , & obediencia dos vassallos. Isto sig-
 nificaõ expressamente aquellas palavras : *Et*
omnes populi, & tribus, & linguæ ipsi servient. Já
 todos são seus , mas ainda o não servem. Po-
 rêm depois da extincção , & total ruina do
 Turco, será tal a fama, tal o terror , & taes os
 effeitos daquella vitoria dos Christãos , que
 não só todos os que na Europa , na Africa ,
 & na Asia seguem a Ley de Mafoma , mas
 todos os outros sectarios , & infieis de todas
 as quatro partes do mundo se fugeitarão a
 Christo , & receberão a Fè Catholica. Isto
 querem dizer as outras palavras : *Regnum au-*
tem, & potestas, & magnitudo Regni, quod est
subter omne Cælum, detur populo Sanctorum : que
 o Reyno , poder, & grandeza de tudo o que
 está debaixo do Ceo , se dará ao povo dos
 Santos. E qual he o povo dos Santos ? He o

povo Christaõ, & dos Christãos, os quaes em fraze da Escriptura, & da primitiva Igreja, todos se chamavaõ Santos, como se vè nas Epistolas de S. Paulo, & nos Actos dos Apostolos. Esta he a primeira razão, ou a primeira parte desta differença.

A segunda he ; porque todo este Texto de Daniel não se entende da pessoa propriamēte de Christo, senão da pessoa do seu segundo Vigario no Imperio temporal: o qual Imperio se levantará depois de vencida a potēcia do Turco, com nome, com dignidade, com magestade, & com reconhecimento de Emperador universal do mundo. A prova no mesmo Texto he milagrosa. *Ecce quasi filius hominis veniebat, & ad antiquum dierum pervenit, & dedit ei potestatem, & honorem.* E veyo (diz) o quasi Filho do Homem, & se presentou diante do Eterno Padre, o qual lhe deu o Reyno, a honra, & o Imperio universal sobre todas as gentes. Note se muito, muito, o *quasi filius hominis*. Quem he o *filius hominis*, & quem he o *quasi filius hominis*? O Filho do Homem he Christo: o quasi
filho

filho do homem, he o quasi Christo, ou Vice-Christo. De sorte que assim como o primeiro Vigario de Christo, que he o Summo Põ-tifice, pela jurisdicção universal, que tem sobre toda a Igreja, se chama Vice-Christo no Imperio espirital: assim o segundo Vigario do mesmo Christo, pelo dominio universal, que terá sobre todo o mundo, se chamará tambem no Imperio temporal Vice-Christo, *Quasi filius hominis*. E este he o Imperio quinto, & ultimo que se ha de levantar depois da extinção do Turco, não na Pessoa de Christo immediatamente, senão na de hum Principe seu Vigario.

§. X.

R Esta agora saber, que Principe he, ou será este. E posto que pareça cousa difficullosa, & ainda impossivel de averiguar; a mesma Anna, que nos deu a materia a todo discurso, nos dará tambem a clausula delle. Em acção de graças pelo nascimento de Samuel compoz Anna sua mãy hum Cantico a Deos,

Deos, o qual contém duas partes, hũa gratulatoria, outra profetica, & no fim da profetica conclue assim: *Dominus judicabit fines terræ, & dabit Imperium Regi suo.* O Senhor julgará os fins da terra, & dará o Imperio ao seu Rey. Alguns Authores cuidáraõ que fallava aqui Anna do juizo final: mas assim neste lugar, como em outros he pouca intelligencia das Escrituras. Todas as vezes que Deos muda Reynos, & Imperios, & o quer manifestar, representa se na Escritura fazendo juizo. Assim o vio o Profeta Micheas, quando Deos quiz tirar a vida, & o Reyno a El Rey Achab: *Vidi Dominum sedentem super solium suum, & omnem exercitum Cæli assistentem ei.* E assim o vio o Profeta Daniel no nosso proprio caso, como acabamos de ponderar, quando condenou a fogo o *cornu parvulum*, & deu o Imperio universal ao quasi filho do homem: *Aspiciebam donec throni positi sunt, & judicium sedit, & libri aperti sunt.* Profetizando pois isto mesmo Anna mais de quinhentos annos antes de Daniel, diz, que fará Deos hum juizo, em que julgará

judgará todo o mundo: *Dominus judicabit fines terræ*, & que entãõ dará o Imperio ao seu Rey: *Et dabit Imperium Regi suo*. E quem he o seu Rey? pergunto eu agora. Claro está, que he o Rey de Portugal, & nenhum outro. Todos os Reys saõ de Deos: mas os outros Reys saõ de Deos feitos pelos homens; o Rey de Portugal he de Deos, & feito por Deos, & por isso mais propriamente seu. E como Deos depois de dizer, que elle he o edificador dos Reynos, & dos Imperios: *Ædificator Regnorum, Imperiorum sum*; fez Rey ao primeiro Rey de Portugal, & entãõ lhe prometeo que nelle, & na sua descendencia havia de estabelecer o seu Imperio: *Volo in te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire*; evidentemente se segue, que o Rey seu, a quem diz Anna que havia de dar o Imperio, *Dabit Imperium Regi suo*, he o Rey de Portugal. Mas qual Rey de Portugal, que podem ser muitos, & este he o nosso ponto? Digo que he, & não póde ser outro, senãõ o que agora nasceo. Porque? Porque alèm dessa promessa universal, fez Deos outra particular ao

mesmo

mesmo Rey, em que lhe prometeo, que na prole da sua decima sexta geração atenuada poria os olhos de sua misericordia, olhando, & vendo : *Usque ad decimam sextam generationem, in qua attenuabitur proles, & in ipsa attenuata ipse respiciet, & videbit.* E como o effeito do olhar, & ver de Deos he dar filho varaõ, & o filho varaõ da prole atenuada he evidẽtamente o Principe que agora nasceo; com a mesma evidencia se conclue ser elle o desempenho da palavra de Deos, & o Rey seu, a quem ha de dar o Imperio : *Dabit Imperium Regi suo.*

Mas como o mesmo Deos, posto que não póde faltar á sua Divina palavra, quer que nõs lhe peçamos o mesmo que nos tem prometido; acabemos esta acção de graças com a petição, que já antigamente lhe fez David, como tam interessado no mesmo Imperio. *Da Imperium tuum puero tuo, & saluum fac filium ancillæ tuæ.* Dai, Senhor, o vosso Imperio ao vosso Minino (vosso, & de vossos olhos) & guarda o filho da vossa serua, & *saluum fac filium ancillæ tuæ* : filho de vossa serua, diz com grande

Psalm.

85. 16

grande propriedade, & particular energia; porque a Rainha nossa Senhora como tam grande serva de Deos, he a que com suas oraçoens alcançou o mesmo filho, para El Rey, para sy, para nòs, & para o mesmo Deos; porque no seu Imperio, que he o de Christo, ficará sublimada a potencia do mesmo Christo, como diz a ultima clausula do mesmo Texto: *Et sublimabit cornu Christi sui.* Onde se deve notar muito, que esta he a primeira vez, que na Escritura se nomea o nome de Christo; como se atè o comprimento desta profecia o não fora: porque atègora consistio o seu Imperio universal só na extensaõ do do-^{1. Reg.}minio, & entaõ o será cabalmente na inteira^{2. 10.} sujeiçaõ, & obediencia dos subditos. E este he o perfeito, perpetuo, & firme estabelecimento do seu Imperio: *Volo in te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire.*

PALAVRA DO PREGADOR
Empenhada, & Defendida:

Empenhada publicamente

NO

S E R M A M

DE ACÇAM DE GRAÇAS

PELO NASCIMENTO DO PRINCIPE

D. JOAÕ, Primogenito de Suas Magestades,
que Deos guarde;

Defendida depois de sua morte

EM HUM DISCURSO APOLOGETICO,

Offerecido secretamente

A R A I N H A N . S .

Para alivio das saudades do mesmo Principe.

*In ipsa attenuata ipse respiciet, & videbit. Volo enim in
te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire.*

§. I.

Basta, Senhor, (com quem fallarei, se-
nãõ com vossa Divina Magestade, &
com quem me queixarei, se nãõ com
vossa Divina misericordia?) Basta, Senhor,
S ij que

que tambem os vossos olhos daõ olhado ! Prometestes que havieis de olhar, & ver, deſempenhaſtes a voſſa palavra, mas empenhaſtes mais a noſſa dor. Deſempenhaſtes a voſſa palavra ; porque deſtes à prole atenuada dos noſſos Reys o filho varaõ, que lhe tinheis prometido: & empenhaſtes mais a noſſa dor; porque quando começavamos a festejar a primeira, & tam ſuſpirada nova de ſeu nascimento , ſobreveyo a ſegunda, & nunca imaginada , q̄ ainda ſenão atreve a lingua a pronunciar , de ſua tam apreſſada ſepultura. Vivo, & morto ! Dado, & outra vez negado ! & em eſpaço de dezoito dias ! Menos diſſe Job quando mais encareceo a brevidade da vida: *Breves dies hominis ſunt , numerus menſum ejus apud te eſt.* Se os dias do homem ſaõ breves , & o numero de ſeus mezes eſtá na voſſa maõ ; que cauſa póde haver (não ſendo ella abreviada) para que áquella innocente belleza lhe abreviaſſe tanto os dias , que não chegafſe a contar hum mez ? Tudo quanto leyo nas voſſas Eſcrituras acrescenta mais o paſſimo , que nos tem atonitos , & aſſombrados.

Job. 14
f.

fombrados. Não diz o vosso Apóstolo, que os vossos doens são sem arrependimento: *Sine* Rom. *paenitentia enim sunt dona Dei?* 11.29 Porque vos arrependestes logo tam depressa do que nos concedestes tam tarde? Se assim nos haviéis de tornar a tomar o que nos déstes, não fora melhor não no lo ter dado? Oh quanto melhor nos hia com o engano das nossas esperanças, que agora com o desengano das nossas faudades! Consolavanos o vosso Profeta Isaías com dizer que dais Coroas por cinzas; & agora que trocastes em cinza a Coroa que nos tinheis dado, quem nos poderá consolar na estranheza desta mudança? Dissestes, que olharieis, & verieis; & parece que os aspectos do olhar, & ver neffes dous Divinos Planetas se encontráraõ tanto em nossa desgraça, que a benignidade do ver se rendeo á violencia do olhar, matandonos o olhado a mesma vida, que nos tinha dado a vista. Podèra dar olhado ao nosso bellissimo Infante a sua mesma fermosura: poderalhe dar olhado a emulaçaõ, & a enveja: poderalhe dar olhado sobre tudo o extremo de nosso amor: & se

se tambem he especie de olhado o louvar muito o que muito agrada, & se estima; tambem lhe podêraõ dar olhado os nossos pane-gyricos. Mas sendo o nascimento, & o nascido effeito do olhar, & ver dos olhos de Deos, contra cujo poder nenhum outro prevalece; só os vossos olhos, Senhor, como eu dizia, lhe podêraõ dar olhado.

Os Romanos, como refere Plinio, adora-vão a hum Deos chamado Fascino, o qual segundo a significaçãõ do seu nome tinha por officio, ou tutela guardar, & defender do olhado: & a quem? Couza maravilhosa! Não só aos mininos, senão tambem aos Emperadores: *Fascinus Imperatorum quoque, non solum infantium custos, qui Deus inter sacra Romana à Vestalibus colitur.* São as palavras de Plinio. E verdadeiramente que se a supersti-çãõ inventára este Deos para o nosso caso, nem ella o podêra fazer, nem nós desejar cõ-mayor propriedade. De maneira, que o cuidado daquelle Deos era guardar do olhado não só os mininos, senão tambem os Emperadores: *Imperatorum quoque, non solum infan-*

infantium custos : porque entenderão os Romanos, que tam fugeitos estavaõ ao mal de olhado os Emperadores pela grãdeza de sua Magestade, como os mininos pela fraqueza de sua idade. Agora não posso deixar de confessar a minha culpa. Eu fui o que meti neste segundo perigo o nosso Principe, tambem nisto fatal; pois quando celebravamos o seu nascimento como minino, eu lhe acrecentei o titulo, & pronostico de Emperador; com que dei nova, & mayor materia ao olhado, que lhe tirou a vida. Mas se assim o seu nascimento já cumprido, como o seu Imperio que estava por cumprir, eu o fundei nas palavras, & promessas de Deos; como podia eu temer que os olhos do mesmo Deos, que lhe deraõ a vida, lhe ouvessem de dar o olhado, pois só quem lhe deu o ser, lho podia tirar? A força desta razaõ me obrigou, ou arrebato no principio a cuidar que tambem os olhos de Deos podem dar olhado. Mas depois que dissipadas hum pouco as nuvens da dor, & da tristeza, me deraõ lugar a mayor luz; neste caso (que todo he mysterios) descobri

descobri outro que nem eu imaginava, nem se podia imaginar facilmente. E qual he? Que não foy olhado de Deos o que tirou a vida ao nosso Principe, mas que foy Deos o que lhe tirou a vida, para que lhe não dessem olhado.

Ouvi agora hum segredo da Sabedoria, & misericordia Divina, que não só nos póde consolar, mas alegrar na consideração desta perda, pela qual não são de menor obrigação as segundas graças, que devemos dar a Deos, do que lhe foraõ devidas as primeiras. Falla a Sabedoria Divina de hum fugeito singular, não só innocente, mas justo, & diz que lhe cortou Deos os fios da vida muito ante tempo, levando-o para sy arrebatadamente: *Raptus est*. E porque, ou para que? Ambas as cousas diz o Texto. Porque o amava Deos muito: *Placens Deo factus est dilectus*: & para o livrar de que lhe dessem olhado: *Fascinatio enim nugacitatis obscurat bona*. Pois Senhor meu, he bom remedio este para livrar do olhado? Para livrar do olhado hũa flor, cortala antes que os máos olhos

Sapiên.

4. 10.

Ibid.

11.

Ibid.

12.

olhos a murchem ? Para livrar do olhado hũa vida, que ainda não sabe o que he viver, sepultala para que os máos olhos a não vejaõ ? Se vòs matais essa mesma vida, que mais lhe havia de fazer o olhado ? Muito mais. Tudo aquillo que se encerra nos secretos da presciencia Divina, os quaes só vem os olhos de Deos, & não podem alcançar os humanos. Oh quantas lagrimas choraõ erradamẽte os olhos dos homens, porque não vem os futuros ! A quantos faltou a fortuna, porque lhes sobejou a vida ! E a quantos fez immortaes em poucos dias a vida, porq̃ se lhes anticipou a morte ! *Fascinatio nugacitatis obscurat bona.* O olhado he hum eclipse de todo o tẽpo, & hum veneno de todos os bens, que os escurece, & mata ; & porque só póde escapar deste eclipse, ainda que seja o mesmo Sol, quem for Estrella do firmamento ; por isso Deos se anticipou a pòr no Ceo o innocente seu mimoso, a quem quiz livrar do olhado : *Propter hoc properavit educere illum de medio iniquitatum.*

Ibid.
14.

De sorte que quando Deos se apressa a ti-
T rar

rar deste mundo os que delle faõ bem vistos, não he porque os seus olhos lhe dem olhado, mas porque vem, & prevem o olhado de que os quer livrar. E esta foy a razaõ de nõs não esperada, nem imaginada, porque a Providencia Divina nos deu, & levou dentro em tam poucos dias o desejado de nossos olhos, & o prometido dos seus. Estes faõ os segundos effeitos do olhar, & ver de Deos, que não desfazem, mas aperfeiçoão os primeiros. Quiz que o nosso Infante nascesse a esta vida, para que fosse viver á outra, não morto propriamente, mas trasladado. Assim o diz, & celebra o mesmo Texto : *Placens Deo factus est dilectus, & vivens inter peccatores translatus est.* O vulgo cego chamou morte a este successo, & como tal o chorou, porque não o entendeu : *Populi autem videntes, & non intelligentes, nec ponentes in præcordiis talia.* Porèm Suas Magestades, que no segundo effeito não desconhecèraõ os mesmos olhos, & a mesma misericordia do primeiro, fendo os mais empenhados no desejo da vida, & no sentimento da morte do seu Primogenito,

genito,

genito , a entendêraõ , & quizeraõ que nõs entendessemos tam differentemente, que El-Rey , que Deos guarde, prohibio os lutos, & a Rainha nossa Senhora desejou que se continuassem as festas. Assim havia de ser , & justissimamente , se as primeiras se fizeraõ ao dia de seu nascimento; façaõ-se as segundas, & mayores ao dia da sua traslaçaõ: *Vivens translatus est.*

§. II.

DEfendidos assim os olhos de Deos , ou desagravados da queixa , q̄ lhes imputava a nossa dor; segue-se o principal intento do presente discurso , que he concordar a segunda nova da morte do Principe que está no Ceo, com a primeira do seu nascimento, & sustentar a verdade de tudo o q̄ prèguei, & prometi no Panegyrico do mesmo nascimento , sem embargo de termos já morto o mesmo nascido. Ninguem chamará a esta empresa difficultosa , porque todos , & com razaõ a teraõ por impossivel. Dividí aquelle

T ij

Sermaõ

Sermaõ em duas partes : hũa em que defempenhei a palavra de Deos, & outra em q̄ empenhei a minha : & a ambos estes empenhos cortou o comprimento, & a esperãça a morte. O empenho da palavra de Deos era, que na prole atenuada da decima sexta geraçã dos nossos Reys havia elle de olhar, & ver, isto he, lhe havia de dar hum filho varaõ : mas como o deu, & levou tam arrebatadamente; para nõs o mesmo foy dalo, como se o não dera; & para elle o mesmo foy fer, como senão fora : *Fuissẽm, quasi non essẽm, de utero translatus ad tumulum.* O empenho da minha palavra foy, que aquelle mesmo Principe, que entã festejavamos nascido, não só havia de fer Rey, senão Emperador, & não Emperador de qualquer Imperio particular, senão de toda a Monarchia do mundo. E quem não chegou a possuir, & encher os sete pès de terra, que a todos concede na morte a natureza, porque senão estendia a tanto a sua estatura; como ha, ou póde dominar depois de morto, não só algũa parte, ainda menor, da mesma terra, quanto mais toda?

Porque

Porque estou vendo que o assumpto mais merece rizo , que attençãõ, só peço que não seja condenado antes de fer ouvido.

Vio S. Joaõ no Apocalypse hũa mulher vestida do Sol, & coroada de doze Estrellas, com a Lua debaixo dos pès : & diz que esta mulher pario hum filho varaõ , o qual havia de dominar todas as gentes do mundo:

Mulier amicta Sole , & Luna sub pedibus ejus , Apoc.
& in capite ejus corona Stellarum duodecim : & 12. 1.
peperit filium masculum , qui rectorus erat om-
nes gentes in virga ferrea. Nestas duas clau-
fulas ultimas temos o desempenho da pala-
vra de Deos , & tambem o da minha. O des-
empenho da palavra de Deos, que era o par-
to de hum filho varaõ : *Peperit filium mas-*
culum : & o desempenho da minha , que era
o Imperio universal deste mesmo filho sobre
todo o mundo : *Qui rectorus erat omnes gen-*
tes.

Isto he o que diz o Texto por palavras ex-
pressas. E a figura maravilhosa , que vio S.
Joaõ no Ceo , significava mais algũa cousa ?
Sim : duas. A primeira , que este filho varaõ
nascido

nascido para Emperador universal , havia de ser Principe Christaõ , & filho da Igreja Catholica. Assim o entendem literalmente todos os Expositores do Texto : & que por isso a mesma mulher, a quem se attribue o parto , estava vestida do Sol , & coroada de doze Estrellas. Vestida do Sol , que he Christo , *amicta Sole* ; porque a divisa , & caracter proprio da Igreja, & Religiaõ Christãa he o baptismo, & todos os que se bautizaõ , se vestem de Christo , como diz Saõ Paulo : *Quicumque in Christo baptizati estis , Christum induistis*. E coroada de doze Estrellas , que significaõ os doze Apostolos : *Et in capite ejus corona Stellarum duodecim* ; porque a mesma Igreja não só he, & se intitula Catholica, senão tambem Apostolica.

A segunda cousa que significava a mesma figura, he a circumstancia do tempo , em que havia de nascer á Igreja aquelle filho varaõ , & dominador do mundo. Esta questaõ já a excitei, & resolvi no ultimo discurso do Sermão passado , onde mostrei com o Profeta Daniel, que a exaltação do Imperio universal ha

ha de concorrer no mesmo tempo com a ruina do Imperio do Turco; porque quando este cahir, entãõ aquelle se ha de levantar. E porque não quero cançar a memoria dos que me ouviraõ, nem repetir o já dito, diganos David em poucas palavras, o que profetizou Daniel em muitas. *Dominabitur à mari usque ad mare, & à flumine usque ad terminos orbis terrarum.* Falla David deste mesmo Imperio, (que he o de Christo) & diz, que dominará de mar a mar atè os ultimos fins de toda a redondeza da terra. Mas quando? *Donec auferatur Luna.* Quando for tirada do mundo a Lua. A Lua hade durar atè o fim do mundo: *Erunt signa in Sole, & Luna:* que Lua he logo esta, que ha de ser tirada do mundo naquelle tempo? He a Lua que os Mahometanos adoraõ, & trazem em suas bãdeiras. Assim o declara o mesmo Texto na raiz Hebreã: *Donec auferantur servi Lunæ:* Atè que sejaõ tirados do mundo os que servem à Lua. E isto he o que significa no nascimento do Principe dominador do mundo a Lua debaixo dos pès da Igreja: *Et Luna sub pedibus.*

pedibus ejus. Os Prègadores quando explicaõ este lugar do Apocalypse , dizem que a mulher figura da Igreja estava coroada de Estrellas , vestida do Sol , & calçada da Lua. Elegante modo de fallar, mas improprio, & não ajustado ao Texto. O Texto não quer dizer calçada , senão calcada. Não quer dizer que a Lua ha de calçar a mulher, senão q a mulher ha de calcar a Lua , metendo-a debaixo dos pès : *Luna sub pedibus ejus.* E esta taõ notavel , & não imaginada circumstancia he a que com admiraçaõ do mundo concorreo neste mesmo anno, em que nasceo o nosso Principe, como bem mostra a experiencia presente na torrente continuada de tantas , & tam gloriosas vitorias, com que a Igreja, & as Cruzes Christans vaõ metendo debaixo dos pès as Luas Othomanas.

De maneira que resumindo toda esta visãõ do Apocalypse, (no qual quiz Deos que S. Joaõ visse, & historiasse todos os successos da sua Igreja , principalmente os mayores) diz o mesmo S. Joaõ como Profeta , como Apostolo, & como Euangelista, que a Igreja
|pariria

pariria, & lhe nasceria hum filho varaõ: *Peperit filium masculum*: & que este filho havia de fer Emperador de todo o mundo: *Qui rectorus erat omnes gentes*: & que este nascimento succederia quando a mesma Igreja metesse de paixo dos pès a Lua, & os que a servem, que são os Turcos: *Et Luna sub pedibus ejus*. Pòde haver propriedade mais propria, & mais ajustada com o nosso caso? Não. E não he isto pontualmente o que eu prèguei? Sim. Vejo porèm, que os mesmos que me ouviraõ, estaõ respondendo todos, que verdadeiramente, & com grande fundamento poderamos esperar hũa tal felicidade, se Deos nos não cortára o fio a essa mesma esperança, levando tam arrebatadamente para sy o mesmo filho varaõ, que já nos tinha dado. Assim o confesso eu tambem: & não pòde haver instancia mais forte, nem mais evidente. Mas agora he que triunfá o famosissimo Texto. Vede as palavras, que acrescenta o mesmo São Joaõ. *Peperit filium masculum, qui rectorus erat omnes gentes: & raptus est filius ejus ad Deum, & ad thronum* Apoc. 12.5.

ejus. Pario o filho varaõ , que havia de imperar sobre todas as gentes , & Deos subitamente o levou para sy, & ao seu throno. Pois se Deos levou, & arrebatou subitamente para o Ceo esse filho varaõ tanto q̄ nasceo , como he esse mesmo filho varaõ o que havia de ser Emperador do mundo , & reynar sobre todas as gentes? Haverá agora quem responda, não digo a mim , senão a S. Joaõ Euangelista?

O doutissimo Ribera da nossa Companhia, por confissaõ de Espanha, & do mundo o mayor Escriturario della , cõmentando este lugar do Apocalypse, reconhece nelle, que ha de haver hum Principe Christaõ, que seja Emperador de todo o mundo, mas não finala tempo, naçaõ, nem pessoa. O Bispo que depois foy de Elvas, Ministro d'El Rey D. Joaõ o IV. em Roma, não duvidou allegar este mesmo Texto ao Summo Pontifice Innocencio X. em prova de que aos Reys de Portugal pertence a primogenitura dos Reynos , & o Imperio universal do mundo. Mas a duvida , ou implicaçaõ de haver de morrer, & ir para
o Ceo

o Ceo em nascendo o mesmo filho varão, que houvesse de dominar esse mesmo Imperio, ninguem a desfez até hoje. Que diremos logo ao Texto de S. João, & ao successo do nosso Principe?

§. III.

MAl me atrevèra eu a defatar este nõ mais que Gordiano, se a soluçãõ não estivera expressa na Escritura sagrada. Mas porque he da Escritura, tambem não duvido afirmar que he a verdadeira. E qual he, ou pòde ser a soluçãõ, ou razaõ que concorde o haver de ser hum minino Emperador de todo o mundo, com morrer, & o levar Deos para o Ceo tanto que nasceo? A razaõ clara, & manifesta he; porque a posse deste Imperio, com ser temporal, & da terra, não se havia de tomar na terra, senão no Ceo. E como não se havia de tomar na terra, senão no Ceo, & o tempo determinado por Deos era chegado, não só foy conveniente, senão necessario, & forçoso, que o minino, que nasceo para

primeiro possuidor deste Imperio , o mesmo Deos o levasse logo para o Ceo, onde lhe desse a posse, & investidura delle. A razãõ não se póde negar, que he tam cabal, & adequada, quanto, & mais do que se podia desejar: mas como, ou dõnde se ha de provar, que a posse deste Imperio universal não se havia de tomar na terra, senão no Ceo? Vai a prova admiravel; & conforme com tudo o mais. Já vimos no Sermaõ passado como se mostrou Deos ao Profeta Daniel em hum throno de grande magestade, donde deu o Imperio universal de todas as gentes a hum chamado quasi filho do homem: *Quasi filius hominis veniebat, & ad antiquum dierum pervenit, & dedit ei potestatem, & honorem, & Regnum, & omnes populi, Tribus, & linguae ipsi servient.* E quem he o quasi filho do homem? Tambem isto dissemos. O filho do homem he Christo; o quasi filho do homem, he o quasi Christo, ou Vice-Christo. Em summa, que assim como Christo, em quanto supremo Senhor no espiritual, fez hum Vice-Christo com o poder universal da Igreja, que he

he o Summo Pontifice ; assim em quanto supremo Senhor no temporal , ha de fazer outro Vice-Christo com o poder universal do mundo , que he o Emperador de que fallamos. Este segundo quasi filho do homem, este segundo quasi Christo, ou Vice-Christo com o Imperio temporal do universo , onde tomou , ou havia de tomar a posse desse Imperio ? He certo que não na terra , senão no Ceo. O mesmo Texto o diz expressamente : *Et ecce cum nubibus Cæli* (notem-se muito as palavras) *& ecce cum nubibus Cæli quasi filius hominis veniebat , & usque ad antiquum dierum pervenit , & in conspectu ejus obtulerunt eum , & dedit ei potestatem , & honorem , & Regnum , & omnes populi , Tribus , & linguæ ipsi servient.* E vi , diz o Profeta , que vinha arrebatado das nuvens do Ceo o quasi filho do homem , & que chegava atè o throno de Deos , onde lho offereciaõ , & presentavaõ , & que o mesmo Deos lhe dava o poder , a honra , & o Reyno universal , para que todas as nações , todas as linguas , & todas as gentes lhe obedecessem , & o servissem. De sorte que

que sendo o *quasi filius hominis* o Vigario de Christo, & o Vice-Christo na terra, & sendo o Imperio em que se lhe deraõ as vezes do mesmo Christo, o Imperio temporal, & universal do mundo; o lugar em que recebeo a posse deste supremo poder, foy nomeadamente o Ceo, onde o leváraõ, & arrebatáraõ as nuvens: *Ecce cum nubibus Cæli veniebat.* E o lugar do Ceo, onde Deos lhe deu a mesma posse, foy ante o trono de sua mesma Magestade onde o presentáraõ: *Et in conspectu ejus obtulerunt eum.*

E se alguém perguntar a razaõ desta razaõ, & a conveniencia, ou propriedade porque sendo este Imperio da terra, a posse delle não quiz Deos que se tomasse na terra, senão no Ceo: a verdadeira razaõ Deos a sabe, que assim o mostrou ao Profeta; mas a que nós muito verisimilmente podemos conjecturar, he; porque assim como ao primeiro Vigario de Christo no espirital se deu a posse das chaves do Ceo na terra, porq̃ Christo entãõ estava na terra; assim foy conveniente que ao segundo Vigario do mesmo Christo no temporal

poral se dêsse a posse do Imperio da terra no Ceo , porque Christo agora está no Ceo. Exemplo. Quando os Vice-Reys , & Governadores daõ omenagem dos Reynos, & Provincias que se lhes encomendaõ , não se faz esta solemnidade nos mesmos Reynos, & Provincias onde elles haõ de representar a Pessoa, & exercitar os poderes do Rey, senão no lugar onde está o mesmo Rey; ou seja na Corte , ou fóra della. A Corte de Christo he o Ceo; & porque Christo estava neste mundo, & fóra da sua Corte quando o primeiro Vice-Christo lhe deu a omenagem do primeiro Imperio universal, que he o da sua Igreja; por isso ainda que as chaves deste Imperio fossen do Ceo , a omenagem dellas não lha deu no Ceo , senão na terra , porque Christo estava na terra: logo da mesma maneira estando Christo hoje , como está, na Corte do Ceo , quando o segundo Vice-Christo lhe ouve de dar a omenagem do segundo Imperio, que he o do mundo , ainda que este Imperio, & as chaves, ou Cetro delle seja da terra , não lhe devia dar a omenagem delle na terra,

terra, senão no Ceo ; porque Christo está no Ceo. E esta foy a razão , & novo mysterio no nosso Principe, tanto de morrer logo depois de nascido, como de não nascer morto, a que esteve muy arriscado.

Ao segundo dia do seu nascimento , para que eu, posto que de tam longe , concorresse tambem à celebridade da acção de graças , o Reverendissimo Padre Leopoldo Juess , Confessor de S. Magestade , me enviou hum resumo das circunstancias particulares de q̄ cá não podia haver noticia, entre as quaes são as duas, que agora direi. Em dezanove de Janeiro ao sahir da Capella depois de ouvir duas Missas , como S. Magestade costuma , tropeçando nos apparatus de inverno, de q̄ estava cuberto o pavimento , faltou pouco que não cahisse de costas , & cõ todo o pezo do corpo, se duas Damas , que a acompanhavaõ, não tomassem , & sustentassem a queda nos braços. Em vinte & oito de Abril, indo S. Magestade em liteyra , escorregou , & cahio hum dos machos , & com o aballo , & fusto que se deixa ver, tendo o feto já animado os mezes

mezes bastantes para sentir o fracço, & não tendo o vigor, & forças necessarias, em composição tam de vidro, para o resistir. Em dezoito de Agosto estando já tam proximo ao parto, sobreveyo de noite a Sua Magestade hum parocismo de febre vehementissimo, a que se seguiraõ opressoens, & ancias do coração, & outros simptomias, que puzeraõ em grandes temores de aborto os Medicos, como tambem os haviaõ tido nos accidentes passados. Só a Rainha, que Deos guardou, & guarde, como havemos mister, se portou em todos com tal focego, valor, & constancia, como se não fossem cousa de cuidado, dizendo sempre muito confiada, & seguramente, que o seu Santo (he o nome com que significa a S. Francisco Xavier) assim como lhe dera aquelle filho, assim lho havia de livrar de todo perigo.

Esta foy a primeira circumstancia, hũa, segũa, & terceira vez notada no discurso dos nove mezes. Mas como todo o possível se deve temer, para mayor cautela, em materia q̃ importa mais que a vida, frequentemente

fazia Sua Magestade esta oração: Que se ouvesse de perigar a vida do filho, ou da mãy, lhe aceitasse Deos, & tirasse a sua, com tanto que elle não perdesse a eterna, morrendo sem a graça do bautismo. Julguem outros qual fosse mais sobre a natureza neste sacrificio, se a Fé, & a Christandade, ou o amor. Eu digo, que nem Deos podia faltar á piedade de tal petição, nem o Santo á confiança de lhe solicitar o despacho. Mas acrescento, que nem a nova indulgencia de Deos, nem a repetida diligencia do Santo era necessaria, sendo o filho qual era, & para o que nascia. Porque? Porque sendo elle o destinado para o Imperio universal, & havendo de tomar a posse do mesmo Imperio no Ceo, claro está que não podia morrer sem bautismo. Isso quer dizer no nosso Texto nascer o filho varão, não como filho de outra mãy, senão da Igreja; porque todo o homem antes do bautismo nasce filho de Eva, & da natureza, & só depois do bautismo nasce filho da Igreja, & da graça: & por isso foy logo arrebatado ao Ceo: *Raptus ad Deum, & ad thronum ejus.*

Con-

Constando pois não por discursos , ou conjecturas , senão por Textos expressos da sagrada Escritura , que a posse do Imperio universal do mundo senão havia de tomar na terra , senão no Ceo , nenhũa implicação , ou contrariedade tem , antes se vê clara , & manifestamente , que não podia succeder doutra maneira , senão que o mesmo filho varaõ , que nascia para Emperador do mundo , fosse logo levado ao Ceo , a tomar a posse do Imperio , para que Deos o tinha destinado. E isto he o que expressamente vio S. Joaõ , & o que nòs vemos cumprido no nascimento , & arrebatada morte do nosso Principé. *Peperit filium masculum ;* eylo aqui nascido filho varaõ : *Qui rectorus erat omnes gentes ;* eylo aqui nascido para Emperador do universo : *Et raptus est ad Deum , & ad thronum ejus ;* eylo aqui depois de nascido , subitamente arrebatado ao Ceo , para receber de Deos a posse do Imperio. Onde muito se devem notar aquellas palavras , *ad Deum , & ad thronum ejus.* Não diz , *ad thronum suum* , que fosse arrebatado ao Ceo para o seu trono , que havia , & ha de

gozar como bemaventurado, senão *ad thronum ejus*, ao trono de Deos; porque hia apresentar-se ao trono de Deos, onde havia de recebera posse, & investidura do Imperio, como expressamente diz Daniel: *Donec throni positi sunt, & antiquus dierum sedit: & dedit ei potestatem, & honorem, & Regnum: & omnes populi, Tribus, & linguæ ipsi servient.*

§. IV.

A Sentado, & estabelecido com tam certos, & autenticos fundamentos, que o primeiro possuidor do Imperio universal havia de hir tomar a posse delle ao Ceo, como foy com effeito o nosso Principe; saibamos agora depois da posse tomada no Ceo, quem ha de ser o que governe, administre, & exercite o mesmo Imperio na terra. Por ventura o mesmo Principe, que assim como tam depressa se despedio de nós, assim haja de tornar outra vez a este mundo? Não. Elle tomou a posse delle, & o irmaõ q ha de nascer depois delle, he o que ha de lograr a primogenitura, & o

& o que ha de succeder no Imperio. Desorte que o mesmo Imperio ha de ser commum de ambos os irmãos: do primeiro, & morto, que foy tomar a posse delle ao Ceo: & do segundo, & vivo, que o ha de administrar na terra. Confesso, que parece cousa nova, & admiravel formar de dous irmãos hum só herdeiro, & que seja o primeiro irmão o que tome a posse, & o segundo, q ha de vir depois, o possuidor. Mas para mim, ainda que seja maravilha, não he novidade; porque assim o costuma Deos nos Reynos que elle fez, & de que elle he o Rey, quaes foraõ unicamente neste mûdo, primeiro o Reyno de Juda, & depois o de Portugal. Descreve S. Matheus a descendencia de Juda, & fallando não só do primeiro, senão tambem do segundo filho, diz assim: *Judas autem genuit Phares,* Matth
& Zaram: Judas gerou a Farés, & a Zara. 1. 3.
 O estylo do Euangelista em todo o Catalogo da genealogia de Christo he passar do Pay ao Primogenito, sem fazer mençaõ do filho segundo, ainda que ambos fossem nascidos de hum só parto, como Jacob, & Esaú: *Isaac au-* Ibid. 2.

tem genuit Jacob. Pois se nesta geraçãõ, & em todas as outras só se nomea o filho primeiro, & o segundo se passa em silencio, com que razaõ, ou mysterio na descendencia de Juda, Pay, & fundador do Tribu Real, não só diz o Euangelista que gerou a Farés, senão também a Zara: *Judas autem genuit Phares, & Zaram*? Na historia maravilhosa do nascimento destes dous mininos temos a razaõ, & o mysterio. Foi o caso: que ao tempo de nascer, hum delles lançou fóra o braço, no qual atou a Parteira hum fio de purpura, dizendo, Este ha de ser o Primogenito: *Iste egredietur prior*. Mas que fez o mesmo minino, que he o que se chamou Zara? Recolheo outra vez o braço, & dando lugar ao irmaõ, que era o segundo, & se chamou Farés, este foy o que herdou a primogenitura. Em effeito, que Zara sahindo diante só, tomou a posse da purpura, & Farés, que nasceo depois, foy o que a vestio, & a logrou.

Este foy o caso maravilhoso com q̃ Deos lançou os primeiros fundamentos à successãõ do Reyno de Juda, de que elle era o Rey:
& tal

& tal he o que temos presente, ou começado nos fundamentos tambem primeiros do Imperio de Portugal, de que o mesmo Deos he o Emperador : *Imperium mihi*. O Principe nascido, & que logo se retirou para o Ceo, foy como Zara, que só tomou a posse da purpura, & recolheo o braço: o Principe que ha de nascer, será como Farés, que succedeo no lugar, que lhe deixou o irmão, & logrará a mesma posse, & se vestirá da magestade da purpura, & estenderá o braço a empunhar o Cetro. Os mesmos nomes de hum, & outro declaraõ o nascimento do primeiro, & a parte que havia de ter o segundo nesta divisaõ do Imperio; porque Zara quer dizer, *oriens*, o que nasce, & Farés, *divisio*, o que divide. E como ambos os irmãos (tam cortès o primeiro, como venturoso o segundo) reparáraõ entre sy estes dous primeiros actos da primogenitura, & morgado Real, hum tomãdo a posse, & outro succedendo lhe nella; por isso S. Matheus assim como nas outras geraçoens nomeou hum só descendente, & hum só filho, do mesmo modo nesta com novida-

de

de singular nomeou dous : para que ? Para reservar cada hum a parte do direito que tinha á successão do Cetro , fazendo de dous irmãos hum só filho , de dous filhos hum só descendente , & de dous descendentes hum só herdeiro. *Voluit Evangelista honorem illis quodammodo partiri , ita Phares in genealogia Christi enumerans , ut Zaram non penitus excluderet , sed suum illi quod habere videbatur jus , quo uno poterat modo declarando reservare :* disse depois dos outros Interpretes com mayor propriedade , & elegancia o doutissimo Maldonado.

Este he pois o estado em que de presente nos achamos entre os dous irmãos, o nascido, & o que ha de nascer Bem assim como entre Zara, & Farés ao tempo, em que Zara com a purpura já na mão retirou o braço. Não se vio caso, nem fineza semelhante, se bem se considera. Tendo já começado a nascer Zara, retirou outra vez o braço para tornar a desnacer, & com este retiro ceder ao nascimento do irmão segundo a prerogativa de primeiro. Verdadeiramente que nascer, & morrer

morrer logo , como aconteceu ao nosso Principe, he nascer, & desnascer: & se de dous irmãos o primeiro desnascido , para que o segundo nascesse , fez o Euangelista hum só primogenito, muito mais admiravel caso he, ou será o dos nossos dous Principes, o já passado desta vida, & o futuro ; porque hum cõ a posse da purpura no Ceo , & outro com o Cetro na terra , formarão ambos hum Emperador nunca visto , nem imaginado , composto de dous , hum vivo , & outro morto. Disse, nunca visto , nem imaginado ; porque fóra de Portugal nunca se vio , nem imaginou tal cousa ; mas em Portugal sim. Ouçamos agora hũa antiguidade antiquissima do nosso Reyno, & tam notavel, como antiga.

Depois da morte d'ElRey Luso, de quem os Portuguezes se chamáraõ Lusitanos , foraõ taes as saudades com que o choráraõ , & a estimaçaõ que fizeraõ daquella perda , q se resolvèraõ todos , pois tinhaõ perdido tal Rey , de não admitir já mais outro. Chegou neste tempo a Espanha Baccho , celebrando com jogos, & festas, & com as lanças laurea-

das de parra os seus famosos triunfos : & como passasse o Guadiana , & entrasse em Portugal , contentou-se tanto da terra , & da gente , que desejou fazer Rey della hum filho que tinha chamado Lysias . Sabendo porèm o firme presuposto em que os Portuguezes estavaõ de não aceitar outro Rey depois de Luso ; que faria Baccho ? As outras naçoens voltalhes Baccho o juizo com o licor a que deu o nome : porèm aos Portuguezes (deixem-mo dizer assim) com que vos parece que os podia embriagar , senão com as faudades de hum Rey muito amado , & morto ? Disselhes , que agradecido Luso ao amor , & fidelidade dos Portuguezes , tam firme que nem a morte o podèra enfraquecer , se resolveva a passar a sua alma , & a introduzir em outro corpo , para tornar a viver entre elles , & os governar , & que o fugeito que animava , & em que vivia a alma de Luso , era aquelle seu filho , por isso tambem chamado Lysias . Que não crerá o amor , quando se lhe promete o que deseja muito ! *Omnia credit.* Creràõ os Portuguezes , & com este engano ,
acei-

Empenhada, & defendida.

aceitáraõ por Rey a Lyfias , & affim como dantes em memoria de Luso tomáraõ o nome de Lufitanos , affim dalli por diante , não mudando, mas continuando a mesma memoria de Lyfias, se chamáraõ tambem Lyfiades, & a Lufitania Lyfia. Em fim que os Portuguezes naquelle tempo , segundo a sua opiniaõ, eraõ governados por hum Principe cõposto de dous, hum vivo , & outro morto : o morto , cuja alma vivia em Lyfias , & o vivo , cujo corpo sómente morrèra em Luso.

Todos sabemos q̃ aos triunfos de Baccho pay de Lyfias na India succedèraõ , & excedèraõ na mesma India as vitorias dos Portuguezes. Não será logo temeridade crer, que a mesma Providencia Divina , que tinha destinado fundar o seu Imperio no mesmo Reyno de Luso , & Lyfias , neste caso de Portugal , que succedeo mil & quinhentos annos antes da vinda de Christo , já entãõ quizesse historiar , ou pintar hũa excellente figura do que havia de succeder em outros dous Principes do mesmo Reyno mais de mil & seiscentos annos depois ? Nem o fingimento

de Baccho, & o engano dos Portuguezes desfaz, ou enfraquece de algũ modo a propriedade, & verdade do figurado; porque he certo que em muitas figuras do direito Senhor do mesmo Reyno de Portugal, Christo, ainda que intervieraõ enganos, como na bençaõ de Jacob, nas promessas de Labaõ, & na venda de Joseph, nem por isso deixou de ser verdadeira depois a significaçã das mesmas figuras. Já vimos pois como a alma do primeiro Principe, que Deos nos deu, tomou a posse do seu Imperio no Ceo: & se o segundo que esperamos nos ha de dar o mesmo Deos, for o possuidor do mesmo Imperio na terra, como tambem lhe está prometido; quem não vê, que assim como o engano da alma de Luso se fez verdadeiro na alma do primeiro irmão, assim a fortuna, & reynado de Lyfias se verificará no segundo, compondo-se no tal caso, & inteirando-se de ambos hum prodigioso Emperador? hum morto, & outro vivo; mas hum no poder, hum no Cetro, & hum na maõ que o ha de governar. Tal foy a irmandade, & Imperio de Moyfés, & Araõ, em

em que de dous irmãos se compunha hum só, & não dous Emperadores: hum no poder, porque Moysés, & Araõ ambos mandavaõ com hũa só voz: hum no Cetro, porque a vara, que era o Cetro, hũa vez se chamava de Araõ, outra de Moysés: hum finalmente na mão, porque sendo Moysés, & Araõ dous Principes, a mão com que obravaõ, como diz David, era hũa só mão: *In manu Moysi,* ^{*Psalm.*} _{*76.24.*}
& Aaron.

Resta sómente para ultimo, & admiravel compleméto do nosso caso, que no primeiro irmão fosse a mão do morto, & no segundo que a meneasse fossem os impulsos do vivo. Mas tambem isto nos prometem as esperanças de Portugal em outro successo fatal do mesmo Reyno. Hũa das mayores circumstancias de fatalidade, com que na batalha d'El Rey D. Sebastiaõ em Africa se perdeu o Rey, & o Reyno, foy, que na mesma batalha morrerãõ tres Reis: Molei Mahomet, Rey de Marrocos, Molei Abdemelech, que lhe tinha usurpado o Reyno, & El Rey D. Sebastiaõ, q' lho hia restituir. Estes dous ultimos foraõ vencidos,

vencidos, & mortos; mas vencidos, & mortos pelo primeiro tambem já morto. E de q modo? Morto de huma bala Molei Abde-melech, sem que o seu exercito o soubesse, foy metido assim morto em hũa liteyra, & com elle hum dos seus Capitaens, o qual lhe meneava a mão morta, & com voz viva dava de dentro as ordens: & deste modo se proseguio sem alteraçã a batalha, & se conseguiu a estupenda vitoria, sendo os fataes instrumentos della a mão de hum morto, & o mando de hum vivo.

Busquemos agora a proporçã que tem, ou póde ter esta fatalidade de Portugal com a felicidade do mesmo Reyno, q lhe esperamos. E não se aggravaráõ os arcanos da providencia de nõs lhe investigarmos, ou medirmos as proporçoens; pois ella na permiffaõ da fatalidade passada, & na promessa da felicidade futura observa tal proporçã, & correspondencia, que a fatalidade foy permitida no decimo sexto Rey, & a felicidade está prometida á decima sexta geraçã. Supposto pois, como deixamos taõ largamête pro-

vado, que o Impetio universal do mundo se ha de introduzir nelle com a ultima ruina, & destruição do Imperio Othomano, parece que a elegante contraposição, que a Sabedoria, & Providencia Divina costuma observar na rhetorica de suas obras, quando nellas se quer ostentar mais maravilhosa, parece, digo, que está pedindo, ou prometendo, que assim como as armas Mahometanas com hũa mão morta meneada por hum vivo, destruiraõ naquella fatal batalha o Rey, & o Reyno de Portugal; assim o mesmo Rey, & Reyno, para se fazer Imperio, com a mão do primeiro Principe, & morto, que tomou a posse, & com a voz, & impulsos do segundo, & vivo, que lhe ha de succeder, sejaõ a destruição, & ruina do poder, & exercitos Othomanos.

§. V.

E Ste he o modo fatal, & maravilhoso, pelo qual nos nossos dous Principes (o já nascido, & morto, & o que ha de nascer, & viver) de dous irmãos, à semelhança de Zara, & Farés,

& Barés , se ha de compor hum só herdeiro ;
 & de hum morto , & hum vivo à semelhança
 de Luso , & Lyfias se ha de formar hum só
 Rey, & Emperador. E se a alguém lhe pare-
 cer que toda esta fabrica tam extraordinaria
 mais parece huma idéa fingida só no desejo ,
 que esperança segura, & bem fundada ; pois
 toda depende principalmente do nascimêto
 do segundo irmão , que he contingente , &
 incerto (como já se experimentou no segun-
 do parto do primeiro matrimonio tam dese-
 jado, & esperado, que nunca veyo a luz) digo
 que quando eu não tivesse outros motivos ,
 que grandemente me confirmassem nesta es-
 perança ; bastava só aquelle acto tam heroico
 no amor natural , & paterno com que Suas
 Magestades , assim como se alegráraõ com o
 nascimento do filho , quando Deos lho deu ,
 assim lhe deraõ graças , & se conformáraõ
 com sua Divina vontade , quando lho tirou.
 Bastava , torno a dizer , para que a soberana
 liberalidade do mesmo Senhor, depois de lhe
 tirar o primeiro , não haja de faltar em lhe
 dar o segundo. Caindo a casa de Job , matou-
 lhe

Ihe os filhos : sendo certo ás aveças , bastar que lhe morressem os filhos , para que cahisse a casa. E que fizeraõ Deos , & Job neste notavel successo ? Job deu graças a Deos , dizendo , Deos os deu , Deos os levou : *Dominus dedit , Dominus abstulit ; sit nomen Domini benedictum : & Deos pagou-se tanto deste acto tam conforme com a sua Divina vontade , que assim como lhe tinha dado , & levado os primeiros filhos , assim lhe deu os segundos. Havendo porèm tanta differença entre hũs , & outros ; que assim como os primeiros perdèraõ a vida entre os trabalhos da primeira fortuna de Job , assim os segundos a lográraõ , & estendèraõ por muitos annos entre as felicidades da segunda.*

Mas deixado este motivo , fortissimo em qualquer outro coração menor que o de Deos , ainda se reforça a minha esperança em tres razoens , hũa provavel , outra quasi certa , & a terceira infallivel. A provavel fundada no exemplo do nosso Texto : a quasi certa fundada nos primores de S. Francisco Xavier : a infallivel fundada na palavra , & pro-

1. Reg.
1. 11

messa Divina. Quanto ao exemplo do Textõ,
 quando Anna orando, disse a Deos : *Si respiciens videris*, Se olhando virdes; pedio hum só filho varaõ, *Sexum virilem* : & se Deos ouvindo sua oraçaõ, lhe não deu hum só filho, senão depois d'elle muitos; porque não teremos nõs a mesma confiança, principalmente tendo por fiadora a promessa do mesmo Deos, em que pelas mesmas palavras de Anna nos deu, & empenhou a sua, de que olhando veria? Entre o ver olhando, ou sem olhar, ha hũa muito grande differença. O ver he acçaõ do sentido, o olhar he attençãõ do cuidado, & isto he o que Christo prometeo á prole atenuada : *In ipsa attenuata ipse respiciet, & videbit*. Depois da morte do Principe, que Deos nos deu, & levou, tam atenuada ficou a prole, como dantes estava: quando o deu, poz nella os olhos, de sua misericordia : *Posuit in te, & in semine tuo oculos misericordiae suae*; & quando o levou, ainda que lhe tirou o filho, não tirou della os olhos; porque no tal acontecimento, se os olhos de Deos deixassẽ de olhar, succederia a desatençãõ,

çaõ,

ção, & descuido ao cuidado, & attenção prometida. De sorte , que tendo-se cumprido o *videbit* no nascimento do primeiro filho, sempre fica o *respiciens* para se não descuidar do segundo.

Quando Anna pedio o filho varaõ a Deos, fez hum voto muito notavel . & foi , que se Deos lhe dèsse o filho , ella o emprestaria a Deos. Esta foi a fórma do voto hũa , & outra vez repetida : *Idcirco ego commodavi eum* ^{Ibid.} *Domino cunctis diebus , quibus fuerit commoda-* ^{28.} *tus Domino.* Quem he o que empresta os filhos nestes casos , não são os pays a Deos, se não Deos aos pays. Bem se vio no nosso Principe , dado verdadeiramente por emprestimo, & por emprestimo de tam poucos dias , que mal passadas duas semanas, no lo tornou Deos a tomar, & recolher para sy. Mas o que eu neste emprestimo de Anna reparo, & pôdero muito , he o genero, ou especie do mesmo emprestimo. O contrato do emprestimo, posto que a nossa lingua o não distingue , divide-se em duas especies , hũa que se chama *commodato*, & outra *mutuo* : no emprestimo de

commodato fois obrigado a tornar aquillo mes-
mo que recebestes : emprestáraõ-vos huma
espada, haveis de tornar a mesma espada : no
contrato de *mutuo* , não fois obrigado a tor-
nar , ou pagar o mesmo , senão outro tanto :
emprestáraõ-vos dez arrobas de assucar, não
haveis de tornar o mesmo assucar , senão ou-
tro tanto pezo. Vamos agora ao mesmo con-
trato entre Anna, & Deos. Da parte de Anna
foy emprestimo de *commodato* : *Commodavi eum*
Domino ; porèm da parte de Deos, depois que
lhe aceitou, & tomou o filho para sy, foy em-
prestimo de *mutuo* ; porque por hum filho
emprestado lhe deu outro , & outros : *Donec*
sterilis peperit plurimos. E como a liberalidade
Divina he tam pontual na paga , ou restitui-
çaõ destes emprestimos ; havendonos em-
prestado Deos, & tomado outra vez, & leva-
do para sy o primeiro Principe ; assim como
nos deu , & levou o mesmo por *commodato* ,
não podemos duvidar que nos dará outro
por *mutuo*.

1. Reg.
2. 5.

Esta he a razaõ, posto que tam provada , a
que só dei nome de provavel. A que chamei,
& cha-

& chamo quasi certa, he fundada na obriga-
 çãõ, & primores de S. Francisco Xavier, que
 comparados, ficarãõ melhor conhecidos. E-
 liseu Primogenito de Elias, como Xavier de
 S. Ignacio (Patriarchas ambos de fogo)
 agradecido a hũa matrona muito sua devota
 chamada pela patria Sunamites, disse desta
 maneira a Giezi, criado q̃ era do mesmo Pro-
 feta. Temos tantas obrigaçoens, como sa-
 bes, a esta Sunamitis; com que lhe pagare-
 mos? Perguntalhe se tem algum requerimen-
 to com El Rey, ou quer algum Privilegio do
 General das Armas para sua casa, & dizelhe,
 que eu lhe alcançarei logo tudo o que qui-
 zer. Grande confiança por certo de hum ho-
 mem vestido de pelles, que tam seguramente
 prometesse as mercès, & favores do Rey, &
 dos seus mayores Ministros! Mas era Eliseu
 Prègador do mesmo Rey, & assim costumavaõ
 os Reys daquelle tempo estimar, & de-
 ferir aos seus Prègadores. Atè de Herodes
 dizem os Euangelistas, que sem o Bautista
 lhe pedir nada, fazia muitas coufas só por se-
 rem dictames seus: *Audito eo multa faciebat.* Marc.
 Mas 6. 20.

Mas tornando ao criado , respondeo Giezi , que não era necessario saber de Sunamitis o que queria , porque era cazada , & não tinha filho , & isto he o que sobre tudo devia desejar. Entaõ a chamou Eliseu, & lhe prometeo hum filho; o que ella, ainda depois de prometido não podia acabar de crer, & assim lhe disse com palavras cheyas de confiança: O-lhai, varaõ de Deos , não me enganeis : *Noli, vir Dei, noli mentiri ancillæ tuæ.* Cumprio-se porèm (como não podia faltar) a palavra do Profeta , teve Sunamitis o filho prometido , & no tempo finalado ; mas duroulhe poucos dias este gosto , porque morreo o minino. E que faria a mãy , que tanto o tinha desejado fer, & o logrou taõ pouco? Vai-se buscar a Eliseu, que estava ausente , lança-se a seus pès , dizendo com lagrimas : *Nunquid non dixi tibi, ne illudas me?* E bem , varaõ de Deos , não vos disse , & procestei eu , que me não enganasseis? Se da vossa parte não houve engano , pois me déstes o filho q me prometestes ; eu me acho muito enganada, porque melhor me fora não o haver tido , para o perder tam depressa.

4 Reg.
4. 16.

Ibid.
28.

pressa. Disse a mulher, & o Profeta não respondeo palavra. Entregou a Giezi o seu baculo, & mandoulhe que fosse muito depressa a casa de Sunamitis, & que o puzesse sobre o minino morto, para que o resuscitasse; mas como a morte estava obstinada a não se render a outro lenho que o da Cruz, o baculo, & quem o tinha levado, tornáraõ sem effeito. Entaõ conheceo Eliseu quam bem fundada era a desconfiança de Sunamitis, quando lhe disse: *Noli mentiri ancillæ tuæ*; pois dar hum filho a hũa mãy para o não lograr, era como desmentir o que tinha prometido, & roubar o que tinha dado: & para acodir o Profeta pela verdade da sua palavra, não só orou fortissimamente a Deos, mas ajuntou á oração todos os meynos naturaes, com que o cadaver frio, tornando a receber calor, se podia dispor outra vez para se lhe introduzir a alma. Em fim resuscitou o minino, & Eliseu acabou de desempenhar a sua promessa, & dar de verdade à mãy o filho, que lhe tinha dado, porque lho deu outra vez.

Se eu agora esperasse que S. Francisco Xavier

vier nos refuscitasse o nosso Infante, não seria esperança extraordinaria , senão muito vulgar nos seus poderes. Eliseu refuscitou hum morto em vida , & depois da morte outro: Xavier refuscitou em vida vinte mortos , & depois da morte quarenta & seis : (alèm dos que senão sabem) & sendo sessenta & seis estes refuscitados, teria o nosso Principe o sétimo lugar , ainda depois dos sessenta. Entre estes foraõ os mininos que refuscitou perto de trinta, & alguns que os pays tinhaõ alcançado por sua intercessaõ , com que o Santo lhos deu duas vezes. Mas eu não quero que Xavier nos alcance a refurreiçaõ do mesmo Principe, senão o nascimento de outro , porque este he, como vimos , o modo mais proprio, & natural do olhar , & ver dos olhos de Deos.

E certo que para alcançar Xavier do mesmo Deos hũa segunda vida, não seriaõ necessarios tantos extremos de acçoens extraordinarias , como as que ajuntou Eliseu á sua oraçaõ ; porque se hũa reliquia de Eliseu (qual era o seu baculo) não pode communi-
car

car segundo ser ao filho de Sunamitis, bastou hũa reliquia de Xavier para influir o primeiro ao Primogenito de Sua Magestade. O mayor thesouro que veyo da India a Portugal, depois do braço de São Francisco Xavier, que está em Roma, foy hum Barrete do mesmo Santo, com que desprezadas as outras riquezas do Oriente, veyo mais rico que todos o ultimo Viso-Rey. Foy pois o caso, que em vinte & hum de Novembro de 1687. dia da Apresentaçã da Virgem Maria, pondo na cabeça a Rainha nossa Senhora este Barrete, subitamente lhe correraõ dos olhos copiosas lagrimas, & se lhe inflãmou, & mudou o rosto de tal forte, que o seu Confessor, que estava presente, ficou admirado. Inquirindo depois a causa, lhe revelou Sua Magestade, que desde aquelle ponto ficou tam certificada de que o Santo lhe havia de alcançar de Deos o filho que por sua intercessã esperava, que nunca mais lhe viera ao pensamento podelo duvidar. As palavras do mesmo Padre Confessor são: *Ut nihil amplius hæsitaret de impetrando quod petebat*: & o effeito foy o que

se vio aos nove mezes seguintes.

Que diremos agora ao baculo de Eliseu comparando Reliquia com Reliquia? Não he o meu intento dizer que são mais poderosos para com Deos os barretes , que os baculos. Sendo porèm tal a profissão de S. Francisco Xavier, que fazem nella voto os barretes de não aceitar os baculos ; não seria maravilha ser este voto tam grato a Deos , que no concurso de huns , & outros sejaõ menos milagrosos os baculos , que os barretes. E como ao primor, & agradecimento de S. Francisco Xavier lhe não falta o poder , antes lhe seja tam facil qualificalo com as obras: não sendo elle menos obrigado aos Reys de Portugal , do que Eliseu aos de Israel, para os quaes offerencia valias : & sendo tanto mayores , que os de Sunamitis, os obsequios com que a devaçã da Rainha nossa Senhora tem empenhado o mesmo Santo , não só em Portugal na sua Imagem , senão em seu corpo na India ; bem se conclue , que se Eliseu alcançou a segunda vida ao filho de Sunamitis, & o faria com igual, & mayor obrigaçã , se fora filho

lho do Rey ; assim não faltará o primor , & agradecimento de Xavier em alcançar a Suas Magestades o segundo filho. Já me arrependo de ter chamado a esta razão de confiança quasi certa , pois o mesmo Santo certificou della a Rainha nossa Senhora sem quasi , senão com toda a certeza.

Só resta a ultima razão , ou argumento , a que chamei infallivel, & he fundado na promessa , & palavra Divina. Quando Christo Senhor nosso appareceo a El Rey Dom Afonso , as primeiras palavras com que deu principio ao que determinava fundar naquelle dia , foraõ : *Ego ædificator Regnorum, & Imperiorum sum* : Que elle he o edificador dos Reynos, & dos Imperios : & sobre este proemio , passando á promessa , pronunciou a segunda propozição , dizendo , que no mesmo Rey, & na sua descendencia queria estabelecer o seu Imperio : *Volo enim in te , & in semine tuo Imperium mihi stabilire*. Esta ultima palavra he de grandissimo pezo , & pede igual ponderação. Supposto q̃ no proemio tinha dito o supremo Senhor , que elle he o edificador

dos Reynos, & dos Imperios, parece que havia de dizer, que em Dom Affonso, & na sua descendencia queria edificar o seu Imperio: pois porque não disse, *ædificare*, edificar, se não *stabilire*, estabelecer? Porque de edificar a estabelecer vay grande differença: o que se edifica, pode-se arruinar; o que se estabelece, não póde deixar de permanecer. Em quanto Esaú foy á caça, fingindo Jacob que era Esaú com as astucias que sabemos, alcançou de seu pay Isaac a benção, & o morgado, que pertencia ao mesmo Esaú, & a quem o pay o queria dar. Veyo em fim Esaú poucas horas depois, conheceo Isaac o engano, & com tudo não o desfez: omissão estupenda em hum homem justo, & santo! Pois se Esaú era o primogenito, & a Esaú pertencia a benção, & o morgado, & o mesmo Esaú descobrio o engano, & o allegou de sua justiça; porque não desfez Isaac, nem annullou a doação feita contra sua propria vontade? O mesmo

Genf. Isaac o disse: *Frumento, & vino stabilivi eum,*
 27.37. *& tibi post hæc, fili mi, ultra quid faciam?* Não disse que tinha dado a benção, & o morgado
 a Jacob,

a Jacob , senão que o tinha estabelecido nelle , *stabilivi eum* ; & como a doaçã estava estabelecida , declarou que já não era possível fazer outra cousa : *Et tibi post hæc ultra quid faciam?* Se a bençaõ fora só dada a Jacob , poderalha tirar Isaac ; mas como a Jacob estava dada , & em Jacob estabelecida , já não podia ser tirada , senão permanecer no mesmo Jacob. Tal he a energía , & força daquelle *stabilire* no nosso caso. Se o Imperio de Christo fora só edificado na descendencia de D. Affonso , morto o primeiro descendente da geraçaõ atenuada , poderia cahir com a sua morte , & arruinar-se nelle o edificio : porèm como o mesmo edificador dos Reynos , & dos Imperios prometeo , que havia de estabelecer o seu na mesma descendencia : *In te , & in semine tuo Imperium mihi stabilire* ; assim como deu o primeiro filho para a posse no Ceo , assim está obrigado a dar o segundo para o estabelecimento na terra.

& trezentos, não póde chegar ao de setecentos, em que o Principe nascido só teria onze annos, idade ainda de nenhum modo sufficiente para as batalhas, & vitorias, que necessariamente haõ de preceder á total ruina, & extinçãõ de hũa tam dilatada, & formidavel potencia. Finalmente a experiencia dos successos felicissimos das Armas Catholicas nestes annos, & a conquista de Cidades tam capitaes, com o rendimento de Fortalezas, que sempre se conserváraõ na reputaçãõ de inexpugnaveis, & com a rota de tantos, & tam innumeraveis exercitos, & mortandade de tanta infinidade de Barbaros, parece que estaõ prometendo a breve, & total destruiçãõ do Imperio do Turco, & que os prazos, que a Providencia tem finalado ao castigo da Christandade na sua duraçãõ, com passos não apressados só, mas precipitados se vaõ chegando ao fim, porque *adessse festinant tem-*

Dem.

32-35. *pova.*

E se estas difficuldades concorriaõ com tanta evidência na vida do Principe, cujo nascimento festejavamos; quãto mais depois da
nova

nova de sua morte , com que se amorteceraõ tambem as esperanças , quando senão sepultassem de todo. E ainda depois de eu provar que o levou Deos por forçosa consequencia ao Ceo , onde necessariamente se havia de tomar a posse do Imperio universal prometido:havendo de succeder à posse tomada no Ceo outro filho segundo , que receba o dominio , & o exercite na terra :onde está este segundo Principe ? Não só esperado (como hoje he) senão ainda depois de nascido , por mais que os olhos Divinos se apressem a no lo dar , sempre concorrem nelle as mesmas difficuldades, pois se não podem concordar os muitos annos que ha mister para a sufficiência do dominio , com os poucos que promete o Imperio, que ha de ser dominado.

Eu não posso negar , que a soluçãõ deste argumento , & a concordia das contrariedades, que nelle se representaõ, me puzeraõ em grande cuidado. Nesta suspensaõ estive ; atè que o mesmo olhar, & ver dos olhos Divinos, me abríraõ tambem os meus , & subindo cõ a vista, quando eu descia com ella, me mostrá-

§. VI.

PArece-me (se me não engano) que o discurso desta Apologia tem bastantemente consolado as nossas saudades , assegurado as nossas esperanças , & defendido a verdade das minhas promessas muito a pezar da morte , & a prazer do morto. Só restaõ , ou podem restar os escrúpulos de algũa incredulidade nossa , & muitas dos estranhos , a que devo satisfazer. E creyo que não faltarei em dar justa satisfação a huns , & a outros, se cerrados os olhos a todo o affecto particular , abrirem os ouvidos livres ao que ditar , & provar a razão.

Ainda eu não tinha acabado de prègar, quando já se queixavaõ alguns ouvintes de que eu dilataße as felicidades que prometia, para quando podesse ser o Author dellas hum minino , de quem entaõ se recebiaõ as novas de ser nascido : havendo de esperar as dilacões da sua infancia , os vagares da sua puericia, & adolescencia, & os prazos outra vez
dobra-

dobrados da idade de mancebo atè de varaõ; pois este mesmo nome pedido em hũas Escrituras , & repetido em outras , não só significava o sexo, senão tambem o juizo, o valor, a experiencia, & todas as outras qualidades, de que se compoem hum Heroe perfeito , & mais para conquistar , & sustentar o pezo da Monarchia do mundo. Confesso , que a ninguem tocava mais de perto esta queixa, que aos meus annos, pois todos os velhos nos podiamos despedir de ver aquella felicidade em nossos dias. E a esta razaõ , ou desesperaçãõ podiaõ ajuntar os doutos as Escrituras, porque no Capitulo setimo, tantas vezes allegado de Daniel , se diz que ao Imperio Othomano tinha Deos prometido , *Tempus, & tempora, & dimidium temporis* : nas quaes palavras, *tempus* significa hum seculo , *tempora*, dous seculos , & *dimidium temporis*, parte de outro seculo , que vem a fazer trezentos & cincoenta annos , & meyo precisamente , ou alguns mais , dentro porèm no quarto seculo. Donde se segue , q̃ havendo começado aquelle Imperio no anno de Christo de mil

& tre-

stros estrangeiros na admiração com que se vem respondidos de repente ás propostas q̄ elles trazem muy estudadas, sem mais cõsultas, nem conselho, que a profunda penetração de todas as materias, cujas resoluções na certeza dos proprios termos de cada hũa, & estylo altiloco, & verdadeiramente real, tanto persuadem o que dizem, quanto emmudecem a quem as ouve. Finalmente a Fè para hũa guerra contra Infeis, & a piedade para a recuperaçãõ da Terra Santa? E quem he o Rey daquelle povo, a quem o mesmo Christo chamou, *Fide purum, & pietate dilectum*? & o Principe Catholico, que com o cuidado, com as leys, com os dispendios da fazenda, & sobre tudo com a eleiçãõ de Ministros, os mais idoneos, & provados no zelo da conversãõ das almas, tanto como El Rey D. Pedro se empenhe, & desvele na propagaçãõ da Fè, & na piedade, culto, & aumento do serviço, & gloria Divina, exhortando por sy mesmo aos seus Enviados com espirito, & motivos mais de Apostolo, que recomendaçoens de Rey?

Assim

Assim que para substituir desde logo, & entrar á posse do Primogenito morto, não he necessário esperar pelo irmão segundo, como successor, senão recorrer ao Pay como herdeiro do filho. E verdadeiramente, que se considerarmos ao filho tomando a posse no Ceo, & ao Pay conquistandolhe os subditos, & o Imperio na terra; ninguem haverá, que não reconheça neste Imperio temporal de Christo hũa excellente analogia, & correspondencia do seu Imperio espirital. Morreo Christo, subio ao Ceo, & depois que o Filho esteve no Ceo, que fez o Pay? O mesmo Pay fallando com elle, o disse: *Sede à dextris meis*, Psalms.
donec ponam inimicos tuos scabellum pedum tuorum: 109. I Deixai-vos estar no Ceo, Filho meu, que eu tomo por minha conta fugear, & meter debaixo dos vossos pès todos vossos inimigos. Os inimigos do Filho eraõ todas aquellas gentes, que o não adoravaõ por fé, nem reconheciaõ por obediencia, das quaes elle só tinha tomado a posse: *Postula à me, & dabo tibi hæreditatem tuam, & possessionem tuam terminos terræ*; mas essas mesmas gentes,

raõ o modo facil , & natural com que a posse tomada no Ceo se póde logo logo verificar na terra. E que modo he , ou póde ser este ? Não sendo o segundo irmão , como successor do primeiro, o chamado para a introdução do Imperio, senão o pay vivo, como herdeiro do filho morto. Não he herdeiro natural do Principe Dom Joaõ , que Deos nos deu, & levou, El Rey D. Pedro nosso Senhor seu Pay vivo, & que muitos annos viva ? Sim. Pois este he logo logo o Principe fatal , em cujas prerogativas, & attributos reaes não só ficaõ desvanecidas todas essas difficuldades , mas sobre toda a imaginação satisfeitas , & cheyas as medidas de quanto neste prometido Heroe póde fingir o desejo, & pedir a importancia da empreza. Que se póde desejar no conquistador do Turco, & dominador do mundo ? Idade ? E que idade como a de quarenta annos cabaes, a propria , & consúmada de varaõ perfeito ? Forças ? E que braços , & pulsos tam fortes , & robustos como os que esperando no corro a furia dos brutos mais bravos, com as mãos nuas, & defarmadas lhe

poem

poemas duras cervices , & as agudas pontas aos pès. Valor? E que animo mais intrepido, mais senhor dos perigos , & mais desprezador dos temores, q' o feu ; não só quando conhecido , mas disfarçado ; nem só na luz do dia,mas no mais escuro da noite,onde os homens todos são da mesma cor , nem distinguem , ou valem aos Reys os salvocondutos da Magestade? Guerreiro? E que espirito mais filho de Marte, que aquelle que de idade de tres annos o acalentavaõ para o sono com a sua espada , & nunca podèraõ acabar com elle que dormisse senão com ella ao lado : criado entre o estrondo das caixas , & das trombetas, & crescido entre os repiques, & vivas das vitorias? Experiencia? Não só a das observações de toda a vida , mas de vinte & hum annos de governo, em tantos accidentes prosperos, & adversos, que são os que melhor ensinaõ , sendo mais difficultoso na paz repartir os premios entre os soldados vécedores, q' vencer com elles os inimigos na guerra. Juizo , & comprehensãõ dos negocios? Digaõ-no os Embaixadores , & Mini-

stros estrangeiros na admiração com que se vem respondidos de repente ás propostas q' elles trazem muy estudadas, sem mais cõsultas, nem conselho, que a profunda penetração de todas as materias, cujas resoluções na certeza dos proprios termos de cada hũa, & estylo altiloco, & verdadeiramente real, tanto persuadem o que dizem, quanto emmudecem a quem as ouve. Finalmente a Fè para hũa guerra contra Infiéis, & a piedade para a recuperaçãõ da Terra Santa? E quem he o Rey daquelle povo, a quem o mesmo Christo chamou, *Fide purum, & pietate dilectum*? & o Principe Catholico, que com o cuidado, com as leys, com os dispendios da fazenda, & sobre tudo com a eleiçãõ de Ministros, os mais idoneos, & provados no zelo da conversãõ das almas, tanto como El Rey D. Pedro se empenhe, & desvele na propagaçãõ da Fè, & na piedade, culto, & aumento do serviço, & gloria Divina, exhortando por sy mesmo aos seus Enviados com espirito, & motivos mais de Apostolo, que recomendaçoens de Rey?

Assim

Assim que para substituir desde logo, & entrar á posse do Primogenito morto, não he necessario esperar pelo irmão segundo, como successor, senão recorrer ao Pay como herdeiro do filho. E verdadeiramente, que se considerarmos ao filho tomando a posse no Ceo, & ao Pay conquistandolhe os subditos, & o Imperio na terra; ninguem haverá, que não reconheça neste Imperio temporal de Christo hũa excellente analogia, & correspondencia do seu Imperio espirital. Morreo Christo, subio ao Ceo, & depois que o Filho esteve no Ceo, que fez o Pay? O mesmo Pay fallando com elle, o disse: *Sede à dextris meis, ^{Psalm.} donec ponam inimicos tuos scabellum pedum tuorum* : Deixai-vos estar no Ceo, Filho meu, que eu tomo por minha conta fugear, & meter debaixo dos vossos pès todos vossos inimigos. Os inimigos do Filho eraõ todas aquellas gentes, que o não adoravaõ por fé, nem reconheciaõ por obediencia, das quaes elle só tinha tomado a posse: *Postula à me, & dabo tibi hæreditatem tuam, & possessionem tuam terminos terræ*; mas essas mesmas gentes,

gentes , rebeldes , contumazes , & inimigas ainda negavaõ ao mesmo Filho a fugeiçaõ , & obediencia devida , não querendo aceitar o jugo de sua Ley , posto que jugo leve , & suave , unidos seus Reys , & Principes na sua desobediencia , & rebeldia , como diz o mesmo Profeta : *Asstiterunt Reges terræ , & Principes convenerunt in unum adversus Dominum , & adversus Christum ejus : Dirumpimus vincula eorum , & projiciamus à nobis jugum ipsorum.* Neste estado porèm o Pay , assim como tinha tomado por sua conta a conquista do Imperio do Filho , assim o fez com maravilhosa efficacia , fugeitando a todos esses Reys , & Principes rebeldes , & obrigando-os , & trazendo-os com hũa não forçada , mas voluntaria violencia , a que viessem reconhecer , & beijar o pè na terra ao Vigario do mesmo Filho , como elle mesmo disse : *Nemo venit ad me , nisi Pater meus traxerit eum.* E se a Providencia Divina , que sempre se parece comfigo mesma em todas suas acçoens , estabelecendo a posse do Filho com a conquista do Pay , poz as coroas do mundo

aos pès do feu primeiro Vigario; porque não guardará o mesmo estylo com o segundo, fugitando tambem o Imperio ao filho pela conquista de feu Pay? resultando nesta fermosa architectura com igual proporção, & graça, não só a correspondencia da obra em hum, & outro Imperio, senão tambem a cõsonancia do nome em hum, & outro Pedro.

Quando Nabucodonosor vio aquella Estatua dos quatro metaes, em que eraõ representados os quatro Imperios do mundo, vio tambem, que hũa pedra arrancada de hum monte, sem mãos, dando nos pès da Estatua, a derrubava, & convertia os metaes em cinzas, & ella crescia a tanta grandeza, que enchia toda a terra: *Lapis autem qui percussisset Dan. statuam, factus est mons magnus, & replevit^{2.35.} universam terram.* Que esta pedra fosse, ou representasse a Christo, nenhum Expositor Catholico o duvida: mas em que tempo alcançasse Christo, ou haja de alcançar esta victoria, em que derrube todos os Imperios do mundo, & o seu se estenda, & encha o mesmo

mo mundo , he hũa difficuldade tam escura , & implicada com a experiencia , q̄ depois de ter atormentado a todos os Cōmentadores , nenhum se aquieta na exposiçãõ alheya , nem ainda na propria. Huns tem para sy , que a profecia se ha de cumprir na segunda vinda de Christo ; mas entãõ já não ha de haver mundo , ao qual se haja de estender , & encher a pedra. Outros querem que já se tenha cumprido na primeira vinda de Christo ; mas os pès de ferro , & barro , com cujo golpe a pedra derrubou a Estatua , significavaõ a ultima fraqueza do Imperio Romano , o qual no nascimento de Christo , & no edicto de Augusto Cesar se declarou por senhor universal do mundo : *Exiit edictum à Cæsare Augusto , ut describeretur uniuersus orbis.* E he certo , que no tempo , & vida de Christo , de nenhum modo cahio , & se desfez o Imperio Romano , antes cresceo a sua mayor grandeza. Pois se esta profecia se não cumprio no primeiro advento de Christo , nem se pode cumprir no segundo ; quando se ha de verificar que a pedra , que significava , & representa

LUC.
2. 1.

tava

tava a Christo, ha de derrubar, & desfazer a estatua de todos os outros Imperios, & crescer, & dominar o seu em todo o universo: *Replevit universam terram* ? A soluçãõ verdadeira desta grande duvida he, que esta ultima, & total vitoria não a havia, nem ha de alcançar Christo neste mundo por sua propria Pessoa, nem a primeira vez que veyo, nem a segunda que ha de vir a elle, senão pela pessoa do seu Vigario no ultimo, & mayor aumento da Igreja, que por isso se chama Catholica, quando todo o mundo, & seus Imperios professarem a Fè, & obediencia do mesmo Christo. E foy pedra, & não rayo, ou outro instrumento, a que derrubasse a Estatua, porque não só Christo era pedra, *Petra* I. Cor. 10. 4. *autem erat Christus*; senão tambem o seu Vigario he pedra: *Tu es Petrus, & super hanc petram* Mat. 16. *ædificabo Ecclesiam meam.*

E porque aquelles Imperios não só em quanto gentilicos, & idolatras se opunhaõ ao Imperio espirital de Christo, senão tambem em quanto politicos ao tempõral, o qual no mesmo tempo ha de ter segundo Vigario,

como vimos ; se este segundo Vigario se chamasse Pedro , entã seria ainda mayor a propriedade da pedra , não só pela proporção do Imperio , senão pela consonancia do nome. Mas se o Texto exclue esta segunda pedra, maravilhosamente allude a ella. Diz o Texto , que aquella pedra , que derrubou a Estatua , se arrancou do monte , & fez o tirò sem mãos : *Lapis abscissus de monte sine manibus* : & assim foy ; porque o Imperio espiritual de Christo assim como se começou a conquistar sem armas , assim ha de crescer , & conseguir a sua ultima , & consūmada grãdeza sem ellas. Porèm o Impèrio temporal , que primeiro ha de fugeitar a potencia do Turco , & depois a contumacia de todos os outros inimigos do nome Christãõ , & por fim não violenta , mas voluntariamente ha de render o resto do mundo , não póde ser *sine manibus* , senão com mãos , & muito fortes. David quer dizer , *manu fortis* , o forte de mãos ; & esta segunda pedra ha de fer como a da pedra de David. A outra pedra deu nos pés da Estatua , esta ha de dar na cabeça do Gigante;

D.in.

2. 34.

Gigante ; porque as estatuas mortas tem os alicesses nos pès, as vivas na cabeça. Tudo o que se opoem ao Imperio espirital de Christo, he morto , porque carece da vida sobrenatural ; mas tudo o que se opoem ao temporal, he vivo, & muito vivo, porque vive na ambição, na soberba, & na cobiça, que são as tres potencias da alma do mundo. Para David vencer este Gigante ha de desparar a funda, & cortar com a espada : & se Christo assim como a mandou embainhar a hum Pedro, a mandar desembainhar a outro , eu fico que ninguem lhe aperte os punhos com melhores mãos , ainda que o partido contrario seja tam desigual, como a hum só Pedro toda a cohorte Romana.

§. VII.

COm estas ultimas palavras acabo de satisfazer à primeira duvida, & tenho entrado na segunda , que não he só dos poucos que se não atrevem a esperar, mas dos muitos , ou de todos os que zombaõ de crer.

Dizem que se ha de haver no mundo hum Imperio universal, outras Coroas tem o mesmo mundo, cujo ambito seja mais capaz desta grandeza, que a de Portugal. E certo q̃ eu sou tam amigo da verdade, & tam sem paixã, nem lisonja, que tambem me persuadíra, & differa o mesmo por parte de muitas outras nações, & Reynos Catholicos, senão tivera hũa só razaõ em contrario. Que querem, ou podem querer os opositores desta Monarchia, que eu lhe conceda? Mayor antiguidade? mayor grandeza? mayor poder? mayor politica? mayor arte militar? mayores exercitos, & tudo o que póde fazer hum, ou muitos Estados mayores? Tudo isso concedo sem disputa, nem controversia. Mas haverá algum Reyno, ou nação, que tenha seis palavras da boca de Christo, que digaõ, *Volo inte, & in semine tuo Imperium mihi stabilire*: Eu quero estabelecer em ti, & na tua descendencia o meu Imperio? Se ha algum Reyno, ou Rey, ao qual, ou do qual dissesse Christo semelhantes palavras, funde nellas a sua fé, as suas esperanças, & os seus desejos, & exclua

exclua a todos os outros. Mas se esta prerogativa he singular de Portugal ; porq̃ lhe haõ de querer tirar o que Deos lhe prometeo , & porque haõ de querer outra prova , ou segurança de haver de ser , que a mesma promessa ? Quando os Profetas prometiaõ outras cousas mais difficultosas ; com que provavaõ a certeza infallivel de haverem de succeder ?

Quia os Domini locutum est. Porque assim o disse Deos por sua sagrada boca. E se elle com a mesma boca , & na mesma Cruz , com que disse as outras sete palavras, disse tambem estas seis ; que importa que o desdiga, ou negue todo o mundo ? Isto baste por resposta aos que cortaõ o vestido ás suas esperanças pelas medidas da mayor grandeza , ou do seu conceito , ou do seu corpo.

E quanto a ser menor o corpo de Portugal , & a primeira vitoria por onde se ha de introduzir o Imperio ser a do grande poder do Turco , que no mesmo Texto sagrado se chama por antonomasia a Potencia : *Vt auferatur Potentia, & dispereat usque in finem* ; não carece verdadeiramente de admiraçaõ, vista a ma-

Isai. 1.
20.

Dan.
7. 26.

amateria com olhos humanos , que de hum Reyno tam pequeno como Portugal , & tam dissipado, & diminuto hoje nas suas Conquistas, possaõ sair bastantes forças para effeitos tam grandes, & estupendos? E posto que eu me podèra acolher a sagrado , & responder com o exemplo de David, o menor entre todos seus irmãos , & por isso mesmo escolhido por Deos para derrubar o Gigante Golias, & humilhar a arrogancia, & potencia dos Filisteos ; só me contento com a metafora daquella historia , & não quero della o exemplo. E se me perguntaõ porque? Porque me lembro do que outros parece se esquecem: & porque de casa temos outro exemplo mayor, & melhor para confirmar a esperança deste grande futuro na experiencia do passado. Não era por certo menos Golias o Oceano armado de tempestades , & horrores : nem menor Gigante o Oriente estendido em tantos , & tam poderosos Imperios : & com tudo para domar a braveza de hum, & conquistar a potencia do outro , nem Deos escolheo entre os Reynos outro Reyno, que o de Portugal;

tugal; nem entre as nações outra nação, que os Portuguezes. Elles foraõ para pizar o orgulho do Oceano nunca arado de outras quilhas os Argonautas: & elles (assim poucos) os que para deixar muito atraz as Conquistas de Baccho, & Alexandre no Oriente, os Capitães, & foldados. Mas porque o mesmo Deos tomou por sua conta responder a esta mesma objecção de ser o Reyno de Portugal tam pequeno, ouçamos o que diz por boca de Esdras.

Conta Esdras no Capitulo onze, & doze do seu quarto livro, que vio levantar-se do mar hũa Aguia, a qual tinha tres cabeças, & doze azas: *Vidi, & ecce ascendebat de mari* ^{4. Esd.}
Aquila, cui erant duodecim alæ pennarum, & ^{II. I.}
capita tria. Esta Aguia sem outra interpretação demostra claramente ser o Imperio Romano, que sempre teve por insignia, & por Armas a Aguia. E se olharmos para o que foy antigamente, & hoje resta do mesmo Imperio, manifestamente vemos que está dividido em tres cabeças, hũa em Roma, que he o Pontifice, outra em Constantinopla, que he o Turco,

Turco, & a terceira em Viena de Austria, que he o Emperador de Alemanha. Mas deixada qualquer outra interpretação, vamos á do mesmo Deos. *Aquilam quam vidisti ascendentem de mari, hoc est Regnum, quod visum est in visione Danieli fratri tuo*: Esta Aguia que viste, diz Deos fallando com Esdras, he aquelle mesmo Imperio, que foy revelado a Daniel teu irmaõ. E porque a Daniel foraõ revelados quatro Imperios em quatro feras, logo declarou o Divino Oraculo, que fallava do quarto Imperio, que he o Romano, significado na quarta fera, que tinha os dentes de ferro, & era a mais forte, & mais terrivel de todas: *Ecce dies venient, & exurget Regnum super terram, & erit timor acrior omnium Regnorum, quæ fuerunt ante eum.*

As doze azas da Aguia representavaõ o poder, & grandeza do mesmo Imperio Romano estendido, & dilatado por todo o mûdo atè entãõ conhecido: & as pennas das azas saõ os Reynos, & nações sujeitas, & dominadas, de q se compunha a grandeza, & vestia a magestade do mesmo Imperio. Destas pen-

pennas vio o Profeta muitos encontros , & batalhas , que tiveraõ entre sy , & contra a mesma Aguia com varios successos , cuja historia he mui intrincada , & confusa , & não serve a nosso proposito. O que só se deve advertir para intelligencia do Texto, & de muitos outros da Escritura sagrada, he, que o corpo da Aguia, em que se continuou o Imperio Romano, não he o de Roma , nem o de Alemanha , senão o de Constantinopla , & do Turco. E isto pela grãdeza sem comparaçãõ muito mayor das terras , Provincias , & gentes que dominou , & domína na Europa , na Asia, & na Africa, sugeitas dantes aos Romanos. Neste mesmo sentido fallou o Profeta Daniel, porque referindo a extinçãõ do *cornu parvulum* (que he , como vimos , o Imperio do Turco) expressamente diz , que entãõ morreo , & acabou a quarta fera , que representava o Imperio Romano : *Aspiciebam* Dan. *propter vocem sermonum , quos cornu illud lo-* 7. 11. *quebatur , & vidi quoniam interfecta esset bestia , & perisset corpus ejus.* E diz nomeadamente *corpus ejus* ; porque no Imperio do

Turco se continuou o corpo do Imperio Romano, que em Daniel era a quarta fera, como em Esdras he a Aguia de tres cabeças.

Isto posto, vamos ao nosso ponto. Diz o mesmo Esdras, que contra esta Aguia se levantou hum Leão, o qual com voz humana, & em nome de Deos começou a lhe fallar desta maneira: *Nonne tu es qui superasti de quatuor animalibus, que feceram regnare in seculo meo? &c.* Não es tu o que só restaste dos quatro animaes, que eu fiz reynar no meu mundo? (Aqui se confirma outra vez ser o Imperio do Turco aquelle em que se continuou o Romano.) Não es tu (continúa) o que sempre reynaste com dolo, & julgaste cōtra a verdade, & amaste a mentira? Não es tu o que debellaste os muros, & conquistaste as Cidades, & destruíste as casas, & roubaste, & despojaste os pobres do fruto dos seus trabalhos? Não es o que atribulaste, & affligiste os innocentes, & tyranizaste os que te tinham offendido, & sobre tudo o que diste injurias, afrontas, & blasfemias contra o Altissimo? Sabe pois, que as tuas soberbas, & maldades

dades subíraõ atè o feu divino conspecto, & por ellas te tem condemnado a que tu, ô Aguia, não appareças mais no mundo, nem as tuas azas horriveis; nem as tuas pennas peffimas, nem as tuas cabeças malignas, nem as tuas unhas carniceiras, nem o teu corpo todo vaõ. Assim acabou de dizer o Leaõ executor desta justiça, & logo vio Esdras, que a cabeça, que só restava no corpo da Aguia, & todo o mesmo corpo (como tambem tinha visto Daniel) foy queimado, & convertido em cinzas com horror, & affombro de toda a terra: *Et vidi, & quod superaverat caput, & om-* ^{4. I f d}
ne corpus Aquilæ incendebatur, & expavescebat ^{12. 2.}
terra valde. ^{3.}

Já temos destruido totalmente o Turco, & destruido por meyo de hum Leaõ escolhido por Deos para em feu nome fer o famoso executor desta justiça, & obrador glorioso de tam estupenda façanha. Só resta saber quem seja, ou haja de fer este Leaõ. Se he representado em Leaõ, & se chama Leaõ Rey dos animaes; claro está que ha de fer Rey: mas de que Reyno, ou de que nação?

Por ventura de algum dos mayores Reynos, ou de algũa nação das mais populosas? Não, senão de hum Reyno muito pequeno, (que era a nossa objecção) & de hũa nação não de muito numero de homens, senão de poucos. Ouçamos agora o Texto, que he admiravel: & as palavras não são menos que do mesmo Deos, interpretando a Esdras o que

⁴ *Esd.* ^{a2.29.} *He tinha mostrado em visão : Quoniam vidisti duas subalares trajicientes super caput, quod est in dextera parte, hæc est interpretatio: Hi sunt quos conservavit Altissimus in finem suum, Regnum exile, & turbationis plenum. Viste duas pennas debaixo das azas da Aguia, as quaes se levantáraõ, & passáraõ por cima da cabeça, que ella tinha da parte direita? Pois estes são os que conservou, & guardou Deos para o seu fim, sendo hum Reyno pequeno, atenuado, & cheyo de perturbação. A cabeça da Aguia, que estava da parte direita, *Caput quod est in dextera parte*, he Constantinopla, cabeça do Imperio do Turco, ou se considere desde Roma, que foy o principio do Imperio Romano, ou se considere desde*

Jerusalem,

Jerusalem ; que foy o lugar donde Esdras vio, & escreveo a visaõ : porque vista Constantinopla desde Roma, está á parte direita de Roma , & vista desde Jerusalem, está á parte direita de Jerusalem. Sobre esta cabeça pois que só restava no corpo da Aguia , & era Constantinopla, vio Esdras , que se levantavaõ duas pennas das que ella tinha debaixo das azas , & que passavaõ , ou passeavaõ por cima da dita cabeça , como pizandoo-a , & metendo-a debaixo dos pès : *Quoniam vidisti duas subalares trajicientes super caput, quod est in dextera parte.* E o que Deos lhe declarou foy , que aquellas duas pennas eraõ as duas partes de que constava hum Reyno muito pequeno , & atenuado , *Regnum exile* , cujos homens porèm tinha Deos reservado , & conservado para o seu fim : *Hi sunt quos conservavit Altissimus in finem suum.* E qual era este fim de Deos ? Era que o Rey do mesmo Reyno pequeno, representado no Leaõ, destruisse a cabeça , & corpo da mesma Aguia , & com a pressa , & violencia de hum fortissimo vento derrubasse aquelle soberbo Imperio,

Imperio , & libertasse o mundo de sua ty-
rannia : *Sicut vidisti , & Leonem rugientem ,*
& loquentem ad Aquilam , & arguentem eam ,
& injustitias ipsas . Hic est ventus quem serva-
vit Altissimus in finem ad eos : statuet enim eos
in iudicio vivos : & erit , cum arguerit eos , cor-
ripet eos : nam residuum populum meum libera-
bit .

Em summa , que o mesmo Deos tomou
por sua conta satisfazer , & desfazer a objec-
çãõ , que se pôdia oppor a Portugal , de ser
hum Reyno pequeno , & atenuado , & por is-
so desigual a hũa empreza taõ grande , ou taõ
immensa . E de tal maneira definiu Deos este
ponto , que o ser Reyno pequeno , não só não
he impedimento , mas he condiçãõ necessaria
para alcançar a vitoria do Turco : como pe-
lo contrario o ser Reyno grande , não só não
seria disposiçãõ , ou conveniencia para a mes-
ma vitoria , senão exclusiva della ; porque ha-
vendo de ser o Reyno vencedor , Reyno pe-
queno , *Regnum exile* ; se fosse grande , ou
dos grandes , a sua mesma grandeza o excluía
claramente de ser o vencedor . E finalmente ,
que

que este Reyno assim pequeno, profetizado, & destinado por Deos para tam alto fim, seja Portugal, & não outro, as mesmas circunstancias, & sinaes, que acabamos de ponderar, lo demonstrão.

Primeiramente representou Deos este Reyno pequeno em duas subalares da Aguia, isto he, em duas pennas debaixo de suas azas. E porque não em hũa só, ou em mais de duas? Porque já dissemos que as pennas de que se vestia, & tinha debaixo de suas azas a Aguia, ou Imperio Romano, eraõ os Reynos que elle dominava; & o nosso Reyno, como se vê no escudo de suas Armas, he composto de dous Reynos, o de Portugal, & o dos Algarves. Nem obsta: (note-se muito esta advertencia, & propriedade do Texto:) nem obsta que o mesmo Portugal domine outros muitos Reynos, & nações na Africa, Asia, & America, como da Ethiopia, India, & Brasil; porque as taes naçoens, & Reynos conquistados pelos Portuguezes, em nenhum tempo estiveraõ fugeitos ao Imperio Romano, nem foraõ subalares da Aguia, senão só, &

unicamente os dous de Portugal , & Algarves , quando os Romanos domináraõ toda Espanha.

Tambem não podemos negar , que Portugal hoje não só he pequeno , & debilitado , senão cheyo de perturbaçaõ : *Regnum exile* , & *turbationis plenum* ; porque toda a grandeza , & opulencia que o fazia hum dos mais poderosos do mundo , a invasaõ de quasi todas as nações de Europa , assim no mar , como na terra , se lha não tem tirado em muitas partes , lha tem perturbado em todas. E alèm deste genero de perturbaçaõ externa , não menos se verifica o Texto em outra mais interior , & mais natural dos Portuguezes , os quaes , como diz o Proverbio Castelhano , não só são poucos , senão mal avindos : poucos , *Regnum exile* ; mal avindos , & *turbationis plenum*. Assim se vio tantas vezes em todas as guerras , q Portugal teve contra Christãos , como nas de Castella , nas quaes perturbados , & passados de hũa parte para a outra Castelhanos , & Portuguezes ; quasi tantos Portuguezes pelejavaõ por Castella contra

tra Portugal , como Castelhanos por Portugal contra Castella. Porèm quando as guerras eraõ contra inimigos da Fè, & Mahometanos, todos os Portuguezes se achavaõ sempre tam unidos , como se foraõ hum só homem. E isto he o que ponderou o mesmo Deos, quando depois de dizer , *Regnum exile, & turbationis plenum* ; acrescentou , que sem embargo deste pouco numero , & desta muita perturbaçaõ, elles eraõ os que Deos tinha guardado , & conservado para os seus fins: *Hi sunt quos conservavit Altissimus in finem suum.* Deixo outras perturbaçoens , que em hum tempo , & mundo tam perturbado como o presente , se podem tambem introduzir em Portugal , para que depois dessa tempestade se figa a bonança , & por maravilha singular do Altissimo , apareça o mesmo Reyno depois de tam pequeno o mayor , & o mais quieto , & serenissimo depois de tam perturbado : *Regnum exile , & turbationis plenum.*

§. VIII.

Satisfeitas assim as duas objecções, ou escrúpulos, que de algum modo podião abalar nos entendimentos, & discursos humanos a firmeza do nosso: porque não pareça só nosso, ou meu, nem aos naturaes, nem aos estranhos, em graça unicamente dos que se não cançáráo de ler o que atègora tenho dito, o quero estabelecer com testemunhos alheyos, & sem suspeita. E estes de quem? De todos aquelles Authores, & authoridades, que a podem dar com fundamentos aos successos futuros. Ouviremos pois primeiro os Historicos, logo os Mathematicos, depois os Politicos, apoz estes, & com mayor veneração, os Santos, & Varoens allumiados por Deos; & por fim os mesmos Mahometanos: & veremos como todos concordão em que a vitoria final do Imperio do Turco, & o universal de todo o mundo está destinado por Deos para Portugal.

Começando pelos Historiadores, em todos

dos os que escrevèraõ a Historia dos nossos Reys desde feu principio, senão póde deixar de observar nos mesmos Reys hum instinto, & inclinaçãõ natural, ou sobrenatural contra todos os sequazes da Seyta de Mafoma. Vemos q̃ a natureza desde a geraçãõ, & nascimento infundio aquella certa aversaõ, & antipatia em hũs animaes contra outros, como he nos q̃ fervem á caça da volateria contra as aves, & na da montaria contra as feras, & atè nos domesticos que vigiaõ, & limpaõ a casa, contra as savandijas que a infestaõ, & roubaõ. E tal he, & foy sempre desde o nascimento de Portugal em Reyno, a antipatia dos seus Reys, & antes de terem este titulo, dos que Deos hia preparando para o serem; porque já entãõ tinha semeado, & infundido nelles esta natural aversaõ, & sobrenaturaes espiritos contra Mouros, & Turcos, não como de homens contra homens, mas como de Christãos, & professores da Fè, & Ley Divina contra a canalha brutal dos infames seguidores da impia, & blasfema cegueira Mahometana.

Foy concebido o Reyno de Portugal , antes de o ser, no Conde Dom Henrique, & estando ainda em embriaõ , já estava animado com os espiritos da conquista de Jerusalem , para onde Henrique caminhava desde França, & para onde foy de Portugal por General do soccorro , que El Rey Dom Affonso de Leaõ seu sogro mandou ao Papa Urbano Segundo, pelo qual foy eleyto em hum dos doze Capitaens , em que se repartio o pezo de todas as armas Catholicas. Nasceo o mesmo Reyno nos Câpos de Ourique entre os braços armados d'El Rey D. Affonso o Primeiro , & alli com tantos impulsos dos mesmos espiritos , como se vio na prodigiosa vitoria cõtra os immensos exercitos dos cinco Reys Mouros. Tornou Miramolim a inundar o Reyno cõ quatrocentos mil cavallos, & quinhêtos mil Infantes contra El Rey D. Sancho Primeiro , que tambem foraõ desbaratados, repartindose a vitoria entre a espada de Deos, & a de Sancho: o qual não contente de ter vencido a Mafoma em Portugal , o mandou vencer fóra do Reyno pelo seu Mestre de

Avís

Avís na batalha de Alarcos. Contra D. Affonso Segundo se aquarteláraõ em Elvas cõ numerosos exercitos os dous Reys Mouros de Sevilha, & Jaen; porèm com os espiritos do primeiro Affonso, que viviaõ no valeroso neto, elle não só venceu em batalha campal aos dous Reys Mouros; mas entrando com as armas vencedoras por suas proprias terras, poz a ferro, & a fogo toda Andaluzia.

El Rey Dom Sancho Segundo, posto que infamado de pouco cuidadoso, não se descuidou daquella obrigaçaõ, que nos Reys Portuguezes parece mayor ainda que a de cuidar dos vassallos, & fez tal guerra aos Mouros, que recuperou de sua tyrannia o Reyno dos Algarves. Tornáraõ sobre elle as armas da Mourama, & logo víraõ sobre sy a El Rey Dom Affonso Terceiro, que não só as desalojou dalli, & das reliquias que ainda conservaõ em alguns lugares de Portugal, mas os foy conquistando nas suas fronteiras, em que lhe ganhou Villas, & Castellos. El Rey Dom Diniz, posto que occupado em pacificar as outras Coroas de Espanha, & tambem a sua,

ajudou

ajudou poderosamente a ElRey Dom Fernando de Castella na intentada conquista contra os Mouros de Granada. Em soccorro destes passou ElRey de Marrocos cō as forças de toda Africa, reynando já em Portugal D. Affonso Quarto, o qual em pessoa marchou logo a Sevilha, onde duvidando-se da batalha pela multidaõ immensa dos barbaros, elle só a aconselhou, & foy o primeiro q̃ a venceo. Em ElRey Dom Pedro, & D. Fernando parece q̃ estiveraõ hum pouco adormecidos estes espiritos, por não haver já Mouros que conquistar ao perto; mas refuscitáraõ tam ardentes, & generosos em ElRey D. Joaõ o Primeiro, que indo-os buscar a Africa, lhe tirou das mãos em hum dia, & fugeitou á sua Coroa a famosa Cidade de Ceuta. Sustentou-a poderosamente ElRey Dom Duarte, & logo ElRey Dom Affonso Quinto, chamado o Africano, tendo já tomado Alcacer aos Mouros, com mayor, & mais arriscado empenho se fez senhor de Tangere.

Profeguiu as mesmas empresas ElRey D.
Joaõ

Joaõ o Segundo por mar, & por terra, ganhando Praças interiores, & fundando Fortalezas, & pondo já os pès sobre o mar para passar a Africa em pessoa, bastou a fama desta resolução, para conseguir o fim della. El Rey Dom Manoel conquistou muitas Cidades Africanas, & fez tributarias outras, mas com os olhos em Jerusalem, & na extinção total da Seyta Mahometana: representou por seus Embaixadores aos Summos Pontifices, que se fizesse a guerra ao Turco juntamente por ambos os mares, & que elle tomaria á sua conta toda a do mar Roxo, & para a do Mediterraneo concorreria com trinta Galeoens. Dom Joaõ o Terceiro ajudou a guerra de Tunes com a pessoa de seu irmão o Infante Dom Luis, & competente Armada: & posto que não continuou a conquista da Mourama visinha, foy para mais estender, & apertar a remota. El Rey Dom Sebastião, sollicitado do Papa Pio Quinto que cazasse em França, prometeo que aceitaria o casamento, se El Rey Christianissimo lhe dèsse por dote entrar com elle em Liga contra o Tur-

eo : & finalmente só , & sem successor se embarcou para Africa , onde provou com a vida , quanto mayor era o seu zelo de conquistar aquelles inimigos da Fè , que todos os outros respeitos.

Nesta morte se sepultáraõ com o Reyno as empresas Africanas : mas assim como o Reyno refuscitou na restituiçaõ d'El Rey D. Joaõ o Quarto , assim nelle renascèraõ tambem os mesmos espiritos : porque no meyo de tantas guerras poupava , & hia fazendo thesouro , para ter (como communicou a hum seu confidente) com que fabricar Armada , & passar contra o Turco. Com estes gloriosos intentos atravessados no peito acabou a vida aquelle memoravel Rey , dos quaes porèm deixou por herdeiro ao Principe , hoje Rey D. Pedro Segũdo nosso Senhor , q̃ Deos guarde , tam ardentemente inclinado a esta guerra sagrada , como já se tem começado a ver no soccorro , que mandou contra o sitio de Oran , & nas duplicadas Armadas a sitiar a barra de Argel , & correr , & infestar aquellas costas , para q̃ os seus marinheiros , & soldados

dos tam praticos do Oceano as reconheçaõ, & sondem, & as proas de seus Galeoens se enfinem a entrar as portas, & cortar as ondas do Mediterraneo, atè o tempo meditado de chegar ao cabo delle, & apparecer formidavel lá com sua real presença. A mesma offereceo Sua Magestade para a presente guerra do Turco ao fantissimo, & valerosissimo Promotor della Innocencio Vndecimo nosso Senhor, sendo o seu soccorro, posto que desigual á grandeza do seu animo, o primeiro, & mais prompto, que appareceo em Roma.

Affim que este natural, & hereditario espirito dos Reys Portuguezes, taõ singular entre todos os Principes Christãos, & taõ constantemente continuado por mais de quinhētos annos em tantas batalhas contra Mahometanos, & tam favorecido do Ceo em tantas vitorias, he hum manifesto final de serem elles os destinados por Deos para ultimos vingadores das injurias de sua Igreja, & que para sempre tirem do mundo, & acabem este mayor perseguidor, & tyranno da Chri-

standade. Donde lhe veyo a Moysés aquella averfaõ natural contra os Egypcios, com q̃ não só depois de homem vingava nelles cõ a morte as injurias que faziaõ aos Hebreos, mas minino ainda, & innocente metia de-baixo dos pès a Coroa de Faraõ; senão porque já Deos hia lavrando nelle o cutello do Egypto, & a ruina fatal daquelle impio Rey, & do seu Imperio? E porque foy Samsaõ taõ contrario dos Filisteos, & Gedeão dos Madianitas, senão porque aos cabellos de hum, & aos fios da espada do outro tinha Deos vinculado o castigo daquellas duas grandes nações tam poderosas, como barbaras? E finalmente entre os doze Exploradores dos doze Tribus, porque só Josuè com Caleb foy o que persuadio, & facilitou a guerra, & conquista das terras de Canaan, que são as mesmas, que hoje domína, & possui o Turco, & nellas os sagrados Lugares da nossa Redempçaõ; senão porque elle as havia de fugeitar com tam milagrosas vitorias, & repartir aos seus exercitos, que eraõ os Catholicos daquelle tempo? Com razaõ podemos
logo

logo inferir pelos Canones, & regras universaes da Justiça, & Providencia Divina, q os Portuguezes, & os seus Reys haõ de ser os Moysés, os Gedeoés, os Samsões, & finalmente os Josués da potencia, & tyrannia do Turco, & os libertadores gloriosos da Terra, & Casa Santa.

§. IX.

DAs Historias, & Historiadores passemos aos Mathematicos, & ás Estrellas. Aquella Estrella nova, q nasceo no anno de seiscentos & quatro, no mesmo lugar onde morreo, & desapareceo o Cometa do anno de quinhentos & oitenta, já vimos como foy hum final do Ceo, que apontava para El Rey Dom Joaõ primogenito de Bragança, o qual nasceo no mesmo anno de seiscentos & quatro, para succeder no lugar a El Rey D. Henrique morto no anno de quinhentos & oitenta. Esta foy a significaçã da pessoa, & como nella se havia de restaurar o Reyno, & tornar a Coroa aos Reys Portuguezes, o que tu-

do vimos cumprido no anno fatal de seiscentos & quarenta. E significava mais alguma cousa a mesma Estrella nova? Duas cousas, & duas novidades as mayores que nunca vio, & ha muitos annos espera ver o mundo. A primeira, que na Christandade se levantaria hũa nova Monarchia, que dominaria, & seria senhora de todo o universo. A segunda, que esta Monarchia, & o seu Monarcha seria o que destruisse, & extinguisse a Seyta, & Imperio Mahometano. Assim o diz expressamente o já allegado Keplero, Mathematico famoso deste seculo, q̃ com a mesma Estrella diante dos olhos observando todos os movimentos seus, & dos outros astros, compoz della hum eruditissimo Livro: no qual decendo à declaraçãõ, & juizo de seus effeitos, ou influidos, ou significados, o primeiro he este.

Novam ex hoc tempore Rempublicam adolescere, cujus Imperio generali regna hodie valdè tumultuantia subigantur olim: ut ita mundus nimium inquietus, & ferox aliquandiu sub hujus Monarchæ tutela conquiescat. Quer dizer:

zer : Que desde o anno de seiscentos & quatro , em que aquella Estrella appareceo no Ceo , começava a nascer , & se levantar na terra hũa nova Republica , a qual crescendo com a idade viria a formar a seu tempo hum Imperio universal, debaixo de cuja obediencia todos os Reynos do mundo , que ao presente tumultuavaõ ferozmente em guerras , deporiaõ as armas, & elle seria o jugo que os amañasse , & o freyo que os contivesse em paz. He o que antigamente se disse com mayor lisonja que verdade , que o Imperio de Roma, em quanto dominou o mundo , foy a anchora do genero humano. E em prova desta universal fugeiçaõ observou o mesmo Author , que em quanto se não escondeo á vista aquelle prodigioso final , todos os Planetas se vieraõ por debaixo delle , como reconhecendo-se inferiores , & fugeitos á nova Magestade doutro poder mais alto, & supremo sobre todos. Bem assim como o tinha já dito Daniel fallando do mesmo Imperio sem metafora : *Et omnes Reges servient ei* , &

Dan.
7. 27.

obedient.

O segundo juizo , ou significação da mesma Estrella , he o que se contém nas palavras seguintes : *Circunferuntur passim vaticinia Mahometanorum , ex quibus multi evincere volunt hoc esse tempus , quo sit interitura eorum religio. Quibus placebit Deum hoc ipsum indicare voluisse incensa nova Stella in Sagittario, quæ est triplicitas solis , & Martis, cum Sol , & Jupiter Christianis favere dicatur ab Astrologis (quorum conceptibus Deus uti ponitur) Mars verò Turcis. Et quidem Stella magis cum Jove concordavit in latitudinis plaga , Mars verò fuit in maxima latitudine Australi , quæ hac vice esse potuit , depressus igitur Hinc victoria Religionis Christianæ supra Turcicam astrologicè concluditur* Vem a dizer em sūma , que segundo os vaticinios que se lem a respeito da Seyta Mahometana, he juizo, & parecer de muitos, que o tempo , & ultimo periodo de sua duração se vem chegando. E como Deos , q̄ por muitos modos costuma revelar os seus secretos, o póde tambem fazer usando com certeza das mesmas regras dos Mathematicos, posto que incertas : considerado o sitio em que a Estrella

nova

nova se achava com o Sol, & Jupiter, que elles dizem favorecer aos Christãos, & com Marte, que tambem dizem favorecer aos Turcos, se conclue, & convence astrologicamente a vitoria total da Religiaõ Christãa contra a Seyta Mahometana: *Hinc victoria Religionis Christianae supra Turcicam astrologicè concluditur.* Esta he a interpretaçaõ com que Keplero concordou os astros com os vaticinios, & o seu juizo com o de muitos: inferindo festiva, & discretamente, que acendeo Deos aquella nova tocha no signo de Sagittario, como pondo luminarias o Ceo pela mesma vitoria. Senão quizermos dizer mais solida, & propriamente, que aquelle fogo estava já ameaçando, & significando a fogueira em que ha de ser queimado Mafoa; como dizem em proprios termos Daniel, & Esdras. E quanto a aparecer a Estrella finaladamente no signo de Sagittario, & na parte do mesmo signo, que distingue a figura do Serpentario; já deixamos dito, que assim como o Sagittario astrologicamente domina sobre Espanha, assim o Serpentario dentro da mesma

Espanha

Espanha finala a Portugal , por fer a Serpente o timbre de suas Armas , & as suas Armas as Chagas de Christo , a cujo poder , & virtude atribuem a vitoria , & triunfo de Mafo-ma os mesmos vaticinios.

Só faltou ao juizo deste insigne Mathematico nomear a pessoa , que havia de fer o glorioso instrumento de hũa , & outra felicidade. Mas esta individuaçaõ , que não era tam facil de ler , ou soletrar nos caracteres do Ceo , suprio pouco depois d'elle outro professor da mesma sciencia na nossa terra , bem conhecido nella , & mais nas estranhas pelo nome de Bocarro. Alèm do livro intitulado, *Fæ-tus Astrologicus*, na lingua Latina, escreveu outro mais breve na Portugueza , com titulo de *Anacephaleosês da Monarchia Lusitana* , a qual tambem promete seguramente , que será universal em todo o mundo , & tambem com vitoria do Turco , & total extinçaõ do Mahometismo. Vindo pois á individuaçaõ da pessoa , diz que a restauraçã da dita Monarchia Lusitana estava reservada para a Casa, & sangue Real de Bragança, como descendente

dente d'ElRey Dom Joaõ o Primeiro : põrèm que a pessoa do Restaurador não seria o Duque Dom Theodosio , que naquelle tempo era o senhor da Casa , senão o seu Primogenito , Dom Joaõ, Duque de Barcellos: differença , & distincão q' entaõ foy muito notada, & depois muito mais notavel. A narraçãõ he Poetica , & elegante. Descreve o Téplo da Honra; & nelle assentado o Duque D. Theodosio sobre o globo da fortuna : introduz hũa Ninfa , a qual lhe offerece hum escudo de bronze , obra de Vulcano , gravado com as Quinas de Portugal , que elle não quer aceitar : & logo passando do Pay ao Filho , como de Eneas a Julio Ascanio , em cuja cabeça hũa chama de fogo , que lhe não queimava os cabellos, foy pronóstico do futuro Imperio , profegue assim :

*Mas a Ninfa dos Astros incitada
Apenas adiante hum pè movia
Com o Quinante Escudo sobraçada
Para dallo a quem só lhe competia :
Quando vio junto ao Duque sublimada ,*

Cujo abello sem queimar se ardia ,
 Imagem , coruscando a casa toda ,
 Doutro modo gyrrar da sorte a roda.

Trooulogo o graõ fove à parte esquerda ,
 Aos Lusos aballou de toda a parte ,
 Da Regia , & Ducal Casa o sangue , que herda ,
 O faz (se ouve hũa voz) piedoso Marte :
 Este restaurará do Reyno a perda
 Levantando por sy novo Estandarte ,
 Sendo mayor que os Pays sem vaõ receyo ,
 Assim Achilles foy , mais que Pelleo.

A Ninfa alvoroçada lhe apresenta
 O Reyno em seu escudo debuxado ,
 O soberano Principe o sustenta
 Em seu braço fatal dependurado :
 Cessar fez logo a misera tormenta ,
 E da Patria fiel o adverso fado ,
 Amor he tudo já , tudo he bonança ,
 Com esta dos Lusos unica esperança.

Alvorota-se o Templo , & num instante
 Theatro se formou á Magestade ,

Que

*Que para tanto bem criou Tonante ,
Aplaude todo o Povo a liberdade :
Mandoume logo a Ninfa que ao diante
Publique o que alli vi , ditosa idade ,
E eu felice tambem (ò caso estranho)
Servi de Precursor de hum bem tamanho.*

*Eu o vi , Lusitanos , não me engano ,
Fá temos o Monarcha descuberto ,
Alviçaras me dai do soberano
Bem que aqui vos descubro firme , & certo.
Eis restaurado o Reyno Lusitano ,
O tempo se accelera breve , & perto.*

Por estes versos escritos no anno de 1616. esteve prezo em Lisboa Bocarro, & se lhe impedio a impressãõ. Mas elle passando-se a Roma, lá os imprimio, & no anno seguinte os mandou a Portugal, com tam constante asseveraçaõ, & venturoso successo, q̃ dalli a vinte & quatro annos, que foy o de 1640. ofrecendo a Nobreza (que era a Ninfa) o mesmo Escudo ao Duque Dom Joaõ, prometendo de o acclamar, & restituir á Coroa, elle a

aceitou : & não o Pay , senão o Filho foy o felicissimo Restaurador da Monarchia Lusitana. Atè aqui as Estrellas.

§. X.

DO Ceo desçamos à terra , & das obser-
vações dos Mathematicos às dos Po-
liticos , que as fazem de mais perto. Muitos
podèra allegar , mas entre todos , & por todos
me contentarei com o juizo de hum , que cõ
as vozes , & sentenças de todos professou fe-
lizmente ser mestre da politica. Este he Ju-
sto Lypsio , varaõ incomparavel nas noticias
do mundo antigo , & moderno , & nenhum
mais diligente observador das declinações ,
& aumentos dos Reynos , & Imperios , & das
causas porque huns se levantaõ , outros ca-
hem : huns dominaõ , outros servem : huns
crescem , outros diminuem : huns nascem ,
outros morrem ; & quasi debaixo da sepul-
tura alguns tal vez resuscitaõ.

No Capitulo dezaseis do primeiro livro
da Constancia , depois de mostrar este gran-
de

de Author com hum largo, & eloquentissimo discurso, que nenhũa cousa ha no mundo, que tenha firmeza, ou fosse já, ou pareça hoje grande, chegando á potencia dos Turcos, & acabando com elles, diz assim: *Adeste etiam pelliti vos Scythæ (ob Turcas dico, qui ex illis) & potenti manu paulisper habenas temperate Asiæ, atque Europæ. Sed isti ipsi mox discedite, & sceptrum relinquite illi ad Oceanum genti. Fallor enim? an solem nescio, quem novi Imperii surgentem video ab Occidente?* Entrai vòs tambem neste numero, ò Scythas antigamente vestidos de pelles, que hoje com o nome de Turcos dominais com poderosa mão, & tendes nella as redeas da Ásia, & da Europa. Mas vòs effes mesmos cedo perdeis o lugar que tendes, & o largareis á quella gente habitadora lá do Oceano. Por ventura enganome eu? ou estou vendo que do Occidente nasce, & se levanta o Sol de hum novo Imperio?

Não nomea Lypfio nestas palavras a Portugal, mas he certo, & evidente que falla delle. Bem vejo porèm, que não faltará quem diga,

diga, ou cuide que falla em geral de Espanha, que não só em toda Europa, mas em todo o mundo he a mais occidental. Mas o contrario se convence de todas as mesmas palavras. *Illi ad Oceanum genti*, significa hũa só nação, & essa a ultima, a qual esteja toda metida, & rodeada do Oceano, como está Portugal: sendo que Espanha he composta de muitas naçoens, & por hum lado, & o mais principal, com muitos Reynos, pertence ao Mediterraneo. *Solem surgentem ab Occidente*, tambem demostra o mesmo com a elegancia da contraposição, em nascer, & se levantar no Occaso o Sol, que se levanta, & nasce no Oriente. E qual he o Occidente, ou Occaso, em que o Sol se esconde, & sepulta, senão as terras, & mares de Portugal? A clausula *novi Imperii*, exclue claramente a Espanha, cujo Imperio não era novo, nem que de novo se havia de levantar, principalmente estando unida toda ella na sugeição de hũa só cabeça, que foy Philippe Segundo, para cuja fortuna, como pondèra o mesmo Lypfio, tẽdo ElRey Dom Manoel vinte & dous herdeiros

deiros que o excluíaõ , foy necessario que morrefsem todos. Finalmente (para que o mesmo Author seja o interprete deste seu pêfamento) no quarto livro de *Magnitudine Romana , capitulo ultimo* , alludindo a este Imperio universal , com que lida em tantas partes dos seus escritos , & indo a dizer que virá tempo, & caso, em que assim seja; o companheiro (com quem alli falla em dialogo) lhe foy á mão , dizendo : *Per ignem sermones tui erunt , & vide ne amburare* : Repara Lypfio, que estas tuas palavras se metem pelo fogo , olha não te queimes. Donde se segue manifestamente , que o fogo , & perigo em q se metia, era esperar, & prometer outro Imperio dêtro em Espanha, porq sendo elle vassallo seu, como Flamêgo natural dos Estados Catholicos de Flandes, ficaria suspeito , & indiciado de menos devoto, & affecto ás felicidades, & grandeza daquella Monarchia : o que de nenhum modo se podia temer, se elle lhe pronosticasse os acrescentamentos do Imperio universal : antes seria o mayor obsequio , & lisonja , que podia fazer aos mesmos

mos Reys. Em summa , que em todos estes lugares falla Lypfio do futuro Imperio universal , que se ha de levantar como hum novo Sol na gente mais Occidental do Oceano, (que são os Portuguezes) & que a esta gente se ha de passar o Cetro , & fugeitar toda a potencia do Turco. Torno a repetir como tam notaveis as mesmas palavras : *Adeſte etiam pelliti vos Scythæ (ob Turcas dico , qui ex illis) & potenti manu paulisper habenas temperatè Asiæ , atque Europæ. Sed iſti ipſi mox diſcedite , & ſceptrum relinquite illi ad Oceanum genti. Fallor enim ? an ſolem neſcio , quem novi Imperii ſurgentem video ab Occidente ?*

E se alguem com razaõ perguntar de que principios se póde inferir politicamente, que este Imperio universal , & ultimo se haja de levantar nos ultimos fins, ou rayas do Occidente? Respondo, que da experiencia avida pelas historias, que são aquelle espelho inculcado por Salamaõ , em que olhando para o passado, se antevem os futuros. E posto que estes dependaõ dos decretos Divinos; pelos effei-

effeitos que os olhos vem dos mesmos decretos , não só conhece o discurso humano quaes elles fossem, mas infere quasi com certeza , quaes hajaõ de ser. Assim o notou em outro lugar o mesmo Lypfio, advertindo (& pedindo se considere) que o poder , & o dominio do mundo sempre veyo caminhando ; ou descendo do Oriente para o Occidente : *Nescio quo Providentiæ decreto res , & vigor ab Oriente , (considera , si voles) ad Occasum eunt.* O primeiro Imperio do mundo , que foy o dos Assyrios , & dominou toda a Asia , tambem foy o mais Oriental. Dalli passou aos Persas mais Occidentaes que os Assyrios : dalli aos Gregos mais Occidentaes que os Persas : dalli aos Romanos mais Occidentaes que os Gregos ; & como já tem passado pelos Romanos , & vai levando seu curso para o Occidente , havendo de ser , como he de Fè , o ultimo Imperio , aonde póde ir parar , senão na gente mais Occidental de todas ?

Mas porque o mesmo Author desta advertencia confessa ignorar a razaõ della , & a da Providencia Divina em hum tal decreto ,

Nescio quo Providentiæ decreto , não ferá temeridade, nem consideraçã superflua dizer eu a razaõ que se me offerece : & he , que Deos, em quanto governador do mundo, se conforma comfigo mesmo em quanto creador delle. A sabedoria com que Deos governa o universo , he a mesma com que o creou. Que muito logo, que no modo do governo , & da creaçã se pareça a mesma sabedoria, & o mesmo Deos comfigo? Deos creou o mundo em sete dias ; & vemos que no governo do mesmo mundo, nas idades, nas vidas , nas doenças , nos dias criticos , & nos annos climatericos , observa sempre os periodos do mesmo seteno. Pois assim como Deos no governo da natureza observa a proporçã dos tempos, assim he de crer, que no governo dos Imperios observe a proporçã dos movimẽtos. O Sol, os Ceos, as Estrellas, os mares, todos se movem perpetuamente do Oriente para o Occidente : & porque a roda , que os ignorantes chamaõ da fortuna , he propria , & verdadeiramente da Providencia Divina , correndo sempre os movimentos naturaes

do

do universo desde o Oriēte ao Occaso, pede a proporçãõ, & armonia do mesmo universo, que tambem corraõ do Oriente para o Occaso. os movimentos politicos. Assim que não he totalmente violenta a força, que muda, & desfaz os Imperios antigos, & cria, & levanta os novos; mas nessa mesma violencia, ou força tem muito de natural, pois segue os movimentos, & pezo de toda a natureza. No Oriente nasceo o primeiro Imperio, no Occidente ha de parar o ultimo. O que eu logo podèra confirmar a Portugal cõ hum famoso Texto da Escritura, mas porque faço conta de acabar com elle, basta que fique aqui citado.

E certamente que não haverá juizo Politico alheyo de paixãõ, que medindo geometricamente o mundo, & suas partes na suppoziçãõ, em que himos, de que Deos haja de levantar nelle Imperio universal, não reconheça neste cabo, ou rosto do Occidente, assim lavado do Oceano, o sitio mais proporcionado, & capaz, que o supremo Architecto tenha destinado para a fabrica de taõ alto edificio.

ficio. Como o fangue nos corpos viventes, & fenfitivos he o humor, & instrumêto principal, sem o qual se não podêraõ sustentar, nem viver; assim neste vastissimo corpo do universo, em que a terra, & os penhascos são a carne, & os ossos, o mar, os portos, & os rios são o fangue, & as veas por onde nas mais remotas distancias se póde unir o coração com os membros, & por meyo delle lhes cômunicar a vida, & reparar as forças, com aquella distribuição igual, & continua, sem a qual senão póde conservar, & muito menos ser hum. As Naos grandes, & poderosas são as pontes do Oceano; as embarçoens menores, as dos rios caudalosos, & navegaveis: com estas se unem as Provincias, com aquellas o mundo senão divide em partes, & até as mesmas Ilhas se fazem continente. E que outro lugar ha no universo taõ accõmodado a receber elle como de hũa só fonte todos estes beneficios vitaes mais breve, & facilmente que Portugal, situado quasi na boca de Mediterraneo, não longe das gargantas do Baltico, & para o Atlantico, & Ethiopico,

para

para o Eritreo , & o Indico o mais visinho? Alli se desfagua o Tejo, esperando entre dous Promontorios como com os braços abertos, não os tributos de que o suave jugo daquelle Imperio libertará todas as gentes , mas a voluntaria obediencia de todas , que alli se conhecerão jūtas, atè as da terra hoje incognita, que entaõ perderá a injuria deste nome.

Lava o celebradissimo Tejo , ou doura com as suas correntes as ribeiras , & faz espelho aos montes, & torres de Lisboa aquella antiquissima Cidade , que na prerogativa dos annos excede a todas as que os contaõ por seculos. Em seu nascimento foy fundada por Elysa, filho de Javan, & irmaõ de Tubal, ambos netos de Noè , donde começou a ser conhecida pelo nome de Elyfia : & depois taõ amplificada por Vlyffes, q̃ não duvidou a Grega ambição de lhe dar , como obra propria, o nome de Vlyssippo. Tanto pelo fundador, como pelo amplificador lhe compete a Lisboa a precedencia de todas as metropoles dos Imperios do mundo; porque em quanto Elysea he duzentos & vinte & dous annos
mais

mais antiga que Ninive, cabeça do primeiro Imperio, que foy o dos Assyrios; & em quanto Vlyffipo, quatrocentos & vinte & cinco annos mais antiga que Roma, cabeça tambem do ultimo, em quanto o domináraõ os Romanos. Ambas caminhando ao Occidente trouxeraõ das ruinas de Troya as pedras fundamentaes de sua grandeza: mas Romana descendencia de Eneas, ou vencido, ou fugitivo; & Vlyffipo na pessoa do mesmo Vlyffes não só vencedor de Troya, mas o q̃ a fugeitou a poder ser vencida com o despojo da imagem de Palas, a cujo agradecimento edificou na mesma Lisboa o sumptuoso Templo, q̃e hoje se vê mudado, ou convertido no insigne Convento de Chelas.

O Ceo, a terra, o mar, todos concorrem naquelle admiravel sitio tanto para a grandeza universal do Imperio, como para a conveniencia tambem universal dos subditos, posto que tam diversos. O Ceo na benignidade dos ares os mais puros, & saudaveis; porque nenhum homem, de qualquer naçaõ, ou cor que seja, estranhará a differença do clima,

clima , para os do polo mais frio com calor temperado , & para os da Zona mais ardente com moderada frescura. A terra na fertilidade dos frutos, & na amenidade dos montes, & valles, em todas as estaçoens do anno sempre floridos ; por onde desde o nome de Elysea se chamáraõ Elyfios os seus campos , dando occasiaõ ás fabulosas bemaventuranças, & paraíso dos Heroes famosos. O mar finalmente na monstruosa fecundidade de suas aguas; porque naquella campina imensa, que nem seca o Sol , nem regaõ as chuvas, assim como nos prados da terra pastaõ os rebanhos dos gados mayores, & menores , assim alli se criaõ sem pastor os maritimos em innumeravel multidaõ, & variedade, entrando pela barra da Cidade em quotidianas frotas quasi vivos , tanto para a necessidade dos pequenos , como para o regalo dos grandes.: sendo tambem nesta singular abundancia Lisboa , não só a mais bem provida, senão a mais deliciosa do mundo.

§. XI.

SVbamos agora a outra atalaya mais alta, da qual com lume mais claro descobre Deos os futuros a quem he servido, & mais ordinariamente aos que melhor o servem. Deste numero foy insigne em hũa, & outra graça Frey Bartholomeu Salutivo, ou de Salucio, Religioso da Ordem Serafica, taõ venerado em Roma, & toda Italia por suas grandes virtudes, & zelo Apostolico, como pelas luzes do Ceo que resplandecem em hum pequeno volume, & grande livro de suas prediçoens, reputadas commummente por profecias. O seu principal assumpto, saõ os castigos da Christandade pelas armas, & tyrannias do Turco, como açoute de Deos: & no meyo de grandes, & lastimosas lamentaçoes, que fazem horror, arrebatado do mesmo espirito, passa subitamente ao remedio que vio vir de longe, como repentino, & não esperado, & rompe nestas paavras.

Mã

*Mã si volete odire una canfona ,
 Verrá de Lisbona
 Chiara , & illustre Persona ,
 Adorna de ogni opera buona ,
 La cui fama risona
 In tutta parte elido
 Nel mondo dá gran grido.*

Quer dizer , que para remedio daquelles males, & oppreffoens do Turco irá de Lisboa hũa clara , & illustre Pessoa , adornada de todas as boas obras , cuja fama soará por todas as partes do mar, & da terra, & dará grande brado no mundo; que he o proprio termo, ou fraze , com que fallaõ os nossos vaticinios.

Cantou estas predições Salutivo na Igreja de Ara Cæli de Roma diante do Santissimo Sacramento no anno de 1606. & se tem provado com os effeitos ; dos quaes referirei sómente dous , por tocarem a Portugal : o primeiro he.

*Divisa fará la Hespagna ,
Che adesto é tanto magna.*

Nestas palavras pronosticou o que naquelle tempo, que era o de Felippe Terceiro, de nenhum modo se podia imaginar: & querem dizer, que a Espanha, que entãõ era tam grãde, seria dividida, como verdadeiramente se cumprio no anno de quarenta, dividindo-se della Portugal, & perdendo aquella Monarchia em hũas, & outras Indias ametade da sua grandeza, & dentro da mesma Espanha hũa parte tam confideravel como estes Reynos.

O segundo effeito das mesmas predições, posto que em menor materia, tambem tocante a Portugal, não he, nem foy em Roma menos admiravel; porque diz assim:

*Para, para, amassa, amassa,
O tu che porta in capo una gran piassa,
Contro dit é se grida amassa, amassa:
Dime, Bernardo Santo,
S' é vero questo che io canto.*

Que

Que em nosso vulgar vem a ser:
Para, para, mata, mata,
O tu que trazes na cabeça hũa grande praça,
Contra ti se grita, mata, mata:
Dizeme, Bernardo Santo,
Se he verdade isto que eu canto.

Foi o caso, que sendo mandado a Roma D. Miguel de Portugal Bispo de Lamego, para dar obediencia ao Papa Urbano Oitavo em nome d'El Rey Dom Joaõ o Quarto no principio do seu reynado, o Marquez de los Velles, entaõ Embaixador de Castella na Curia, afrontando se de q̃ nella passeasse hum Portuguez com nome de Embaixador de Portugal, quiz impedir, & desfazer com maõ armada este que tinha por aggravo. Para isso encontrando-se de proposito com a Carroça do Bispo, sahio das suas muita gente, dizêdo: Mata, mata; & disparando muitas armas de fogo, em que houve de hũa, & outra parte mortos, & feridos; mas o Bispo, que se portou com grande valor, & segurança, não teve perigo. As circunstancias notaveis que

teve esta prediçãõ , foraõ tres. A primeira , antever que aquelle Portuguez, contra quem differaõ, mata, mata, era Ecclesiastico, & Bispo , distinguindo-o pela grande praça que trazia na cabeça ; isto he , pela grande Coroa, porque as dos outros Clerigos em Roma saõ do tamanho de hum tostaõ. A segunda , que fallando em Italiano , & havendo de dizer , ferma, ferma; disse, para, para, em lingua Castelhana , quaes eraõ os aggressores desta assaltada. A terceira , que não só affinalou o dia deste caso, senão tambem o caminho que o Bispo fazia , & o fim d'elle ; porque era dia de S. Bernardo, cuja Igreja hia visitar : & por isso tomou a este Santo por testemunha da sua verdade. Donde se colhe com evidencia, que só por lume sobrenatural podia antever todo este successo , & suas circumstancias , quem as disse tantos annos antes , quando o Rey , que mandou , ou havia de mandar o Embaixador, ainda não tinha dous. Nem he materia digna de menor consideraçãõ , & consolaçãõ de Portugal, conhecer a singular providencia com que Deos o assiste , & favorece

vorece ainda em cousas tão miúdas, & particulares, & as revela a seus fervos: aos quaes tambem confola com as noticias antecedentes do que tem determinado obrar pelos Portuguezes, & seus Principes em soccorro, & remedio efficaz das calamidades, que padece sua Igreja: sendo a luz destes futuros o manifesto, & certo motivo, porque o mesmo Salutivo com tantas demostraçoens de jubilo, & alegria, diz, que de Lisboa ha de ir contra o Turco aquella notavel Pessoa, que no mundo por mar, & terra dará grande brado.

A esta predicaõ tam illustre ajuntarei agora outras duas tanto mais antigas no tempo, como menos distantes no lugar, pois ambas quiz Deos que desde a mesma antiguidade ficassem depositadas não só por memoria, & tradiçaõ, mas por escritura de seus proprios Authores nos archivos de Portugal. A primeira he de S. Egidio, vulgarmente Saõ Frey Gil, da sagrada Ordem dos Prègadores, conservada no Real Convêto de Santa Cruz de Coimbra; na qual distintos os vaticinios por
numeros,

numeros, deſidero numero **ixatè** o 17. dizem
deſta maneira.

11. **Lufitania** ſanguine orbata regio, diu ingemiſſe
deſideret, & multipliciter patietur, ſed propitiuſ
tibi Deus, ſalus à longinquo veniet; & in
oſperatè ab inſperato redimeris.

12. **Africa** debellabitur.

13. **Imperium** Othomanum ruetur.

14. **Eccleſia** Martyribus coronabitur.

15. **Byſantiùm** ſubvertetur.

16. **Domus** Dei recuperabitur.

17. **Omnia** mutabuntur.

Cujo ſentido mais facil do que coſtumaõ
as **Eſcrituras** deſte genero, he o que ſe fe
ſue **Liuro** deſta obra.

Portugal orſaõ do ſangue Real gemerá por muito
tempo, & padecerá por muitos modos. **Mas** Deus
(ſalla com o meſmo Reyno) te ſerá propicio: virá a
ſalvaçaõ de longe, & ſerás remido não eſperadamen-
te por hum não eſperado.

A primeira parte deste vaticinio se cumprio na fugeiçãõ de Portugal a Castella, em que gemeo por espaço de sessenta annos, & padeceo por tantos modos, que não pode mais soffrer. No fim dos ditos sessenta annos, que se cumprirão no de mil & seiscentos & quarenta, se cumprio tambem a segunda parte do mesmo vaticinio, sendo Deos tam propicio a Portugal, que se vio restituído á sua Coroa, & liberdade em huma hora, tam pacifica, & concordemente, como se D. Joaõ o Quarto succedèra a Dom Joaõ o Terceiro: & nota o Texto com admiravel advertencia, que feria o Reyno remido não esperadamente por hum não esperado; porque o esperado era El Rey Dom Sebastiaõ, & não o Duque de Bragança, o qual, & o mesmo Reyno estava tam longe deste pensamento, como se Villa-Viçosa estivesse no cabo do mundo: & isto quer dizer com energia Portugueza, *Salus à longinquo veniet.*

Sobre este fundamento tam fidedigno por todas suas circunstancias, & comprimẽto dellas, profegue o Santo Portuguez as felicidades

licidades da sua patria ; & as conseqüências da Coroa remida , & restaurada , prometendolhe as vitorias da Africa debellada, do Imperio Othomano cahido , de Bisancio (que he Constantinopla) destruida, da Casa Santa recuperada , & da Igreja coroada não só de triunfos, mas de martyrios , que não podem faltar naquella conquista; em fim a mudança de tudo : *Omnia mutabuntur.*

A outra predicaõ tambem domestica de Portugal ; posto que de estranha origem (se assim se póde dizer) de pay , & de mãy , foy achada no antigo , & sempre religioso Convento de Alemquer , & escrita (como he tradiçaõ) por seu fundador o Santo Frey Zacharias , discipulo do Patriarca Saõ Francisco ; o qual de Guimaraens, onde entaõ estava , o mandou edificar aquelle Convento : referindo-se pois a dous oraculos mais antigos , os declara por estas palavras.

Isidorus , & Cassandra filia Priami Regis Troianorum concordati in unum dixerunt : In ultimis diebus in Hispania maiori regnabit Rex bis piè datus : & regnabit per fœminam ,
cujus

cujus nomen inchoabitur per Y Græcum, & terminabitur per L: & dictus Rex ex partibus Orientalibus veniet, & regnabit in juventute: ipse expurgabit spurcicias Hispaniarum, & quod ignis non devorabit, gladius vastabit: regnabit super domum Agar, & obtinebit Jerusalem, & super sanctum sepulchrum signum Crucifixi ponet, & erit Monarcha maximus. Atè aqui a traducçãõ Latina tirada do Grego. A Portugueza tirada do Latim diz ao pè da letra. Ifidoro, & Cassandra filha de Priamo Rey dos Troyanos unidos no mesmo sentido, disseraõ: Nos ultimos dias na Espanha mayor reynará hum Rey duas vezes piamente dado: & reynará por huma mulher, cujo nome começará em I, & acabará em L: & o dito Rey virá das partes Orientaes. Reynará na sua mocidade, & alimpará a Espanha dos vicios immundos, & o que não queimar o fogo, devastará a espada. Reynará sobre a casa de Agar, conquistará Jerusalem, fixará a imagem do Crucificado sobre o santo Sepulcro, & será o mayor de todos os Monarcas.

São tantos , & tam particulares , ou individuaes os mysterios destas palavras , que só cōmentadas se podem bem entender : & assim o farei claufula por claufula.

Isidoro , & Cassandra. Isidoro foy Santo Isidoro Arcebispo de Sevilha , cujas profecias são famosas em Espanha , & o principal fugeito dellas o Rey que chama encuberto , & diz que ha de dominar o mundo. Cassandra filha de Priamo tambem foy igualmente famosa na certeza de seus vaticinios , como na fatalidade de não serem cridos : final neste caso , & uniaõ de Cassandra com Isidoro : que as cousas que ambos promettem , ou são incriveis , ou quasi , posto que sejaõ certas. Diz que se unirão , & concordarão no que ambos aqui affirmam ; o que de nenhum modo deve fazer duvida , por Isidoro ser Christaõ , & Santo , & Cassandra Gentia ; porque tambem as Sibyllas (entre as quaes alguns contaõ a mesma Cassandra) eraõ Gentias , & muitas muito mais antigas que os Profetas ; (como tambem Cassandra em comparaçãõ de Isidoro ,) & os seus

seus oraculos são taõ concordés com os dos mesmos Profetas, como se póde ver em Santo Agostinho, Lactancio Firmiano, & outros Doutores Catholicos.

Differeã que nos ultimos dias. Vltimos dias não quer dizer o fim do mundo, se não depois de muitos annos. He o termo de que usã as Escrituras fallando da vinda, & mysterios de Christo, que ha mais de mil & seiscentos annos que veyo, & porque ainda faltavaõ muitos para vir, diziaõ que viria *in novissimis diebus*.

Na Espanha mayor. Espanha divide-se em tres Espanhas, Terraconense, Hispalense, & Lusitana; & esta antigamente era mayor, & mais estendida que hoje, como consta de todos os Cosmografos, & Historiadores.

Reynará hum Rey duas vezes piamente dado. Do que acima deixamos dito, apparece facilmente quem será este Rey dado duas vezes, porque já Deos no lo deu huma vez no Principe que levou para o Ceo a tomar a posse do Imperio, & no lo dará outra vez, como esperamos, no que está reservado para

o dominio: & hũa, & outra vez piamente dado, porque dado por orações.

E reynará por huma mulher, cujo nome começará em I, & acabará em L. Claramente he o nome de Ifabel, & não em outra lingua, senão na Portugueza, qual he o da Rainha nossa Senhora. E se me perguntaõ a razãõ porque se nomea a mãy, & não o pay; he porque foy, & será duas vezes piamente dado, ambas pela piedade, devaçãõ, & oraçoens da mãy. Podendo-se dizer propriissimamente de Sua Magestade, o que São João Chrystomo disse de Anna, thêma, & figura de toda a nossa historia, & esperança: *Nequaquam aberrabit qui hanc mulierem pueri simul & matrem, & patrem appellarit: quamquam enim & vir addiderit semen, hujus tamen deprecatio vim efficaciamque præbuit, effecitque ut Samuel auspiciis exordiis nasceretur.* De nenhum modo errará (diz o mais eloquente Doutor da Igreja) quem chamar a esta matrona mãy, & pay juntamente deste minino; porque ainda que o pay concorreo para a geraçãõ do filho,

ho, a virtude, & efficacia da oraçaõ da mãy foy a que lho deu.

O dito Rey virá das partes Orientaes. Quem tal podèra entender antes de o mostrar o effeito? Porque se dado a primeira vez, veyo de Goa na reliquia, & barrete de S. Francisco Xavier, como já referimos; tambem dado a segunda vez virá da mesma parte Oriental por intercessãõ do mesmo Santo, de cujo poder, & favor tam experimentado o esperaõ as oraçoens, & novenas de Sua Magestade. Nos dias em que tiveraõ principio os nove mezes do primeiro parto, foy levada de S. Roque ao Paço a Imagem de S. Francisco Xavier, com a qual fallando a Rainha nossa Senhora, lhe disse com palavras muito Portuguezas: Meu Santo, daime hum filho, se Deos quizer. Quiz Deos, & não só quiz que fosse dadiva sua, senão do mesmo Santo. Torne ao theatro a nossa figura. Referindo o Texto sagrado como Deos deu a Anna o filho que lhe pedíra, diz: *Visitavit Dominus Annam, & concepit*: que visitou Deos a Anna, & concebeo. E não he isto

isto o mesmo, que fez a imagem de Xavier indo visitar a sua Magestade ao Paço? Oh maravilha, & favor mais que singular! De forte que concebeo Anna, porque visitou Deos a Anna; & concebeo a Rainha de Portugal, porque a imagem de Xavier visitou a mesma Rainha.

Reynará na sua mocidade. Bom desengano, & bem necessaria advertencia para a imaginaçã vulgar dos que esperaõ o mesmo Rey prometido não só velho, mas depois da idade mais que decrepita.

Elle alimpará as Espanhas dos vicios imundos, usando de fogo, & ferro. No que se demonstra a justiça verdadeiramente Real, & forte deste grande Principe, sem os respeitos, & dissimulaçoens que tanto a enfraquecem: & que na expurgaçã dos vicios seguirá o Aforismo de Hippocrates: *Quod medicamentum non curat, ferrum curat: quod ferrum non curat, ignis curat: quod ignis non curat, immedicabile censetur* E note-se que dizendo acima Espanha, agora diz Espanhas: differença que posto senão deva desejar

jar como provavel , se infere não ser impossível.

Finalmente , que reynará sobre a casa de Agar (que são os Agarenos, & Turcos) que conquistará Jerufalem , & porá a imagem do Crucificado sobre o santo Sepulcro , & que será o mayor Monarca do mundo. O que tudo vem a ser hũa breve, & expressa confirmação de quanto tem procurado provar o discurso desta Apologia.

§. XII.

PRometeo ella por ultimo complemento (posto que não necessario) que depois dos Oraculos dos Santos , ouviriámos tambem as tradiçoens, ou instinctos dos mesmos Mahometanos, como são pronostico da vitoria os medos dos inimigos. Assim foy : porque quando elles deviaõ estar mais soberbos com a mayor vitoria de Portugal, nos consta que não duvidavaõ confessar aos mesmos Portuguezes vencidos esta volta fatal , & futura ; com que as nossas armas não só

só haviaõ de fugeitar aquella pequena parte da Africa , mas todo o poder Mahometano. Francisco de Menezes , & Jorge de Albuquerque, que ficáraõ cativos em Berberia na perda d'ElRey D. Sebastiaõ , contavaõ que hum Alcaide Mouro , em cujo poder estive-raõ , lhes dissera por muitas vezes , que nos seus Mofefos , ou livros de tradiçoens , esta-va escrito que em Portugal havia de nascer hũa cobra , a qual seria muito arrogante , & quereria tragar todo o mundo : & q̄ depois de muito adelgaçada por varios acontecimẽtos , tornaria a engrossar como a nuvem que toma agua , & conquistaria a Africa , & seria senhora da mayor parte do mundo.

Quatro cousas contêm esta predicaõ, ou hũa , & a mesma com quatro circunstancias. A Cobra, ou Serpente, o adelgaçar-se, o tornar a engrossar , & o dominar os Turcos. Neste ultimo estado se vê pintada a Serpente nas tabellas , ou paineis celebres de Georgio Jordaõ Veneto , tabelia sexta , onde elle declara toda a pintura por estas palavras : *Imperatorum Turcicorum capitibus imminet ser-*

Serpens se se in gyrum revolvens : *Supra hos verò novi Imperatoris Christiani conspiciuntur*, qui, *extincta Turcarum Monarchia Constantinopoli*, *denuo rerum potentur*. Isto he : que sobre as cabeças dos Emperadores Turcos está imminente, & superior a Serpente enroscando-se, & dando muitas voltas : & que do mesmo modo se vem pintados sobre elles os novos Emperadores Christãos, os quaes, extinta a Monarchia Mahometana, tornarão de novo a dominar em Constantinopla. E acrescenta o mesmo Aüthor, que no sepulchro do mesmo Constantino, que fez imperial a Cidade de Constantinopla, & lhe deu o seu nome, se achou o referido em huma lamina de prata. Onde o que mais se deve admirar, he, que assim estivesse já escrito, ou esculpido perto de trezentos annos antes de sahir ao mundo Mafoma.

Vindo pois á cobra, ou Serpente primeiro adelgada, & depois engrossada, & ultimamente dominadora dos Turcos : a Serpente, como se vê nas suas Armas, he Portugal : o adelgaçar-se, foy quando na decima

sexta geraçãõ dos Reys Portuguezes se atenuou a prole: o tornar a engrossar, foy na restituiçãõ dos mesmos Reys naturaes á sua Coroa, que começou em El Rey Dom Joaõ o Quarto. E esta mesma Serpente, que os Turcos, & Mouros dizem foy tam arrogante, que quiz dominar o mundo, tem elles por tradiçãõ, & cousa certa, que depois de engrossada os ha de conquistar, não só se nhoreando toda a Africa, mas a mayor parte do mesmo mundo. E daqui nasceo que no fim do anno de 1640. & principios do seguinte, quando se soube em Berberia a Acclamaçãõ do novo Rey Portuguez, se renovou de tal sorte entre aquella gente a memoria, & apreheisaõ destes seus fados, que já as mãys começavaõ a chorar os filhos, & os velhos os netos, de que tirou testemunhos autenticos Ruy de Moura Telles, & os presentou a Sua Magestade, quando veyo do governo de Mazagaõ.

Donde manassem estas tradiçoens entre homens sem verdadeira Fè daquela eterna Sabedoria, q' só tem presentes, & póde manifestar

nifestar os futuros , nem elles o sabem com certeza. Mas o mesmo Deos, que dá instinto á Garça para conhecer o Falcaõ que a ha de tomar, tambem o terá dado a estes Barbaros. Quando não digamos , que fosse revelaçãõ feita a algum dos grandes Santos cativos, ou livres, que entre elles vivèraõ, & padecèraõ. Podendo tambem ser que a Divina Providência concorresse para este juizo por meyo da observaçãõ de seus Astrologos , que na Arabia principalmente foraõ insignes nesta arte. Entre estes se acha o Pronostico de hum chamado Acan Burulei, que elle deixou escrito no anno de 1200. em lingua Arabica, no qual depois de se professar grande zelador da Ley do seu falso Profeta, lhe pronostica o fim , dizendo expressamente, que será arruinada, & destruida por hũ Rey nascido en los ultimos fines del Poniente , que he o mesmo que se differa em Portugal. Este Rey, diz, será el castigo del Pueblo de Mahoma , & açote del Pueblo de Ismael , el qual con el favor de su Religion empeará a perseguir los Moros, echandolos de sus tierras; y haziendo grandes

Armadas contra ellos , y ferá el estrago que en ellos hará tan grande , que se tendrá por bienaventurada la esteril, viendo perecer los hijos de otras con diferentes muertes. La espada cortadora de la Morisma estará embotada de fuerte , que no cortará en aquel tiempo. El Cetro deste Rey será la vara de Jupiter , y la espada de Marte: Jerausalem saldrá de la casa , y poder de Ismael, y entrará en ella el Monte Calvario , & los Estandartes de Poniente.

Isto diz , & outras muitas cousas do mesmo genero o Pronostico daquelle Mouro , em que concorda com a opiniaõ , & temor de todos. E eu com esta ultima demonstraçaõ , creyo q̃ tenho descoberto bastantes fundamentos tanto á curiosidade dos que o quizessem saber , como á incredulidade dos que o duvidassem: confirmando, como prometi, & fazendo certa, ou quando menos, provavel, a contingencia da minha conclusaõ , com a fé dos Historicos, com o juizo dos Mathematicos , com o discurso dos Politicos , com as profecias dos Santos, & atè com as tradições dos

dos meſmos Mahometanos : concordes todos em que a exaltação da Monarchia univerſal do mundo , & extinção da potencia do Turco a tem reservado a verdadeira fortuna , que he a Providencia Divina, para as vitorias , & triunfos de Portugal , & para o eſtabelecimento nelle do Imperio de Chriſto: *In te , & in ſemine tuo Imperium mihi ſtabilire.*

§. XIII.

E Para que fechemos eſta Apologia com aquella meſma chave , debaixo da qual tem Deos encerrado os ſegredos de ſuas maravilhas , & eſcritos os nomes fataes dos heroicos instrumentos que deſtinou para ellas ; ouçamos o famoso Texto , que reservei para eſte lugar , tam temeroſo nos horrores com que começa , como alegre , & glorioſo nas felicidades com que acaba. Nos vaticinios de Portugal ſe referem muitos ditos dos Profetas Canonicos , & entre todos ſe nota particularmente , & ſe aponta hum ſó
Capitulo,

Capitulo, que he o vinte & quatro de Isaías. Este Capitulo mandava recitar a Igreja na Escritura corrente em dez de Dezembro de 1688. dia da oitava de S. Francisco Xavier, para mim com notavel encontro, porque actualmente o estava lendo, quando chegou, & se ouviu na Bahia a alegre nova de que tinha nascido a Suas Magestades o filho Primogenito. E que diz o oraculo de Isaías naquele Capitulo? Na primeira, na segunda, & em parte da terceira lição cõ temerosissima eloquencia descreve, & amplifica as horrendas calamidades, & generos de mortes, com que Deos quasi despovoará o mundo em castigo, & expiação de suas maldades, que encarece com o nome de doudices. Particularmente diz, que padecerá estes grandes detrimen-

Isai.
 24. 10 *vanitatis* Para que vejaõ as mayores, & mais soberbas Cidades do mundo, a qual dellas compete, ou póde competir mais propriamente a antonomasia deste sobrenome tam alheyo de toda a razaõ, & juizo. Em summa affirma o Profeta, que seraõ poucos os
 homens,

homens , que ficarão vivos : *Ideo insanient cultores ejus , & relinquentur homines pauci : & que estes feraõ tam poucos , como depois de varejado o olival , & vindimada a vinha , são poucas as reliquias que escapaõ de hũa , & outra colheita : Quo modo si paucae olivæ , quæ remanserunt , excutiantur ex olea , & racemi , cum fuerit finita vindemia.*

Oh Deos ! ó Sabedoria , & Omnipotencia do Altissimo , que differentes são os juizos humanos dos segredos , & decretos Divinos ! Oppunha-se contra o assumpto desta Apologia serem poucos os Portuguezes ; & agora diz o Profeta , que ainda haõ de ser menos aquelles para quem Deos tem reservado a mesma empreza. Note-se muito muito a consequencia do Texto. Porque depois de dizer , que os homens , que ficarem , feraõ poucos : *Relinquentur homines pauci* , & depois de declarar este pouco numero com a comparaçãõ , & encarecimento do olival varejado , & da vinha vindimada depois da colheita : *Quo modo si paucae olivæ , quæ remanserunt , excutiantur ex olea , & racemi ,*

racemi , cum fuerit finita vindemia ; immediatamente profegue, dizendo : Hi leuabunt vocem suam , atque laudabunt : cum glorificatus fuerit Dominus , hument de mari : propter hoc in doctrimis glorificate Dominum , in insulis maris nomen Dei Israel. A finibus terræ laudes audiuimus , gloriam iusti. Tudo isto sendo tanto, diz o Profeta que farão aquelles , ou estes poucos , *Hi.*

Hi, estes poucos são os que em louvor , & honra de Deos levantarão a voz , *Hi leuabunt vocem suam , atque laudabunt* ; porque elles serão os soldados do Principe que irá de Lisboa dando grande brado em todas as partes do mundo. *Hi*, estes poucos são os que, quando Deos for glorificado , rincharão do mar : *Cum glorificatus fuerit Dominus , hument de mari* ; porque , como diz Santo Isidoro , o futuro Emperador universal irá á sua conquista em cavallos de madeira ; entendendo por cavallos de madeira as Naos da sua Armada : *Classique immittit habenas* : os rinchos dos quaes cavallos serão o estrondo da artelharía com que atroaráo os mares, & costas

stas de Levante. *Hi*, estes poucos serão os que glorificarão a Deos, & seu nome nas Ilhas do mar, não só com as armas, senão com a doutrina: *Propter hoc in doctrinis glorificate Dominum, in Insulis maris nomen Dei Israel*; porque as Ilhas do mar são as muitas do Arcipelago de que está rodeada, & como murada a barra de Constantinopla, para onde levará sua derrota a Armada Christãa, & a principal vitoria que alli alcançará, será a da Fè, & doutrina, com que converterá a Christo os mesmos Turcos. Assim se vê pintada entre as Tabellas acima referidas, na Tabella oitava: onde diz a declaração, que vencido o Emperador Turco pelo Emperador Catholico, *Divina clementia spiritus sui luce animum ejus illustrante, Christianam Religionem cum omnibus suis amplectetur*. E finalmente *Hi*, estes poucos serão manifestamente os Portuguezes; porque os instrumentos deste louvor, & gloria do Justo, que he Christo, (nam só justo na severidade dos castigos, senão na benignidade das misericordias) estes, conclue o Pro-

feta , iráõ , & se ouviráõ desde os ultimos fins da terra , que he Portugal : *A finibus terræ laudes audivimus , gloriam Fusti.*

§. XIV.

I Sto diz o famoso Texto de Isaías , & este será o felicissimo fim das nossas esperanças, para que Deos nos habilitará com os antecedentes castigos, nos quaes pereceráõ os muitos que o mesmo Profeta chama doudos , *Insanient cultores ejus* : & ficaráõ só os poucos que tiverem juizo , & obrarem com juizo como homens , *Relinquentur homines pauci.*

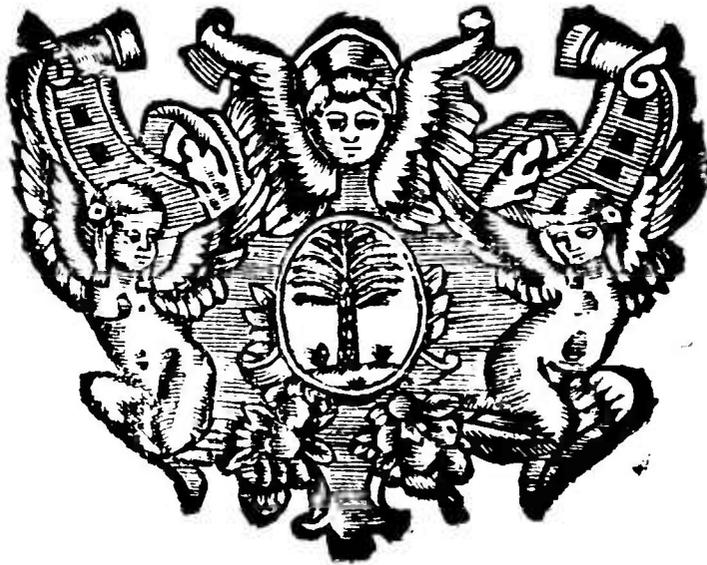
Se este papel ouvera de passar ás mãos dos mesmos Portuguezes, differalhes eu, que postos entre o perigo , & esperança , em que actualmente nos poem esta profecia , visse, & considerasse bem cada hum , se lhe estará melhor emendar as locuras , & viver com os poucos , ou continuar nellas, & perecer com os muitos. Mas o intento desta Escritura secreta , só foy apresentar nella á Rainha , que

Deos

Deos guarde, nossa Senhora, posto que rudemente ideada , a grandeza universal da Monarchia, & a sublimidade do novo trono Imperial, destinado para o segundo , & felicissimo Principe successor do primeiro , que ha de dar a Portugal Sua Magestade.

A razaõ deste mesmo segredo me escusa de dar satisfação aos outros Reynos , & Nações Catholicas (as quaes eu venero quanto devo) do excessõ , ou singularidade desta minha esperança. Cada hum sabe mais de sua casa, que das alheas. Escrevi da minha Patria como Portuguez sem lisonja , & ouvirei sem enveja quanto os outros escreverem da sua. Digo com tudo, que quando o presente discurso ouvesse de passar dos olhos da Rainha nossa Senhora a outra mão menos Portugueza ; debaixo das palavras Divinas tantas vezes repetidas , *Volo in te , & in semine tuo Imperium mihi stabilire* , leva este papel comigo hum salvo conduto tam seguro , que ninguem lho poderá contrariar. Porque, como disse com alta sentença Plinio fallando do Emperador Trajano (posto que mal ap-

plicada a elle) nenhum juizo pôde haver
tam alheyo da razaõ , que não admitta, reco-
nheça, & confesse differença entre hum Em-
perador feito por Deos , & os que fazem os
homens: *An fas erat nihil differe inter Impe-
ratorem, quem homines, & quem Du fecissent?*





INDEX

Locorum sacrae Scripturae.

Ex Libro Genesis.

- Cap. 1. 16. **L**uminare maius ut praesbet diei : luminare minus, ut praesbet nocti. Pag. 37.
- Cap. 2. 18. *Faciamus ei adiutorium simile sibi.* pag. 44.
20. *Non inveniebat similis ejus.* Ibid.
24. *Erunt duo in carne una.* pag. 36.
- Cap. 6. 6. *Tactus dolore cordis intrinsecus.* p. 14.
- Cap. 23. 2. *Venit Abraham, ut plangeret, & fleret eam.* pag. 10.
- n. 8. 9. *Ut det mihi speluncam duplicem ut sepeliama mortuum meum.* p. 8.
- Cap. 27. 37. *Frumento, & vino stabili vi eum, & tibi post haec, fili mi, ultra quid faciam?* pag. 188. & seq.
- Cap. 38. 28. *Iste egredietur prior* p. 166.
- Cap. 44. 20. *Ipsum solum habet mater sua* p. 46.
- Cap. 48. 7. *Eratque vernum tempus* p. 62.
- Cap. 49. 10. *Non auferetur sceptrum de Juda, & dux de femore ejus, donec veniat qui mittendus est.* p. 8.

Ex Libro Numerorum.

- Cap. 20. 1. **M**ortua est ibi Maria, & sepulta in eodem loco.
2. Cūque indigeret aquā populus.
11. Cūque eleuasset Moyses manum, percussit virgā bis silicem, egressæ sunt aquæ largissimæ. pag. 1. & passim.

Ex Libro Deuteronomii.

- Cap. 17. 15. **Q**uem Dominus Deus tuus elegerit de numero fratrum tuorum Non poteris alterius gentis hominem regem facere, qui non sit frater tuus. p. 48.
- Cap. 32. 35. Adeste festinant tempora p. 192.

Ex Libro Josue.

- Cap. 10. 12. **S**ol contra Gabaon ne movearis, & Luna contra vallem Aialon. p. 36.

Ex Libro Judicum.

- Cap. 5. 7. **D**onec surgeret Debora, surgeret mater in Israel. p. 39.

Ex Libro 1. Regum.

- Cap. 1. 11. **S**ir respiciens videris afflictionem famulæ tuæ, dederisque servæ tuæ sexum virilem. p. 59.
71. & 178.
28. Idcirco ego commodavi eum Domino cunctis die-

diebus, quibus fuerit commodatus Domino. p. 179.

Cap. 2. 5. *Et ecce sterilis peperit plurimos. p. 59. 72. & 180.*

10. *Dominus iudicabit fines terræ, & dabit imperium Regi suo p. 134. 136. & seq.*

Cap. 8. 5. *Constituere nobis regem... sicut universæ habent nationes. p. 49.*

7. *Non te abjecerunt, sed me, ne regnem super eos. pag. 48.*

Cap. 10. 2. *Invenies duos viros juxta sepulchrum Rachel. pag. 66.*

Cap. 25. 3. *Eratque mulier prudentissima. p. 31.*

31. *Non erit tibi hoc in singultum, & in scrupulum cordis. Ibid.*

Ex Libro 2. Regum.

Cap. 3. 32. **L** *Evavit Rex David vocem suam, & flevit p. 11.*

Ex Libro 3. Regum.

Cap. 22. 19. **V** *Idi Dominum sedentem super solium suum, & omnem exercitum Cæli assistentem ei. pag. 134.*

Ex Libro 4. Regum.

Cap. 4. 16. **N** *Oli, vir Dei, noli mentiri ancillæ tuæ. p. 182. & seq.*

28. *Nunquid non dixi tibi: Ne illudas me? Ibid.*

Ex Libro Job.

Cap. 1. 21. **D** *ominus dedit, Dominus abstulit... sit nomen Domini benedictum. p. 24. 93. & 177. Cap.*

- Cap. 10. 19. *Fuisssem quasi non essem, de utero translatus ad tumulum* p. 148.
- Cap. 14. 5. *Breves dies hominis sunt, numerus mensum ejus apud te est.* p. 140.
- Cap. 17. 11. *Cogitationes meae dissipatae sunt, torquentes cor meum.* p. 24.

Ex Libro Psalorum.

- Pfal. 2. 8. **P**ostula à me: & dabo tibi hereditatem tuam terminos terræ. p. 197.
- Pfal. 2. 2. *Astiterunt reges terræ, & principes convenerunt in unum adversus Dominum, & adversus Christum ejus. Dirumpamus vincula eorum: & projiciamus à nobis jugum ipsorum* p. 198.
- Pfal. 6. 7. *Laboravi in gemitu meo.* p. 61.
- Pfal. 16. 8. *Custodi me, ut pupillam oculi.* p. 108.
- Pfal. 43. 5. *Tu es ipse Rex meus, & Deus meus: qui mandas salutes Jacob.* p. 48.
- Pfal. 71. 8. *Dominabitur à mari usque ad mare: & à flumine usque ad terminos orbis terrarum* p. 151.
7. *Donec auferatur Luna.* Ibid.
- Pfal. 76. 21. *In manu Moysi, & Aaron* p. 173.
- Pfal. 85. 16. *Da imperium tuum puero tuo: & salvum fac filium ancillae tuae.* p. 136.
- Pfal. 109. 1. *Sede à dextris meis: Donec ponam inimicos tuos, scabellum pedum tuorum.* p. 197.
- Pfal. 118. 98. *Prudentem me fecisti mandato tuo.* p. 29.
99. *Super omnes docentes me intellexi: quia testimonia tua meditatio mea est.* p. 30.
100. *Super senes intellexi: quia mandata tua quaesivi.* p. 30.

Ex Libro Ecclesiastes.

Cap. 4. 12. **F** *Uniculus triplex difficile rumpitur. p. 91.*

Ex Libro Canticorum.

Cap. 8. 6. **F** *Ortis est ut mors dilectio p. 9.*

Ex Libro Sapientiæ.

Cap. 4. 10. **R** *Aptus est pag. 144.*

11. **R** *Placens Deo factus est dilectus. Ibid.*

12. *Fascinatio enim nugacitatis obscurat bona. Ib.*

14. *Propter hoc properavit educere illum de medio iniquitatum: Populi autem videntes, & non intelligentes, nec ponentes in præcordiis talia. p. 146.*

Ex Libro Ecclesiastici.

Cap. 30. 4. **M** *Ortuus est pater ejus, & quasi non est mortuus: similem enim reliquit sibi post se. p. 43.*

Ex Libro Isaïæ.

Cap. 1. 20. **Q** *Uia os Domini locutum est. p. 205.*

Cap. 9. 6. **Q** *Puer datus est nobis, & filius datus est nobis, cujus imperium super humerum ejus. p. 116.*

Cap. 24. 6. *Ideo insanient cultores ejus, & relinquentur homines pauci. p. 271.*

10. *Attrita est civitas vanitatis. p. 270.*

13. *Quomodo si pauca oliuæ, quæ remanserunt, excutiantur ex olea: & racemi, cum fuerit finita vendemia. p. 271.*

14. *Ili levabunt vocem suam, atque laudabunt: cum glorificatus fuerit Dominus, hincient de mari. Prop-*
 15 *ter hoc in doctrinis glorificate Dominum: in insulis*
 16. *maris nomen Domini Dei Israel. A finibus terræ laudes audivimus, gloriam justorum. p. 272.*
- Cap. 25. 1. *Domine Deus meus es tu, & exaltabo te, & confitebor tibi: quoniam fecisti mirabilia, cogitationes antiquas fideles. Amen. p. 75.*
- Cap. 61. 3. *Ut darem eis coronam pro cinere. p. 88.*

Ex Libro Jeremiæ.

- Cap. 9. 1. **Q**uis dabit capiti meo aquam, & oculis meis fontem lacrymarum? p. 7.

Threnorum.

- Cap. 5. 2 **H**ereditas nostra versa est ad alienos: domus nostræ ad extraneos. p. 51.

Ex Daniele.

- Cap. 2. 34. **L**apis abscissus de monte sine manibus p. 201.
 35 **L**apis autem, qui percusserat flatuam, factus est mons magnus, & replevit universam terram. p. 199. & 201.
- Cap. 7. 3. *Et quatuor bestię granaes ascendebant de mari. p. 123.*
4. *Prima quasi leona, & alas habebat aquilæ p. 124.*
- 5 *Et ecce bestia alia similis urso, & tres orânes erant in ore ejus, & in dentibus ejus. Ibid.*
- 6 *Et ecce alia quasi pardus, & alas habebat quasi avis, quatuor super se, & quatuor capita. Ibid.*
7. *Bestia quarta terribilis, atque mirabilis, & fortis nimis,*

nimis, dentes ferreos habebat magnos.... & cornua septem. Ibid.

8. *Cornu.. parvulum. p. 125.*

11. *Aspicebam propter vocem sermonum grandium, quos cornu illud loquebatur: & vidi quoniam interfecta esset bestia, & perisset corpus ejus, & traditum esset ad comburendum igni. p. 128. & 209.*

13. *Ecce cum nubibus Cæli quasi filius hominis veniebat, & usque ad antiquum dierum pervenit. ..Et dedit ei*

14. *potestatem, & honorem, & regnum: & omnes populi, & linguæ ipsi servient. pag. 129. 131. 132. 156. & seq.*

25. *Sermones contra Excelsum loquetur, & sanctos Altissimi conteret, & putabit quod possit mutare tempo-*

26. *ra, & leges.... Et judicium sedebit, ut auferatur potentia, & conteratur, & dispareat usque in finem. pag. 128.*

25. *Tempus, & tempora, & dimidium temporis. p. 191.*

27. *Regnum autem, & potestas, & magnitudo regis quæ est subter omne Cælum, detur populo sanctorum Altissimi p. 129. & 131.*

Ex Zacharia.

Cap. 2. 8. **Q**ui vos tangit, tangit pupillam oculi mei. pag. 108.

Cap. 6. 3. *Equi varii, & fortes. p. 119.*

11. *Sumes aurum, & argentum: & facies coronas, & pones in capite Jesu filii Josedec. p. 120.*

13. *Et sedebit, & dominabitur super folio suo: & erit Sacerdos super folio suo, & consilium pacis erit inter illos duos p. 120. & seq.*

Ex Malachia.

Cap. 3. 1. **E**cce ego mitto *Angelum meum, & præpara-*
bit viam, &c. p. 105.

NOVI TESTAMENTI.

Ex Divo Matthæo.

- Cap. 1. 2. **I**saac autem genuit Jacob. p. 165.
3. **I**udas autem genuit Phares, & Zaram. Ibid.
& seq.
Cap. 16. 18. *Tu es Petrus, & super hanc petram ædificabo*
Ecclesiam meam. p. 118.
Cap. 24. 3. *Dic nobis quando hæc erunt. p. 123.*
29. *Et Luna non dabit lumen suum. p. 38.*
Cap. 28. 18. *Data est mihi omnis potestas in Cælo, & in ter-*
ra. p. 130.

Ex Divo Marco.

- Cap. 1. 1. **E**cce ego mitto *Angelum meum, qui præpara-*
bit viam tuam ante te. p. 105.
Cap. 6. 20. *Audito eo multa faciebat. p. 181.*

Ex Divo Luca.

- Cap. 1. 13. **E**xaudita est oratio tua: & uxor tua Elisa-
beth pariet tibi filium. p. 106.
Cap. 2. 1. *Exiit edictum à Cæsare Augusto, ut describeretur*
universus orbis. p. 200.
Cap. 21. 25. *Erunt signa in Sole, & Luna. p. 151.*

Ex

Ex Divo Joanne.

- Cap. 6. 44. **N**emo venit ad me, niſi Pater meus traxerit eum. p. 198.
 Cap. 11. 4. *Infirmi- tas hæc non eſt ad mortem, ſed pro gloria Dei, ut glorificetur Filius Dei per eam.* p. 54.
 Cap. 19. 34. *Exiit ſanguis, & aqua.* p. 13.

Ex Libro Actorum.

- Cap. 9. 15. **V**as electionis eſt mihi iſte, ut portet nomen meum coram gentibus p. 101.
 Cap. 13. 22. *Inveni virum ſecundum cor meum.* p. 12.

Ex Epiftola Divi Pauli ad Romanos.

- Cap. 11. 34. **Q**uis enim conſiliarius ejus fuit? p. 33.
 29. **Q**uæſtiones enim ſunt dona Dei. p. 141.

Ex Epiftola 1. ad Corinthios.

- Cap. 10. 4. **B**ebant de conſequenti eos petra p. 4.
Petra autem erat Chriſtus. p. 201.
 Cap. 13. 7. *Omnia credit.* p. 170.

Ex 2. ad Corinthios.

- Cap. 6. 10. **Q**uaſi triſtes, ſemper autem gaudentes. p. 47.
 Ex Epiftola ad Galatas.

- Cap. 3. 27. **Q**uicumque in Chriſto baptizati eſtis, Chriſtum induiſtis. p. 150.

Ex

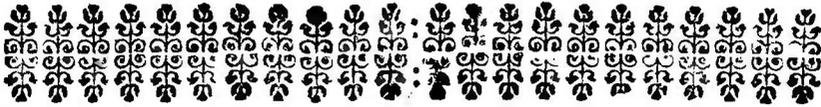
Ex Epistola B. Jacobi.

Cap. I. 21. **S**uscipite insitum verbum, quod potest salvare animas vestras. p. 102.

Ex Libro Apocalypsis.

Cap. I. 5. **P**rimogenitus mortuorum. p. 56.

Cap. 12. 1. **P**Mulier amicta Sole, & Luna sub pedibus ejus, & in capite ejus corona Stellarum duodecim...
5. Et peperit filium masculinum, qui recturus erat omnes gentes in virga ferrea. p. 149. 153 & 163.



I N D E X

Das cousas mais notaveis.

A

- A** Bigail he louvada de prudentissima na sagrada Escritura, so porque David admitio o seu confesso, & desistio do proprio parecer. Pagina 31.
- Abraham, porque amava com extremo a Sara, sua esposa, como a vio morta, pedia hũa sepultura para ella, & outra para si. pag. 8.
- Adam, por ser unico, não tinha semelhante; & para que o tivesse, o d. v. dio Deos em duas partes, para ter semelhante o que o não tinha. p. 44.
- D. Affonso Henriques, primeiro Rey de Portugal, foy Rey de Deos, & feito por Deos: & nelle se accommoda com propriedade a promessa Divina: *Dabit Imperium Regi suo* pag. 135.
- D. Affonso o Sexto, Rey de Portugal, de huma enfermidade ficou lezo em ametade do corpo, como partido pelo meyo; mas desta sorte parece quiz mostrar Deos que bastava ametade de hum Rey de Portugal para resistir, & vencer a mayor Monarquia do mundo. pag. 94.
- Agua, que sahio do lado de Christo, era elementar, & verdadeira, & por allegoria era a agua do diluvio. p. 13.
- Amor

Amor he mais forte que a morte, porque esta sepulta aos que matou, & o amor sepulta sem matar. p.9.

B

B Arrete de S. Francisco Xavier, que veyo nestes tempos da India, foy apresentado à Rainha nossa Senhora, & applicando o á cabeça, fez notaveis effeitos, confessando que d'aquella hora se vira certificada de ter indubitavelmente o filho, que esperava. p. 185.

Batalhas contra Mouros, nas quaes os Reys de Portugal triunfáraõ gloriosamente p. 220. & seqq. Na d'El Rey Dom Sebastião morreraõ tres Reys, sendo o primeiro que morreo, o que alcançou a vitoria, meneando-lhe a mão hum vivo, que dentro na liteira dava as ordens ao exercito. pag. 174.

C

C Ondição ingrata do natural humano, sentir mais o que perde, do que estimar o que logra. p. 5.

Contancia de nossos Serenissimos Reys na morte do primeiro Principe. pag. 176.

D

D Avid aprendeo toda a sua prudencia pelos Mandamentos, & estudando por elles, soube mais que os Doutores, & mais que os velhos. pag. 30.

Quer dizer, o forte de mãos. p. 202.

Deos. O olhar, & ver de Deos he dar successão, não só de hum,

hum, senão de muitos filhos varoens. pag. 57.

Quando Deos promete sem lhe pedirem, para conceder o mesmo que prometeo, quer que lho peçaõ de novo. pag. 105.

Tanto se pagou Deos da conformidade de Job, quando lhe tirou os filhos, que assim como levou os primeiros, lhe deu os segundos, para lograrem mayor prosperidade. pag. 177.

Dor quando he grande em hum grande coração, nem o tempo a pôde digerir. pag. 13.

E

E Liseo prometeo à Sunamitis hum filho, & por lhe morrer dahí a pouco, alcançou de Deos que resuscitasse; porque darlhe hum filho para o não lograr, era como desmentir o que tinha prometido, & enganalla. p.182. & seq.

Estrella nova, que nasceo no anno de 1604. foi denotação de hum novo Rey, & se verificou na pessoa d'El Rey Dom Joaõ o Quarto, que nasceo no mesmo anno. p.87. & seq.

F

F Arès filho de Judá contentou-se com tomar posse da purpura, quando nascia, & deixou a primogenitura a Zara seu irmão, & ambos figuráraõ os Principes de Portugal, filhos d'El Rey Dom Pedro o Segundo nosso Senhor, hum que foy para o Ceo, outro que se ficou esperando. p.166.

Fineza he mayor padecer com o impassivel, que pade-

- cer com quem padece. pag. 16.
- S. Francisco Xavier foy o rayo da luz do Oriente, que v. o El Rey D. Affonso Henriques, quando lhe appareceo Christo Senhor nosso no campo de Ourique. pag. 99.
- Nasceo no mesmo anno, em que Vasco da Gama partio a descobrir a India. p. 100.
- Sonhava que trazia aos hombros hum Indio, cujo pezo o fazia suar, & gemer. Ibid.
- Foy revelado a Soror Magdalena de Jasso, sua irmãa, que havia de ser hum Apostolo da India. Ibid.
- Sendo Navarro de nação, o naturalizou Deos em Portuguez, para se verificar a promessa de Christo a El Rey D. Affonso Henriques: *Ut deferatur nomen meum in exteras gentes* p. 101.
- Na sua vespera foy acclamado El Rey D. João o Quarto, & no seu dia chegou a nova a Villa-Viçosa, eitando os Serenissimos Duques na sua Cappella ouvindo cantar a Missa do Santo p. 104.
- Milagre raro do Santo, a quem hum Indio pedio hum filho, & nascendolhe hũa filha, a foy enguitar ao altar do Santo; & quando a quiz tirar, achou-a transformada em minino. p. 109.

G

GUerras tiveraõ sempre os Reys de Portugal com os Turcos, & Mouros, triunfando delles gloriosamente, como foy El Rey Dom Affonso Henriques no campo de Ourique, &c. in verbo Batalhas.

I

Imperios que cuve no mundo , significados nas quatro carroças, que vio o Profeta Zacarias, sua explicação, & do quinto, q̄ ha de ser o ultimo. p. 119. & seq. Os mesmos symbolizados nas quatro feras, que vio Daniel, & sua explicação. p. 123. & seq.

Job. Nenhum abalo fez nelle a perda de quanto possuía, & só o ver desbaratados seus pensamentos lhe affligio, & atormentou o coração. p. 24.

S. Jorge. Indo a sua imagem a cavallo na procissão de graças, que se fez em Lisboa pelo casamento da Princeza com o Duque de Saboya, tropeçou o cavallo, & cahio o Santo, que se julgou por infeliz annuncio : & os sentenciosos juizos, que entãõ se fizeraõ. pag. 95. & seq.

Irmãos eraõ Jacob, & Esaú , & não couberãõ no ventre da mesma mãy ; Romulo , & Remo em hũa Cidade ; Caim, & Abel em todo o mundo. p. 52.

L

L Agrimas na morte do que muito se ama , não repugnãõ ao valor de Abrahaõ, que o mostrou heroico na resolução de tirar a vida ao filho. p. 10. E se vio em David na morte de Abner. p. 11.

Lib. ralidade. A de Deos he tam pontual na paga , que por hum filho, que Anna deu a Deos , lhe concedeo muitos. p. 180.

M

Milagres de S. Francisco Xavier. Vide S. Francisco, &c.

Morte he menos forte que o amor , porque aquella sepulta aos que matou, & este sepulta sem matar. p. 9.

N

Nascimento d'ElRey D. Joaõ o Quarto no anno de 1604, em que appareceo hũa nova Estrella, q̄ denunciava hum novo Rey. p. 87. & seq.

O de S. Francisco Xavier no anno , em que ElRey Dom Manoel mandou descobrir a India. p. 100.

O

Olhar, & ver de Deos tem por effeitos dar filho varaõ. p. 57.

Tambem saõ effeitos do olhar , & ver de Deos , tirar deste mundo os que dellé saõ bem vistos , para os livrar de que lhes dem olhado. p. 146.

Oraçaõ frequente da Augustissima Rainha , que Deos guarde , para que o filho, que esperava, não morresse sem bautismo. p. 161. & seq.

P

Portugal foy Reyno concebido no Conde D. Henrique, nascido no campo de Ourique entre os braços armados d'ElRey D. Affonso Henriques, & sempre

pre com antipathia contra Turcos , & Mouros. pag. 219. & seq.

A mesma se vio sempre em seus Monarcas. Ibid.

Nelle prometeo Christo estabelecer hum Imperio : & o que Deos estabelece , he para que tenha firme permanencia. p. 187. & seq.

Primogenitos não só os faz a geraçãõ , dandolhes o primeiro lugar entre os vivos ; a morte faz os primogenitos, matando os primeiros, & deixando vivos os ultimos. p. 56.

Principe. O que Deos levou , foy tomar no Ceo a posse do Imperio , que está prometido a Portugal ; & o irmão, que se lhe seguir, he o que ha de lograr a primogenitura, & succeder no Imperio. p. 164. & seq.

Profecias de Esdras , accomodadas aos Imperios do mundo, extinçãõ do Otomano, & exaltaçãõ do quinto, & ultimo, demonstrado em Portugal. pag. 207. & seq usque ad finem.

Promessas de Christo a ElRey D. Affonso Henriques , muy accõmodadas a ElRey Dom Joaõ o Quarto, seu filho ElRey Dom Pedro , & o Principe seu filho. pag. 69. & seq. per totam concionem.

Prudencia he filha do tempo , & da razaõ : desta pelo discurso, & daquelle pela experiencia. p. 27.

O imprudente aconselha-se comfigo , o prudente com os homens , o & prudentissimo com Deos. p. 32.

Q

Quatro carroças , que mostrou Deos a Zacarias, symbolizavaõ os quatro Imperios , que precederãõ ao quinto, que ha de ser o ultimo, & a explicaçãõ delles. p. 119. & seq.

Os mesmos symbolizados nas quatro feras, que vio Daniel, & sua explicaçãõ. p. 123. & seq.

R

R Ainha Augustissima Maria Isabel Sofia, antes de lhe nascer o Principe, que deu ao Ceo, pedia a Deos muito a miude, que se ouvesse de perigar a vida do filho, ou da mãy, lhe aceitasse, & tirasse a sua, com tanto que elle não perdesse a eterna. p. 161. & seq.

Reys todos são de Deos, mas huns são de Deos, feitos pelos homens; o Rey de Portugal he de Deos, & feito por Deos, & por isso mais propriamente seu. p. 135.

Os de Portugal sempre conserváraõ natural antipathia contra Mouros, & quando já os não tiveraõ no Reyno, foraõ acometellos nos Reynos visinhos, & nos mais distantes, atè os desbaratarem com grande gloria da Ley Christãa, & credito do nome Portuguez. p. 219 & seq.

Dom Affonso Henriques em Ourique. pag. 220. Dom Sancho o Primeiro não só desbaratou o poder de quinhentos mil Infantes Mouros, & quatrocentos mil cavallos, mas fõra do Reyno se conseguiu com as suas armas a vitoria da batalha de Alarcos. pag. 220. & seq. Dom Affonso o Segundo não só desbaratou os numerosos exercitos de dous Reys Mouros de Sevilha, & Jaem, mas entrando por suas proprias terras, poz a ferro, & fogo toda Andaluzia. Ibid. Dom Sancho o Segundo, recuperando o Reyno dos Algarves. Ibid. Dom Affonso o Terceiro, tornando a desalojallos d'alli, & de tudo o que conservavaõ ainda em Portugal. Ibid. Dom Dinis, soccorrendo a El Rey Dom Fernãdo de Castella na conquista de Granada.

da. pag. 222. Dom Affonso o Quarto na memoravel batalha do Salado. Ibid. Dom Joaõ o Primeiro, quando os foy buscar a Africa, & em hum dia lhes ganhou a famosa Cidade de Ceuta Ibid. Dom Duarte sustentando-a com raro valor. Ibid. Dom Affonso o Quinto, ganhando Alcacer, & Tangere. Ibid. Dom Joaõ o Segundo intentando passar a Africa, & com a fama desta resolução ganhando praças nella. pag. 223. El Rey Dom Manoel, depois de conquistar muitas Cidades, se offereceo aos Summos Pontífices com trinta Galeões para a guerra contra o Turco no Mediterraneo, tomando á sua conta a do mar Roxo. Ibid. Dom Joaõ o Terceiro mandando o Infante D. Luis, seu irmão, à conquista de Tunes. Ibid. E El Rey Dom Sebastiaõ se não alcançou o triunfo, mostrou bem quanto o merecia. pag. 224. Dom Joaõ o Quarto no meyo de tantas guerras poupava para fabricar armada contra o Turco. Ibid. E El Rey Dom Pedro nõsso Senhor com o primeiro, & mais prompto soccorro, que vio na guerra presente o Papa Innocencio Undecimo. p. 225. & seqq.

S

Rey Dom Sebastiaõ, sendo sollicitado do Papa Pio Quinto para casar em França, prometeo que accitaria o casamento, se El Rey Christianissimo lhe desse em dote entrar com elle em liga contra o Turco. p. 223.

M I E

T

TEstamentos dos que vivêraõ mal , & querem morrer bem, saõ retractações da vida : & dos que sempre vivêraõ bem, saõ retratos della. p. 20.

Theodosio quer dizer dado por Deos, & verificou-se no Principe de Portugal o que disse Job : *Dominus dedit, Dominus abstulit.* p. 92.

Foi Principe dotado das melhores prendas. *Ibid.*

V

VAticinius que pronosticáraõ o quinto, & ultimo Imperio. pag. 207. usque ad finem Apologiæ. Sua applicação ao Reyno de Portugal. *Ibid.*

Z

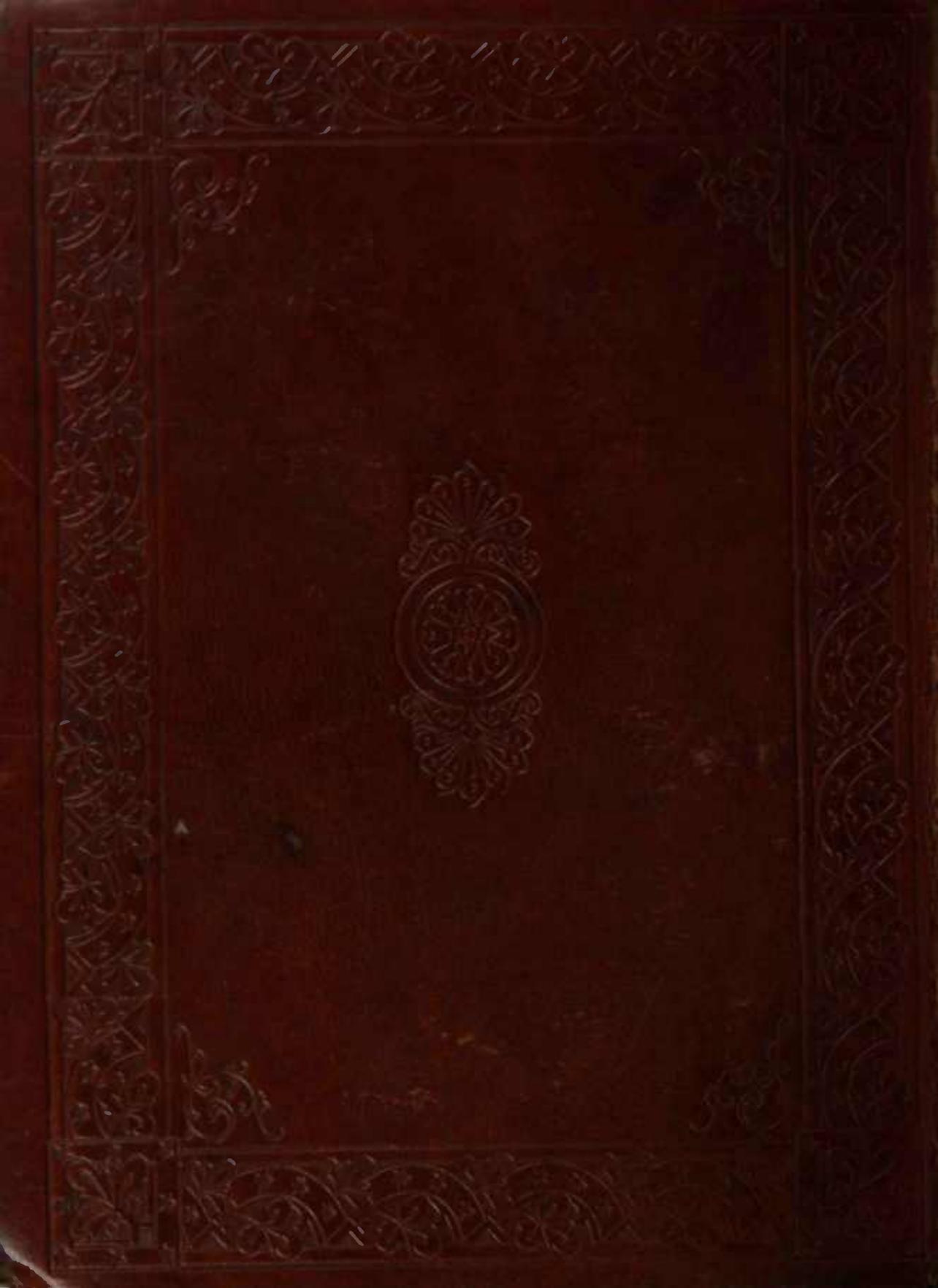
ZAra, filho de Judá, logrou a primogenitura, que era de seu irmão Farès, porque este recolheo ao ventre da mãy hũa maõ, que primeiro sahio, contentando-se com tomar posse da purpura em hũa fita, que lhe atáraõ, com que ambos ficáraõ primogenitos para o Imperio da casa de Judá. p. 166.

Zelo dos Reys de Portugal na propagação da Ley de Christo. Vide Reys de Portugal.

F I M.







BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).